ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.130 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H30

PENSAR

As primeiras páginas

No fascinante ensaio "O infinito em um junco", que chega ao Brasil depois de ser traduzido em mais de 30 idiomas, a espanhola Irene Vallejo reconstitui as trajetórias do alfabeto, da escrita e dos livros: "Ler não é tão passivo quanto ouvir ou ver; é recreação e efervescência mental. E, neste tempo acelerado, os livros surgem como aliados para recuperar o prazer da concentração, da intimidade e da serenidade", defende a autora, em entrevista ao **Estado de Minas**. PÁGINAS 2 E 3

E·M CULTURA

FESTA PARA A GUERREIRA

Festival em Caetanópolis homenageia a cantora Clara Nunes, filha da terra e personagem ilustre da MPB, que, se estivesse viva, completaria 80 anos. Na agenda de hoje, Diogo Nogueira. CAPA

BH E OUTRAS CAPITAIS

ATOS PRÓ-DEMOCRACIA ACIRRAM DISPUTA POLÍTICA

Com apoio de opositores e reação imediata de Bolsonaro e aliados, manifesto em defesa do Estado democrático de direito esquenta o clima eleitoral e a corrida pelo Palácio do Planalto às vésperas do início oficial da campanha

Acredito que a 'carta pela democracia', que foi lida na micareta do PT, teve algumas de suas páginas rasgadas"

■ **Jair Bolsonaro (PL)**, presidente, candidato à reeleição, em reação ao documento

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Em BH, reitora da UFMG, Sandra Goulart, discursou em ato na Faculdade de Direito

A democracia vai restabelecer a dignidade nesse país. Muito respeito às instituições, muita conversa com a sociedade brasileira"

■ **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**, ex- presidente, candidato ao Planalto, em apoio à carta

Manifestações pela democracia que se repetiram pelo país a partir de ato na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, onde foi lida a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de direito", acirraram a disputa eleitoral às vésperas do início oficial da campanha. O documento, com quase 1 milhão de assinaturas e apoio de juristas, empresários e artistas, mas também de opositores do presidente Bolsonaro (PL), com destaque para o principal adversário, o ex-presidente Lula (PT), gerou reação imediata do candidato à reeleição e de aliados. Em rede social, Bolsonaro disse que o documento foi lido em "micareta do PT" e que se esqueceu de "repudiar o apoio, inclusive financeiro, a ditaduras como Cuba, Nicarágua e Venezuela" e o "controle da mídia/internet". O presidente não foi citado oficialmente, mas foi alvo de apoiadores dos atos de ontem devido às críticas ao Judiciário e ao processo eleitoral. Em meio ao embate, em Brasília, os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PDS-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defenderam o Parlamento como guardião da democracia. Em BH, ocorreram atos diante da Faculdade de Direito da UFMG. PÁGINAS 3 E 4

COMBUSTÍVEIS

Petrobras anuncia a 2ª redução no diesel

A Petrobras anunciou ontem a segunda queda do mês no preço do diesel vendido às distribuidoras. Depois do recuo de R$ 0,20, divulgado no dia 5, a petroleira informou ontem que o valor do litro do combustível vai diminuir mais R$ 0,22, corte que deve chegar um pouco menor às bombas. O presidente Jair Bolsonaro (PL) exaltou a redução. A estatal do petróleo negou que ela esteja atrelada ao contexto político. PÁGINA 5

ALERTA MÁXIMO

Varíola dos macacos se espalha e preocupa

Com o país em alerta máximo do Plano de Contingência Nacional para Monkeypox, a disseminação dos casos de varíola dos macacos preocupa autoridades mineiras, que já contabilizam 111 diagnósticos confirmados laboratorialmente e 423 suspeitos. Confira distribuição dos casos e orientações sobre a doença, com tendência de avanço no país e considerada por paciente "incrivelmente dolorosa". PÁGINA 8

(De Emília a David)

RETRATOS REVELAM MAIS SOBRE ENREDO QUE REDEFINIU GÊNERO DE JOVEM NA BH DE 1917

PÁGINA 11

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Ipê-amarelo

UM PRESENTE PARA OS OLHOS

Com uma descendência de 14 filhos, que lhe deram 18 netos e 11 bisnetos, o comerciante Antônio Nonato Carvalho ***(foto)***, de 99 anos, recebeu da natureza, às vésperas do Dia dos Pais, um presente daqueles que não têm preço. Bem ao lado de sua casa, no Centro Histórico de Santa Luzia, na Grande BH, a florada de um exuberante ipê-amarelo parece fazer a copa da árvore brilhar de tanta beleza. Vale manter os olhos atentos a outros exemplares da espécie símbolo do Brasil espalhados por ruas e áreas verdes. A floração típica desta época do ano, apesar de belíssima, é efêmera. PÁGINA 12

NOVO TRIBUNAL

17 DESEMBARGADORES DO TRF-6 SÃO NOMEADOS

PÁGINA 2

ISSN 1809-9874
9 771809 987069

● **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 ● **fale.conosco@em.com.br**
● **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 ● **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
● **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA
>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"A data escolhida coincide com a leitura de um manifesto no mesmo local, em 1977, para denunciar a ditadura militar que subtraiu direitos e matou opositores do regime"

A democracia precisa de fato ser reverenciada

"Este não é um manifesto partidário, mas é um momento solene no qual as principais entidades da sociedade civil vêm celebrar seu compromisso maior com a democracia, o Estado de direito." A declaração é de Oscar Vilhena Vieira, advogado e integrante da Comissão Arns.

A data foi escolhida por marcar o aniversário de 150 anos da criação dos cursos de direito no país e coincide com a leitura de um manifesto no mesmo local, em 1977, para denunciar a ditadura militar, que subtraiu direitos e matou opositores do regime. Dito isso, vamos ao que interessa.

E muitas foram as repercussões sobre a manifesto pela democracia país afora, inclusive com ironia do chefe do Executivo federal, Jair Messias Bolsonaro, presidente e candidato do PL à reeleição: "Hoje, aconteceu um ato muito importante em prol do Brasil e de grande relevância para o povo brasileiro: a Petrobras reduziu, mais uma vez, o preço do diesel".

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ): "A democracia que nós defendemos é a prevista na Constituição Federal. Essa o presidente Jair Bolsonaro segue à risca! Mas quem quer assinar a carta do ex-presidiário à democracia fique à vontade, eu não quero no Brasil as democracias que ele defende com Cuba, Coreia do Norte..."

Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência: "Defender a democracia é defender o direito a uma alimentação de qualidade, a um bom emprego, salário justo, acesso à saúde e educação. Aquilo que o povo brasileiro deveria ter. Nosso país era soberano e respeitado. Precisamos, juntos, recuperá-lo".

Simone Tebet, candidata do MDB à Presidência da República: "Estado de direito sempre! No Dia do Estudante, no histórico dia 11 de agosto, a sociedade levanta sua voz em defesa da democracia. Assinei o manifesto. Tenham certeza do meu compromisso. Minha candidatura representa exatamente isto: democracia sempre. Tolerância, paz e respeito".

Ciro Gomes, candidato do PDT à Presidência: "Um momento de união de diferentes segmentos contra os recorrentes ataques de Bolsonaro aos nossos direitos, ao sistema eleitoral e ao regime democrático, que é a maior de todas as nossas conquistas. Esse é compromisso de todos nós".

Autoritarismo, não

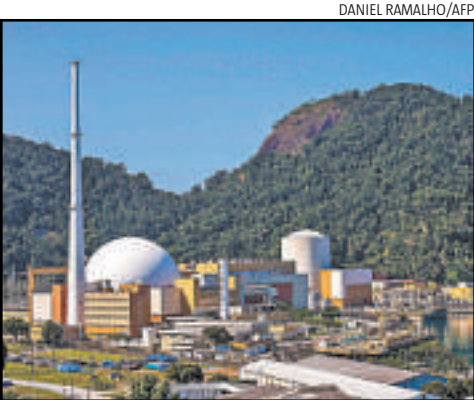
"O Congresso Nacional sempre será o guardião da democracia e não aceitará qualquer movimento que signifique retrocesso e autoritarismo", escreveu em seu perfil no Twitter. A fala foi um claro recado ao presidente Jair Bolsonaro (PL). Apesar de ser seu aliado, o parlamentar já deixou evidente que não dará guarida aos instintos antidemocráticos do chefe do Executivo. É ainda do comandante do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Afeta o voto

A proposta foi questionada no STF pelo partido Novo e pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI). "Não se está apenas diante de uma medida que, claramente, busca efetuar a distribuição gratuita de bens em ano eleitoral, que afeta a liberdade do voto." O fato é que o ministro André Mendonça decidiu levar para julgamento no plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) ações que tentam suprimir a mudança da Constituição que garantiu uma série de benefícios sociais em ano eleitoral. Para ficar evidente, são a PEC Kamikaze e a que é pior ainda, a PEC das Bondades.

DANIEL RAMALHO/AFP

Vai reabastecer

A usina nuclear Angra 1 (**foto**) será desligada do Sistema Interligado Nacional à meia-noite de amanhã para realizar o reabastecimento de combustível. A informação foi dada, ontem, pela Eletronuclear, empresa responsável pela construção e operação das usinas nucleares no Brasil. Trata-se de parada programada, feita em comum acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), e tem duração prevista de 45 dias. Cerca de um terço do combustível nuclear será substituído nesse período. Foram programadas 4.430 tarefas no total.

Mais protestos

Depois do ato no Largo São Francisco, no Centro de São Paulo, em que uma multidão se reuniu para acompanhar a leitura de duas cartas em defesa do Estado democrático de direito e do sistema eleitoral brasileiro, ontem de manhã, houve novo ato, organizado por movimentos sociais e estudantes. Eles foram na Avenida Paulista. A concentração para a manifestação, batizada de Defesa das Eleições Livres, da Democracia e pelo Fora Bolsonaro, foi no Vão Livre do Masp. Estavam lá a Frente Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo, centrais sindicais, e por aí vai.

Briga mineira

O candidato ao governo de Minas Alexandre Kalil afirmou em entrevista, ontem, ao Podcast Efeito Woodstock, do Vale do Jequitinhonha, que o governo Romeu Zema está aniquilando o serviço público e "cuspindo na cara do servidor de Minas Gerais", em especial na dos professores. Kalil fez questão de ressaltar: "Nós vimos durante a pandemia o que o servidor público ralou, o que as professoras passaram durante o trabalho remoto. O salário pago aos professores da educação básica do estado, após a última recomposição, é de R$ 2.350,49. O piso nacional é R$ 3.845,61".

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota 'Vai reabastecer': durante esse período, cerca de um terço do combustível nuclear será substituído. Serão feitas também atividades de inspeção e manutenção periódicas e diversas modificações de projeto, que exigem que a usina esteja desligada.

■ Mais um Em tempo, desta vez da nota 'Mais protestos': entre os cartazes, frases pela democracia e a educação, e palavras de ordem como "A verdade é dura, o Bolsonaro é filho da ditadura e nenhum passo atrás, ditadura nunca mais".

■ Será ciúme de Rodrigo Pacheco? "A Câmara dos Deputados é o coração e a síntese da democracia. É a sua representação maior, pela sua diversidade e convivência harmônica e permanente dos divergentes." Quem disse foi o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP- AL).

ELAINE MENKE/CÂMARA DOS DEPUTADOS

■ E teve mais do deputado Arthur Lira (**foto**): "No Legislativo, todos os dias são atos pela democracia, atos que produzem efeitos concretos e transformadores na vida do país e dos brasileiros. Democracia, uma conquista de todos!"

■ Sendo assim, é o suficiente por hoje. Bom dia a todos. FIM!

■ ELEIÇÕES

Presidente iniciará sua campanha pela reeleição em Juiz de Fora, na próxima terça-feira. Na quinta, será a vez de o petista fazer comício na Praça da Estação, em Belo Horizonte

Bolsonaro e Lula em Minas

GUILHERME PEIXOTO

O segundo maior colégio eleitoral do país será o palanque do início da campanha dos dois principais candidatos à Presidência da República. O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltará a Minas Gerais na próxima semana. O senador Carlos Viana, candidato do PL ao governo estadual, disse ao **Estado de Minas** que, na próxima terça-feira, Bolsonaro estará em Juiz de Fora, na Zona da Mata. Será a segunda vez em um mês que ele retornará à cidade onde sofreu um ataque a faca na campanha eleitoral de 2018. Segundo o deputado estadual Bruno Engler (PL), Bolsonaro discursará a apoiadores no Parque Halfeld, no Centro do município. Antes, ele vai participar de uma motociata. "A chegada dele está prevista para as 14h30, no Aeroclube de Juiz de Fora", disse Engler. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também estará em Minas Gerais, na semana que vem. Ele fará comício na Praça da Estação, em Belo Horizonte.

O dia 16 marca o início oficial da campanha eleitoral deste ano. A ideia de Bolsonaro é prestigiar o local onde considera ter renascido. "O nosso presidente fez questão de, no primeiro dia da campanha dele, estar em Juiz de Fora, local onde nasceu mais uma vez", celebrou Nikolas Ferreira (PL), vereador de Belo Horizonte, que tentará mandato na Câmara dos Deputados. Em 16 de julho, Bolsonaro esteve em solo juiz-forano pela primeira vez desde que foi golpeado. Ele visitou a Santa Casa de Misericórdia da cidade, onde ficou internado por umas horas após o ataque, e recebeu a cidadania honorária local.

"Quis o destino que eu sobrevivesse. Graças a Deus, que deu minha vida a vocês. O que eu mais pedia, durante o período em que acordei (pausa por causa da emoção), foi que minha filha de 7 anos não ficasse órfã", disse, em menção a Laura, sua filha caçula, que hoje tem 11 anos. Segundo Bolsonaro, "a mão de Deus" o fez sobreviver. "Pelo que sei, minha memória não traz recordações aqui dentro (do hospital). Cheguei praticamente desfalecido. Acordei em um avião UTI, no aeroporto", afirmou, ao lembrar do momento de sua transferência para São Paulo (SP).

EVARISTO SÁ/AFP

Lula e Bolsonaro abrirão a campanha no 2º maior colégio eleitoral

PETISTA O principal adversário de Bolsonaro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), também resolveu iniciar por Minas Gerais sua caminhada pelo país. Na quinta-feira (18/8), ele vai participar de ato na Praça da Estação, em Belo Horizonte. Ao lado dele estarão Alexandre Kalil (PSD), candidato ao governo, e o também pessedista Alexandre Silveira, senador, que tenta a reeleição. O PT, inclusive, já traça as estratégias para o ato de Lula. Ontem, representantes de partidos aliados ao ex-presidente, como Psol, Avante, PCdoB, PV e PSB, se reuniram em BH para tratar do comício.

Zema demite equipe de Brant

MATHEUS MURATORI E ANA MENDONÇA

O governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, exonerou 23 pessoas que integravam a equipe do seu vice, Paulo Brant (PSDB). A decisão foi oficializada na edição de ontem do "Minas Gerais", diário oficial do estado, três dias depois de Brant ter seu nome confirmado como vice do ex-deputado Marcus Pestana (PSDB), que também disputará o governo estadual. Entre os servidores exonerados está Estevão Fiuza, chefe de gabinete de Paulo Brant, que foi eleito em 2019 pelo Novo. Na disputa eleitoral deste ano, Zema terá Mateus Simões (Novo) como vice na sua chapa. Simões, nome de confiança de Zema, foi vereador de Belo Horizonte de 2017 a 2020 e secretário-geral do governo de Minas de 2020 até abril deste ano.

Restaram apenas três servidores no gabinete do vice-governador. Dois são concursados e um é uma indicação do partido Novo. Em nota, o governo de Minas afirmou que as exonerações "são de pessoas que ocupavam cargos de confiança do governador do estado de Minas". "Em respeito ao vice-governador Paulo Brant, o governo lhe comunicou com antecedência, antes da publicação." Esse comunicado foi feito a Brant na terça-feira, um dia após ele ter seu nome confirmado como vice de Pestana.

Paulo Brant reagiu à exoneração, que chamou de "ato mesquinho e truculento, incompatível com a lealdade e o respeito que sempre pautou o nosso relacionamento". "O governador tentou me atingir, mas não conseguiu. Atingiu, de um lado, a vida pessoal de 23 servidores, que nos últimos três anos e meio trabalharam com dignidade e competência, a serviço do governo, apartidariamente. De outro, atingiu, mais uma vez, as tradições, os ritos e os valores sublimes da política mineira, num gesto inédito e que nos envergonha", afirmou em nota enviada à imprensa.

O vice-governador disse também que a decisão de Zema é "lamentável", transgride frontalmente três princípios basilares da democracia: "A impessoalidade na gestão pública, da separação rigorosa dos interesses partidários na condução das questões de Estado; a pluralidade das ideias e da aceitação das divergências como algo essencial à vida em sociedade; e a desconsideração de que a Vice-governadoria é uma instituição de Estado, e que o vice-governador foi eleito pela população de Minas Gerais, diplomado pelo Tribunal Regio- nal Eleitoral de Minas Gerais e empossado pela Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais".

Para Paulo Brant, com a decisão, o governador ameaça seu direito de cidadão de participar das próximas eleições. "Estou decepcionado, mas determinado a continuar servindo a Minas Gerais como venho fazendo ao longo de toda minha vida, e defendendo aquilo que considero o melhor para os mineiros. Afinal, como dizia o poeta: 'Minas Gerais nunca deixará de ser o altar de homens livres.'"

Presidente nomeia integrantes do TRF-6

O presidente Jair Bolsonato (PL) nomeou os desembargadores que integrarão o recém-criado do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6), que será instalado no dia 19, em Belo Horizonte. São 18 desembargadores, sendo que os nomes de 17 foram publicados no Diário Oficial da União de ontem. A única exceção é a desembargadora Mônica Sifuentes, que havia pedido transferência do TRF-1. O presidente escolheu os advogados Gregore Moreira de Moura e Flávio Boson, na lista fornecida pela Ordem dos Advogados do Brasil de Minas Gerais (OAB/MG); já Edilson Vitorelli e Álvaro Ricardo de Souza Cruz, foram escolhidos dos indicados do Ministério Público Federal (MPF); por merecimento foram nomeados Klaus Kuschel, André Prado de Vasconcelos, Simone dos Santos Lemos Fernandes, Luciana Pinheiro Costa, Pedro Felipe de Oliveira Santos e Miguel Ângelo de Alvarenga Lope

Outros sete juízes do TRF-1 foram promovidos por tempo de carreira, sendo eles Vallisney de Souza Oliveira, Ricardo machado Rabelo, Lincoln Rodrigues de Faria, Marcelo Dolzany da Costa, Rubens Rollo D'Oliveira, Evandro Reimão dos Reis e Derivaldo de Figueiredo Bezerra Filho.

Documento divulgado pela Faculdade de Direito da USP, com 1 milhão de assinaturas e apoio de juristas, empresários e Lula, causa reação imediata do presidente Jair Bolsonaro e de aliados

Manifestos pela democracia acirram campanha eleitoral

Às vésperas do início oficial da campanha eleitoral, marcado para 16 de agosto, manifestos em defesa da democracia e das urnas eletrônicas país afora e a reação do presidente Jair Bolsonaro (PL), principal alvo das críticas, e de seus aliados esquentaram a disputa pelo Palácio do Planalto. O ato principal partiu da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e foi realizado no Largo de São Francisco, no Centro da capital paulista, reunindo personalidades e entidades de diversas preferências ideológicas, entre juristas, empresários, artistas e representantes de movimentos sociais e sindicais. Foi lida a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de direito", organizada por ex-alunos da escola e que já conta com quase 1 milhão de assinaturas, que ecoou por todo o país, onde foram realizados atos contra ameaças de autoritarismo. A carta também foi assinada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Defender a democracia é defender o direito a uma alimentação de qualidade, a um bom emprego, salário justo, acesso à saúde e educação. Aquilo que o povo brasileiro deveria ter. Nosso país era soberano e respeitado. Precisamos, juntos, recuperá-lo", disse o petista. Bolsonaro reagiu em sua live semanal e pelas redes sociais. "Acredito que a 'carta pela democracia' que foi lida na micareta do PT teve algumas de suas páginas rasgadas, principalmente nas partes em que deveriam repudiar o apoio, inclusive financeiro, a ditaduras como Cuba, Nicarágua e Venezuela, bem como o controle da mídia/internet", afirmou ele.

A data de 11 agosto foi escolhida para rememorar o mesmo dia em 1977, quando foram completados 150 anos da criação dos cursos de direito no Brasil e também foi lido manifesto para denunciar a ditadura militar que imperava no país, subtraindo direitos e matando opositores. Embora não tenha sido citado em nenhum momento, o presidente Jair Bolsonaro foi o alvo dos atos democráticos, por causa de suas insinuações contra o Poder Judiciário e o sistema eleitoral.

Outro documento lido na USP, ontem, foi o manifesto "Em defesa da democracia e da Justiça", que reúne assinaturas de 107 entidades, entre associações empresariais, universidades, ONGs e centrais sindicais, incluindo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e a Federação de Indústrias de São Paulo (Fiesp). O manifesto foi lido pelo ex-ministro da Justiça José Carlos Dias, presidente da Comissão Arns. "Hoje é um outro momento, um momento grandioso, eu diria talvez inédito, em que capital e trabalho se juntam em defesa da democracia. Eu acho que nós estamos celebrando aqui com alegria, com entusiasmo, com esperança, com certeza. Nós estamos celebrando o hino da democracia", disse o ex-ministro.

No Largo de São Francisco, uma multidão acompanhou a leitura da carta da USP. Os discursos recordaram os mortos na ditadura e foram marcados pela defesa do Estado democrático de direito e do respeito ao sistema eleitoral brasileiro. "Nós, da USP, perdemos vidas preciosas durante um período de exceção; as cicatrizes ainda são visíveis, vidas que foram ceifadas pela repressão ou livre-pensamento. Nesse período, perdemos 47 pessoas que eram parte de nossa comunidade, nós não esquecemos e não esqueceremos. Aqueles que rejeitam e agridem a democracia não protegem o saber, a ciência, o pensamento, e não amam a universidade", discursou o reitor da USP, Carlos Gilberto Carlotti Júnior. "Queremos eleições livres e tranquilas, queremos um processo eleitoral sem fake news ou intimidações. A universidade brasileira é o oposto do autoritarismo", completou.

Discursaram também, entre outras personalidades, Horácio Lafer Piva, presidente do conselho deliberativo da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá); Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central; Telma Aparecida, representando a CUT (Central Única dos Trabalhadores); Miguel Torres, presidente da Força Sindical, Sindicato dos Metalúrgicos de SP e Mogi das Cruzes e CNTM; e Bruna Brelaz, presidente da União Estadual dos Estudantes (UNE).

"CARTA ÀS BRASILEIRAS E AOS BRASILEIROS EM DEFESA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO"

Em agosto de 1977, em meio às comemorações do sesquicentenário de fundação dos cursos jurídicos no país, o professor Goffredo da Silva Telles Junior, mestre de todos nós, no território livre do Largo de São Francisco, leu a "Carta aos Brasileiros", na qual denunciava a ilegitimidade do então governo militar e o estado de exceção em que vivíamos. Conclamava também o restabelecimento do Estado de direito e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. A semente plantada rendeu frutos. O Brasil superou a ditadura militar. A Assembleia Nacional Constituinte resgatou a legitimidade de nossas instituições, restabelecendo o Estado democrático de direito com a prevalência do respeito aos direitos fundamentais.

Temos os Poderes da República, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, todos independentes, autônomos e com o compromisso de respeitar e zelar pela observância do pacto maior, a Constituição Federal. Sob o manto da Constituição Federal de 1988, prestes a completar seu 34º aniversário, passamos por eleições livres e periódicas, nas quais o debate político sobre os projetos para o país sempre foi democrático, cabendo a decisão final à soberania popular. A lição de Goffredo está estampada em nossa Constituição: 'Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de seus representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição'.

Nossas eleições com o processo eletrônico de apuração têm servido de exemplo no mundo. Tivemos várias alternâncias de poder com respeito aos resultados das urnas e transição republicana de governo. As urnas eletrônicas revelaram-se seguras e confiáveis, assim como a Justiça Eleitoral. Nossa democracia cresceu e amadureceu, mas muito ainda há de ser feito. Vivemos em país de profundas desigualdades sociais, com carências em serviços públicos essenciais, como saúde, educação, habitação e segurança pública. Temos muito a caminhar no desenvolvimento das nossas potencialidades econômicas de forma sustentável. O Estado apresenta-se ineficiente diante dos seus inúmeros desafios. Pleitos por maior respeito e igualdade de condições em matéria de raça, gênero e orientação sexual ainda estão longe de ser atendidos com a devida plenitude.

Nos próximos dias, em meio a estes desafios, teremos o início da campanha eleitoral para a renovação dos mandatos dos legislativos e executivos estaduais e federais. Neste momento, deveríamos ter o ápice da democracia com a disputa entre os vários projetos políticos visando convencer o eleitorado da melhor proposta para os rumos do país nos próximos anos.

Ao invés de uma festa cívica, estamos passando por momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições. Ataques infundados e desacompanhados de provas questionam a lisura do processo eleitoral e o Estado democrático de direito tão duramente conquistado pela sociedade brasileira. São intoleráveis as ameaças aos demais Poderes e setores da sociedade civil e a incitação à violência e à ruptura da ordem constitucional.

Assistimos recentemente aos desvarios autoritários que puseram em risco a secular democracia norte-americana. Lá, as tentativas de desestabilizar a democracia e a confiança do povo na lisura das eleições não tiveram êxito, aqui também não terão. Nossa consciência cívica é muito maior do que imaginam os adversários da democracia. Sabemos deixar ao lado divergências menores em prol de algo muito maior, a defesa da ordem democrática. Imbuídos do espírito cívico que lastreou a "Carta aos Brasileiros" de 1977 e reunidos no mesmo território livre do Largo de São Francisco, independentemente da preferência eleitoral ou partidária de cada um, clamamos as brasileiras e brasileiros a ficarem alertas na defesa da democracia e do respeito ao resultado das eleições.

No Brasil atual, não há mais espaço para retrocessos autoritários. Ditadura e tortura pertencem ao passado. A solução dos imensos desafios da sociedade brasileira passa necessariamente pelo respeito ao resultado das eleições. Em vigília cívica contra as tentativas de rupturas, bradamos de forma uníssona: Estado democrático de direito sempre!

NELSON ALMEIDA/AFP

O principal ato foi realizado no Largo de São Francisco pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Centro da capital paulista

TULIO SANTOS/EM./D.A PRESS

Documento em defesa da democracia também foi lido na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, na manhã de ontem

"Minas é a terra da liberdade"

MARIANA LAGE* E MATHEUS MURATORI

Belo Horizonte também foi palco de manifestações de estudantes e entidades da sociedade civil em defesa da democracia e eleições livres, na manhã e na noite de ontem, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Praça Afonso Arinos. Pela manhã, foram lidos três manifestos: "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de direito", da Universidade de São Paulo (USP); "Nota pública da Faculdade de Direito da UFMG"; e "Manifesto à Nação em defesa da democracia, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)".

"Esse é um momento especial para as instituições. Acho que é o momento de nós mostrarmos que as nossas instituições são fortes e defendem sempre a democracia, defendem todo Estado democrático de direito, e Minas tem uma tradição, Minas e a UFMG: é a terra da liberdade, a terra da democracia. Então, liberdade e democracia têm espaço especial para nosso estado e também para nossa UFMG", afirmou Sandra Regina Goulart, reitora da UFMG.

O segundo ato começou no fim da tarde e foi convocado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFMG, União Nacional dos Estudantes (UNE), Sindicato dos Professores da UFMG, movimentos sociais e partidos de oposição, se transformando em protesto contra o presidente Jair Bolsonaro. Os manifestantes seguiram da Praça Afonso Arinos pela Afonso Pena até a Praça Sete, ocupando todas as pistas.

A professora da Faculdade de Direito e presidente da APUBH Maria Rosaria Barbado afirmou que o propósito do ato era firmar o compromisso da população com a democracia. "Essa é a resposta contundente da população brasileira às ameaças e aos ataques à estabilidade democrática deste país, à desconfiança que o governo está querendo criar nas urnas eletrônicas. O povo não vai ficar calado. Nós, de todos os movimentos, estamos atentos e não deixaremos passar", disse.

* Estagiária sob supervisão do subeditor Paulo Nogueira

LEIA MAIS SOBRE ATOS PELA DEMOCRACIA
PÁGINA 4

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

"A narrativa golpista de Bolsonaro assusta a sociedade civil, que se mobiliza para defender a democracia. Esse é o eixo político das eleições, mas é a economia que decidirá o pleito"

Manifesto resgata narrativa da luta contra a ditadura

A Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito, lançada ontem nas arcadas da tradicional Faculdade de Direito do Largo São Francisco (Universidade de São Paulo), na sequência do manifesto de empresários e sindicalistas organizado pela Fiesp como o mesmo objetivo, resgatou a narrativa da luta pela democracia que aprofundou o isolamento e levou à derrota o regime militar. Organizado por ex-ministros do Supremo, juristas, professores e alunos, o manifesto pode chegar a 1 milhão de assinaturas.

É uma ironia tudo isso. Tanto fizeram o presidente Jair Bolsonaro, os generais que o cercam no Palácio do Planalto e seus apoiadores, saudosistas do regime militar, nos ataque às urnas eletrônica, à Justiç Eleitoral e ao Supremo Tribunal Federal, que o mundo jurídico reagiu em defesa dos postulados básicos da democracia e conseguiu galvanizar o apoio da sociedade civil. Isso ficou muito evidente ontem no Largo do São Francisco, em São Paulo, e em dezenas de outras cidades brasileiras. Não por acaso, o evento relembrou o manifesto lançado nas comemorações dos 150 anos dos cursos de Direito no Brasil, em 1977.

O evento de ontem reuniu remanescentes da manifestação realizada em 1977, que contou com a participação de cerca mil pessoas, que saíram em passeata no centro de São Paulo, em pleno regime militar. A leitura da nova carta foi realizada pelas professoras da Faculdade de Direito da USP, Euníce de Jesus Prudente, Maria Paula Dallari Bucci, Ana Elisa Liberatore Silva Bechara, vice-diretora da instituição, e por um dos signatários da carta de 1977, Flávio Flores da Cunha Bierrenbach , com 82 anos, ex-ministro do Superior Tribunal Militar aposentado.

Em 1977, a motivação dos protestos foi o fato de a celebração oficial ter ficado a cargo do ex-ministro da Justiça Alfredo Buzaid, um dos autores do AI-5. Os juristas Flavio Bierrenbach, José Carlos Dias e Almino Affonso decidiram organizar um ato que realmente representasse a comunidade acadêmica e seu entendimento sobre a situação do país. O professor Goffredo foi encarregado de redigir e ler o manifesto, que entrou para a história.

O contexto era completamente diferente. O general Ernesto Geisel operava uma abertura política "lenta, gradual e segura", em resposta à derrota eleitoral do regime em 1974. Milhares de pessoas haviam sido presas em 1975, a maioria ligada ao antigo PCB; o regime perseguia opositores, censurava meios de comunicação e não permitia a eleição direta de governantes. Entre junho e agosto, 17 jovens militantes do antigo MEP (Movimento de Emancipação do Proletariado), entre os quais o atual deputado federal Ivan Valente (PSOL), haviam sido presos. Em resposta, houve uma grande manifestação de estudantes na PUC do Rio de Janeiro.

Não por acaso, os signatários da "Carta aos Brasileiros" começavam o documento declarando-se decididos "a lutar pelos Direitos Humanos, contra a opressão de todas as ditaduras ". O texto de 14 páginas terminava afirmando: A consciência jurídica do Brasil quer um a cousa só: o Estado de Direito". O documento, de certa forma, serviu para unificar o movimento democrático, que desaguou na vitória do MDB nas eleições de 1988 e na campanha da anistia para os presos políticos e exilados, que viria ser aprovada em 1979. Daí em diante, da nova derrota eleitoral de 1982 até a eleição de Tancredo Neves, no colégio eleitoral, em 1985, o regime foi se desagregando, até a derrota final dos militares.

Hoje, a situação é completamente diferente. Generais voltaram ao poder pelas mãos de um ex-capitão que deixou a ativa por indisciplina e se elegeu presidente da República; o Ce ntrão substitui a antiga Arena, da qual o PP é o legítimo sucessor, no controle do Congresso. Entretanto, o poder moderador na República é exercido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e, não, pelas Forças Armadas, embora o atual ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, se comporte como se fosse xerife das eleições.

A narrativa golpista Bolsonaro assusta a sociedade civil, cujas lideranças se uniram para defender a democracia sem a intermediação dos partidos. Esse é o eixo político institucional da disputa eleitoral em curso, mas é a situação da economia que decidirá o pleito. Por meio da chamada PEC Emergencial, que desconsidera a legislação eleitoral, o governo usar o peso do seu poder econômico para mudar a correlação de forças nas eleições. Por isso, Bolsonaro tripudia do manifesto.

ELEIÇÕES

Após leitura de Carta pela democracia, que contou com a assinatura do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, presidente critica adversário e o partido em live e redes sociais

Bolsonaro: "Bancada do PT não assinou a Constituição"

Brasília – Os manifestos em defesa da democracia realizados ontem em várias cidades brasileiras tiveram apoio de autoridades da República e críticas do presidente Jair Bolsonaro (PL). Principal alvo das manifestações, o chefe do Executivo federal ironizou o seu principal adversário na eleição deste ano, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que assinou a carta divulgada pela Universidade de São Paulo. "Então vamos lá, já que o símbolo máximo do PT assinou a carta, juntamente com sua jovem esposa, eu pergunto: o PT assinou a Constituição em 88? O pessoal faz uma ronda agora sobre 'Carta à Democracia' para tentar me atingir. Mas a bancada do PT não assinou a Constituição. Agora querem assinar essa 'cartinha'?", afirmou ele em sua live semanal.

"E quando se fala em 'carta à democracia' os signatários desta carta estavam onde por ocasião da pandemia? Porque vários dispositivos da Constituição foram violados, como o 'estado de defesa e de sítio', onde certas medidas são suprimidas da população", afirmou também. Bolsonaro também se manifestou pelas redes sociais. "Acredito que a 'carta pela democracia' que foi lida na micareta do PT, teve algumas de suas páginas rasgadas, principalmente nas partes em que deveriam repudiar o apoio, inclusive financeiro, a ditaduras como Cuba, Nicarágua e Venezuela, bem como o controle da mídia/internet".

Sobre a carta, Bolsonaro já havia dito em 2 de agosto, em entrevista à rádio Guaiba: "Esse pessoal que assina esse manifesto, é cara de pau, sem caráter. Não vou falar os adjetivos aqui que eu sou uma pessoa bastante educada. Essa é uma grande realidade. E ninguém que porventura queira dar um golpe vai dizer que não é democrático, vai dizer que é democrata. São contradições. Tentam me jogar para um lado como se eu tivesse preparando um golpe. Que golpe estou preparando? Qual é o golpe? Pedir transparência eleitoral? Você é contra a transparência? Contra a verdade? Contra a garantia que o teu voto vai para aquela pessoa?".

Mais cedo, Lula também se manifestou: "Defender a democracia é defender o direito a uma alimentação de qualidade, a um bom emprego, salário justo, acesso à saúde e educação. Aquilo que o povo brasileiro deveria ter. Nosso país era soberano e respeitado. Precisamos, juntos, recuperá-lo." Sobre o manifesto, Ciro Gomes, que disputará o Palácio do Planalto pelo PDT, declarou: "Um momento de união de diferentes segmentos contra os recorrentes ataques de Bolsonaro aos nossos direitos, ao sistema eleitoral e ao próprio regime democrático – que é a maior de todas as nossas conquistas. Este é um compromisso de todos nós."

O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, também saiu em defesa do chefe do Executivo, sem mencionar diretamente o ato, disse que a democracia. "A democracia não pertence a ninguém. A democracia é de todos nós! A democracia, inclusive, é o que deveria existir mais em países como Venezuela e Cuba, que alguns "democratas" no Brasil apoiam. Viva a democracia do Brasil. Viva o democrata Jair Bolsonaro. A carta que garante a nossa democracia é uma só: a Constituição", afirmou.

O senador Flávio Bolsonaro também se pronunciou. "A democracia que nós defendemos é a prevista na Constituição Federal. Essa o presidente Jair Bolsonaro segue à risca! Mas quem quer assinar a carta do ex-presidiário à "democracia" fique à vontade, eu não quero no Brasil as "democracias" que ele defende (Cuba, Coreia do Norte...)", afirmou ele pelas redes sociais.

MAURO PIMENTEL/AFP

"Já que o símbolo máximo do PT assinou a carta, eu pergunto: o PT assinou a Constituição em 88? O pessoal faz uma ronda agora sobre 'Carta à Democracia' para tentar me atingir. Mas a bancada do PT não assinou a Constituição. Agora querem assinar essa 'cartinha'?

Jair Bolsonaro, presidente da República

"Congresso será o guardião da democracia", diz Pacheco

Brasília – O presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se manifestou pelas redes sociais sobre os atos pela democracia. "O Congresso Nacional sempre será o guardião da democracia e não aceitará qualquer movimento que signifique retrocesso e autoritarismo", afirmou. "Não há a menor dúvida de que a solução para os problemas do país passa necessariamente pela presença do Estado de direito, pelo respeito às instituições e apoio irrestrito às manifestações pacíficas, à liberdade de expressão e ao processo eleitoral. Desenvolvimento, bem-estar e justiça só prosperam em ambiente de livre pensamento, base da verdadeira pátria livre e soberania", completou.

Já o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou: "A Câmara dos Deputados é o coração e a síntese da democracia. É a sua representação maior, pela sua diversidade e convivência harmônica e permanente dos divergentes. No Legislativo, todos os dias são atos pela democracia, atos que produzem efeitos concretos e transformadores na vida do País e dos brasileiros. Democracia, uma conquista de todos!"

Os atos de ontem repercutiram também entre magistrados. "No histórico dia 11/8, a Faculdade de Direito da USP foi palco de importantes atos em defesa do Estado de direito e das instituições, reforçando o orgulho na solidez e fortaleza da democracia e em nosso sistema eleitoral, alicerces essenciais para o desenvolvimento do Brasil", afirmou o ministro Alexandre de Moraes.

"A celebração da democracia, neste dia 11 de agosto, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco (USP), minha 'alma mater', representou, em sua dimensão política, gesto histórico de inequívoco apoio da cidadania ao regime democrático, de severa advertência ao presidente Bolsonaro e aos seus epígonos e de veemente repulsa à pretensão liberticida de mentes sombrias e autocráticas!", disse o ex-ministro do STF Celso de Mello.

"Estado democrático de direito sempre! Assine a carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa da democracia. Hoje está acontecendo o ato de leitura da carta na Faculdade de Direito da USP, no centro de SP. Histórico.! O povo quer democracia", afirmou o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), principal líder da oposição no Senado.

Já o senador Humberto Costa (PT-PE) disse: "Hoje é dia de resistência. Entidades da sociedade civil organizada estão mobilizadas em todo o país em defesa da democracia. Seguremos na luta contra qualquer retrocesso. Bolsonaro sai, democracia fica". As manifestações de lideranças políticas ocorreram após sucessivas críticas de Bolsonaro ao sistema eleitoral, inclusive com suspeitas de fraudes nas urnas. Ele já disse, por exemplo, que venceu a eleição de 2018 no primeiro turno. O TSE, entretanto, nega qualquer irregularidade nos equipamentos eletrônicos.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"Detalhe: a lei não determinou qual seria a fonte de custeio para o aumento"

ASSOCIAÇÕES QUEREM TORNAR SEM EFEITO NOVO PISO SALARIAL DA ENFERMAGEM

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

A Associação Nacional dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) entrou como amicus curiae (amigo da corte) na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) que a Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Estabelecimentos e Serviços (CNSaúde) ingressou no Supremo Tribunal Federal. O objetivo é tornar sem efeito a Lei sancionada pelo presidente Bolsonaro, que instituiu o piso salarial da enfermagem. Detalhe: a lei não determinou qual seria a fonte de custeio para o aumento. Atualmente, 87% dos pacientes renais são atendidos por clínicas conveniadas ao SUS. A defasagem entre o preço pago pelo governo para cada sessão de hemodiálise estava em R$ 70 antes da definição do piso. Com a sanção da lei, a próxima folha de pagamento das clínicas será, em média, 25% maior. Segundo a ABCDT, 40 clínicas fecharam as portas em decorrência da crise de subfinanciamento do tratamento de diálise. Agora, a situação piorou: 50% das clínicas indicaram que não receberão novos pacientes até que o STF decida sobre a ADI.

CHINA SUPERA ESTADOS UNIDOS EM PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Um dos principais critérios para apontar o grau de desenvolvimento de um país diz respeito à qualidade de sua produção científica. Nesse quesito, a China alcançou um feito notável: pela primeira vez, superou os Estados Unidos como a nação que mais realiza pesquisas relevantes. Segundo levantamento do Instituto Nacional de Política Científica e Tecnológica do Japão, a China foi responsável por 27,2% dos estudos mais citados no planeta, à frente de Estados Unidos (24,9%) e Reino Unido (5,5%).

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 23/4/22

NÚMERO DE BRASILEIROS NO EXTERIOR DISPARA EM 2022

O número de brasileiros no exterior deverá quebrar recordes em 2022. Entre janeiro e julho, 14 mil pessoas enviaram à Receita Federal a declaração de saída definitiva do país. Em apenas sete meses, o contingente representa 90% do total de 2021. O que explica o movimento? Certamente o ceticismo com um futuro melhor no Brasil é o que faz o total de expatriados crescer. Segundo dados do Ministério das Relações Exteriores, 4,2 milhões de brasileiros vivem em terras estrangeiras.

DE NOVO, MINISTRO ANUNCIA FÁBRICA DE SEMICONDUTORES NO BRASIL

Vem aí uma nova fábrica de semicondutores no Brasil? Segundo o ministro das Comunicações, Fábio Faria, as gigantes globais Intel e Samsung assinaram um memorando de intenções com o governo para instalar uma planta desse tipo no país. O projeto, garantiu Farias, consiste na produção de peças para abastecer o mercado brasileiro e internacional, especialmente América Latina e Ásia. Não é a primeira vez que Faria anuncia a construção de uma fábrica de semicondutores no Brasil. Será que agora vai?

RAPIDINHAS

- O Bitz, conta digital do Bradesco, fechou inédita parceria com a Gerando Falcões: a cada conta bancária aberta, a ONG receberá uma comissão. Com a iniciativa, espera-se ampliar a inclusão financeira dos brasileiros que vivem em favelas. "Será a primeira conta de muita gente", diz Curt Zimmermann, presidente do Bitz.

- O Grupo Águia Branca, com negócios nas área de logística e transporte rodoviário e faturamento anual em torno de R$ 10 bilhões, comprou 70% da tradicional operadora de turismo Agaxtur. Fundada há 50 anos, a Agaxtur tem forte atuação na área de cruzeiros marítimos. O valor da transação não foi revelado.

- Apesar dos avanços no mercado de trabalho, as mulheres ainda são negligenciadas nos conselhos de administração. De acordo com o Women Corporate Directors Foundation (WCD), no Brasil o número de executivas nesses postos cresceu apenas 7% desde o ano passado. Leila Loria, co-presidente da WCD, diz que o dado é alarmante.

- Embora os níveis de desemprego continuem elevados no país, alguns setores têm dificuldade para preencher as vagas disponíveis. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o déficit de mão de obra qualificada no segmento é de 20 mil pessoas. Profissionais de bom currículo nem sempre acham essa área sedutora.

25

capitais brasileiras terão a tecnologia 5G até o final do mês, segundo previsão do governo federal. Por enquanto, a quinta geração da internet só está disponível em Belo Horizonte, Brasília, João Pessoa, Porto Alegre e São Paulo

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

> "A política é a arte de fazer com que seus desejos egoístas pareçam o interesse nacional"
>
> **Thomas Sowell**, economista americano

COMBUSTÍVEIS

Petrobras anuncia redução de R$ 0,22 no preço do produto vendido às distribuidoras. Bolsonaro chama medida de "ato em prol do Brasil", ironizando Carta pela democracia

Corte no diesel com 'alfinetada' presidencial

JOÃO GABRIEL FREITAS* E INGRID SOARES

Brasília – A Petrobras anunciou ontem redução de 4% no preço médio do litro de diesel vendido às distribuidoras. A partir de hoje, o valor passará de R$ 5,41 para R$ 5,19 por litro, ou seja, um corte de R$ 0,22. O preço final aos consumidores deve baixar R$ 0,20 considerando a mistura comercializada composta por 90% de diesel A e 10% de biodiesel. Essa é a segunda redução no diesel em agosto. A primeira ocorreu no dia 5, quando a estatal retirou R$ 0,20 no valor das refinarias. Tanto no início do mês quanto agora, os preços de outros combustíveis não foram alterados. Desde o início do ano, a cotação dos combustíveis tem pautado a agenda política do país. Ontem, o presidente Jair Bolsonaro (PL) aproveitou o recuo para ironizar a leitura da "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de direito" e os atos a favor da democracia que ocorrem em todo o país.

Em junho, Bolsonaro sancionou a lei que fixa a alíquota máxima do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre bens essenciais, o que inclui os combustíveis, entre 17% e 18%. A ação reduziu de imediato o preço médio do litro dos combustíveis no país.

A petroleira nega fatores eleitorais na diminuição do valor dos combustíveis feita por ela. Segundo a estatal, as reduções acompanham a evolução dos preços de referência, que se estabilizaram em patamar inferior para o diesel. "É coerente com a prática de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado global, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações internacionais e da taxa de câmbio", disse a empresa em nota.

Apesar de não citar diretamente os movimentos pela democracia, o chefe do Executivo os ironizou, em publicação nas redes sociais momentos depois do encerramento do lançamento do manifesto pró-democracia em São Paulo. "Hoje, aconteceu um ato muito importante em prol do Brasil e de grande relevância para o povo brasileiro: a Petrobras reduziu, mais uma vez, o preço do diesel", postou Bolsonaro. "A redução representa queda de R$ 0,22 por litro. O presente mês acumula redução de R$ 0,42 por litro de diesel. Já estamos entre os países com o menor preço médio de combustíveis do mundo, no cenário atual", escreveu.

No dia 9, o presidente afirmou que "quem é democrata não tem que assinar cartinha". "Dizer a vocês que vocês têm que olhar na minha cara, ver as minhas ações e me julgar por aí. Assinar cartinha. Até eu não vou assinar cartinha. Até pra carta. É mais do que política. Uma carta é um objetivo sério de voltar o país nas mãos daqueles que fizeram maus feitos conosco", disse, insinuando na data que o documento seria uma tentativa de colocar Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de volta à Presidência.

* Estagiário sob supervisão de Andreia Castro

EDESIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Caminhão em posto de combustíveis no Anel Rodoviário de BH, há um mês: depois de sucessivas altas, dois cortes nos preços do diesel foram feitos em agosto

NA CONTRAMÃO

Apesar de o grupo de transporte ter representado a maior contribuição para a queda de 0,68% no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em julho, o óleo diesel fechou o mês com aumento de 4,59%. O percentual está acima da elevação observada em junho deste ano, que foi de 3,82%. Embora o grupo do transporte tenha contribuído para a deflação no mês, o transportador continuou pagando a conta alta do diesel. A avaliação faz parte do Radar CNT do Transporte IPCA Julho 2022, divulgado ontem pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) .A análise da CNT é realizada a partir da divulgação do IPCA pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento mostra o descompasso entre o índice e o preço do combustível no acumulado 12 meses. Enquanto o diesel teve alta de 61,98%, observou-se queda do índice de preços do transporte – de 20,12%, acumulado em 12 meses até junho, para 12,99%, até julho de 2022. O IPCA de julho foi -0,68%.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

O Dia dos Pais e a economia

Às vésperas dos Dia dos Pais, nem o endividamento, nem o clima de instabilidade política, nem a inflação – que em 12 meses segue ainda acima de dois dígitos, apesar de recuo em julho – parecem desanimar os consumidores, que, após dois anos de restrições mais rigorosas no convívio social, planejam presentear os homenageados do próximo domingo. Ao menos é o que mostram estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), segundo as quais o volume de vendas para a data neste ano deve somar R$ 7,28 bilhões.

O número em si já parece expressivo, mas é melhor quando visto em perspectiva. Em relação à mesma data de 2021, a alta estimada nos negócios é de 5,3%, aponta a entidade ligada ao comércio. Se a comparação for com 2020, o quadro impulsiona ainda mais o otimismo dos comerciantes: o crescimento da expectativa de negócios é de 15,7% em relação ao Dia dos Pais do primeiro ano da pandemia.

Já é muito, considerando que empresários amargaram nos dois últimos anos os desempenhos mais modestos desde 2016, nessa que é considerada a quarta melhor data para o comércio varejista brasileiro. Porém, as razões para comemorar são ainda maiores entre os lojistas quando se considera que as boas perspectivas de negócios ocorrem em um contexto em que o brasileiro anda declaradamente com a corda no pescoço.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da própria Confederação Nacional do Comércio, mostra que o comprometimento das contas dos brasileiros vem subindo de forma contínua nas duas faixas pesquisadas (entre rendimentos familiares maiores e menores que 10 salários mínimos), e atingiu no mês passado nada menos que 78% dos lares, na média. Pior: 29% das famílias têm débitos atrasados, o maior percentual da série histórica, e mais de 10% já sabem que não terão como honrar seus compromissos.

> Como explicar que, mesmo com a inflação ainda alta, o endividado consumidor brasileiro movimente o otimismo dos empresários?

Mas como explicar que mesmo com a inflação também alta – o acumulado em um ano do IPCA chegou a 10,07%, há 11 meses acima de dois dígitos – o endividado consumidor brasileiro movimente o otimismo dos empresários? Quem procura analisar é a própria Confederação Nacional do Comércio.

Para os técnicos da entidade, o primeiro fator é de certa forma óbvio: com o controle dos termômetros da pandemia, brasileiros voltaram às ruas – e às compras. Citando indicadores do Google, a CNC aponta que a circulação de consumidores em estabelecimentos de comércio em julho foi 1,7% maior que a registrada antes do início da crise sanitária. Índice que parece pequeno, mas é expressivo se comparado com as quedas nesta época do ano em 2020 (-35,9%) e em 2021 (-12,4%).

O segundo aspecto apontado como decisivo para a estimativa de crescimento nos negócios é "a recomposição da massa de rendimentos por meio da liberação de recursos extraordinários, tais como os saques nas contas do FGTS, antecipação de recursos do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS e, principalmente, ampliação do Auxílio Brasil, tanto em termos de beneficiários quanto do valor do benefício médio". Para a entidade representativa do comércio, é esse dinheiro que tem sustentado o avanço das compras.

Ou seja, otimismo de compradores e vendedores parece apoiado no que os críticos do governo podem apontar como um "pacote de bondades" pré-eleitorais de vida curta, e que os defensores da atual gestão tendem a atribuir a algo como um conjunto de medidas de estímulo à economia e de benefícios sociais para fazer frente à crise deflagrada pela COVID-19.

De um ponto de vista ou de outro, o fato é que tais "medidas extraordinárias" não se sustentam a médio e longo prazos. A boa previsão de vendas para o Dia dos Pais precisa ser considerada dentro da perspectiva do futuro da economia no país. Há que se comemorar a conjuntura e o legítimo desejo de presentear, que faz mover as engrenagens econômicas. Mas, dadas as razões que justificam o momento, é de se questionar se os mecanismos terão sustentação para se manter girando da mesma forma até o Natal. Ou além.

FRASE

A única força que pode dizer algo sobre o processo eleitoral brasileiro é a força do eleitor, é a força do brasileiro, e ninguém mais

■ **Celso Campilongo**, diretor da Faculdade de Direito da USP, no lançamento da "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de direito"

”

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

PROMESSAS

Frustração com o governo do PT

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"A trajetória do PT na Presidência do Brasil frustrou a esperança do país dos nossos sonhos. FHC entregou a Lula o Brasil pronto para alçar voo de águia, mas o resultado foi, com muitos deslizes, um voo de galinha durante 14 anos. A cobertura no Guarujá, com elevador privativo. Constantes duvidosas palestras bem remuneradas no exterior. O direito de vilipêndio de propriedade urbana e rural, impunemente prestigiado, ao acobertar invasões e destruições, inclusive de importantes pesquisas agrícolas, foi a tônica, causando insegurança e desassossego às pessoas de bem. O BNDES priorizando ditaduras africanas e americanas com empréstimos subsidiados, impagáveis, em detrimento de empresas brasileiras, foi um fiasco. O 'foro de São Paulo' para contaminar, avermelhar a América do Sul, foi um retrocesso democrático imperdoável, e o Brasil quase venezuelou. A Petrobras não só foi vítima da maior corrupção na face da Terra, abalando a sua estrutura; também a petroleira foi induzida a praticamente doar duas refinarias à Bolívia, além da aquisição da refinaria Pasadena, sucata que não funcionou após a compra causar prejuízo de US$ 1 bilhão, e ninguém foi responsabilizado. O inchaço da máquina pública inviabilizou investimentos. Obras importantes inacabadas, mas sorvedouros de recursos, a exemplo da transposição do Rio São Francisco para o Nordeste e a Refinaria Abreu e Lima, fruto do insucesso da parceria Lula/Hugo Chávez. Internamente, incentivou a discórdia de 'nós contra eles', empresário, base do emprego, sempre considerado vilão. A Lei Rouanet, beneficiando muitos artistas apaniguados sem trabalhar. O presidente Lula chegou a Brasília com uma modesta bagagem e na saída levou 11 caminhões-baús, sendo um deles climatizado para os vinhos (abrigados na adega em Atibaia, no famoso sítio dos pedalinhos com nomes dos netos); o crucifixo no gabinete presidencial desde Itamar Franco desapareceu com a saída de Lula. Apesar de duas condenações em três instâncias, estranhamente está livre, inclusive da Lei da Ficha Limpa, e lidera a pesquisa presidencial, com real chances de se eleger – o que será o fim da picada, um fake news ambulante piorado em relação à sua gestão anterior (destaco: prometeu desrespeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal, controle da mídia e venezuelarmos). Foram algumas das 'heranças', mas aos poucos o Brasil, apesar da COVID-19, acrescida do palanque político e da agressão russa à Ucrânia, causadores de inflação e desestruturação mundial, além de boa parte da mídia ser contra e as inconvenientes interferências do STF, graças a Deus e à patriótica direção, o nosso país sobrevive galhardamente e é destaque econômico e administrativo até no cenário internacional."

● CASO BÁRBARA: FAMÍLIA QUESTIONA MOTIVO DE SUSPEITO NÃO TER SIDO PRESO

"Uma vergonha!"
■ **@barbarelaaaaa**

"Isso aí me deixa revoltado."
■ **@amigodaoms**

● COMER CHOCOLATE FAZ BEM PARA A SAÚDE DO CORAÇÃO

"Estou salva. Eu como o de 85%!"
■ **@ale.smagalhaes**

"Tá explicado por que tenho um coração tão bom."
■ **@rosesantanamg**

"Faço exatamente isso. Chocolate 70%, três quadradinhos por dia! Melhor não há."
■ **@arareinaldo51**

● BRASIL TEM A SEGUNDA CONTA DE ENERGIA MAIS CARA DO MUNDO

"Só a taxa de iluminação pública é mais de 15% do valor total da conta."
■ **@giselecorlaite**

"País dos direitos errados."
■ **@somaliamacedo**

"Isso é uma vergonha mesmo. Isso tem que mudar."
■ **@guilhermeaugustoh2o**

● DELEGADO QUE MATOU MOTORISTA EM BH SERÁ JULGADO POR HOMICÍDIO

"Que vá até o final essa barbaridade."
■ **Chames Salim**

● SUSPEITO DE MATAR BÁRBARA VITÓRIA TAMBÉM ERA INVESTIGADO POR CRIME PARECIDO

"O juiz que libera um cara desses devia ir preso também."
■ **Luciana Rodrigues**

Por uma humanidade sustentável

Etiane Caloy Bovkalovski

Doutora em história pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), coordenadora do curso de história da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Ao longo dos últimos séculos, a presença humana no planeta Terra tem sido, inclusive por desconhecimento sobre como fazer e agir diferente, agressora em relação à natureza e suas inúmeras benesses. E se pecamos pelo desconhecimento, também o fazemos pelo olhar indiferente sobre o sofrimento e o abandono da vida à sua própria sorte e à mercê da ação humana.

Tendo isso em vista, faz-se crucial discutir (e valorizar) iniciativas sociais que geram renda, que conferem ao outro dignidade, que respeitam a cultura, que ampliam o olhar sobre a vida animal como parte constituinte da vida em sociedade e que têm apreço pela trajetória histórica do meio ambiente no mundo.

Ainda, mostra-se essencial dar visibilidade para o papel que tem sido exercido por pessoas – em estado de colaboração e de cooperação – na busca de soluções para problemas enfrentados pela sociedade, como a fome, a exclusão de populações vulneráveis e fragilizadas pela pobreza e pela falta de acesso a condições dignas de trabalho, a desqualificação trazida pelo racismo nas suas mais diversas formas (por vezes impedindo o acesso à educação e à saúde) e outras tantas questões que se colocam em nossa sociedade diariamente.

> Podemos arriscar afirmar que toda a ação empreendedora atual carrega consigo o compromisso com o social?

No século 21, o avanço tecnológico e do mundo virtual, o acesso às redes sociais, a ampliação do recebimento de informações sobre várias temáticas e a velocidade imposta por essas transformações, para além de todo o bem social que poderiam trazer (e que também trazem), têm mostrado o aumento da intolerância e o recrudescimento de posições políticas e sociais que, muitas vezes, são intensamente individualistas e pouco agregadoras na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Mas como o mundo do trabalho e do empreendedorismo social se cruzam com todas as demandas citadas acima? No século 21, quando se fala em empreender, essa ação não é mais pensada (nem aceita socialmente) sem a conduta ética de transformar o mundo num lugar melhor; empreender hoje está alinhado à busca do bem-estar econômico, social e ambiental. Podemos arriscar afirmar que toda a ação empreendedora atual carrega consigo o compromisso com o social ou que todo empreendedorismo é social?

Talvez, e se essa percepção estiver correta, temos um mundo maravilhoso que se descortina diante dos nossos olhos. Mas esse cenário não se apresenta sozinho: ele é fruto de reflexões, de debates e de reivindicações expressadas, incansavelmente, pela área das humanidades ou daquilo que passamos a chamar de "humanidades sustentáveis".

É deste contexto que precisamos: fazer da sustentabilidade (nos âmbitos social, ambiental e econômico) e iniciativas que vêm na sua esteira, como o empreendedorismo social, a conservação ambiental e a educação do olhar, a base para a presença humana em prol da vida.

Arquitetar um mundo aberto

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Arquitetar um "mundo aberto" é tarefa missionária, abrangente, que pede o envolvimento de todos os cidadãos, para dissipar as sombras de um "mundo fechado". A expressão "As sombras de um mundo fechado" é titulação do primeiro capítulo da carta-encíclica Fratelli Tutti, do papa Francisco, chamando a atenção para algumas tendências atuais que dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal. Mesmo com avanços e conquistas científicas, há sinais claros de regressão na história da humanidade contemporânea. O papa Francisco focaliza o reacender de conflitos originados de nacionalismos fechados, ressentidos e agressivos. O sentido social, na contramão dos avanços tecnológicos e científicos, está contaminado por ideologias, egoísmos e atitudes perversas. É preciso investir na qualificação da cidadania: tarefa de cada pessoa, que precisa ter como meta o bem, a justiça e a solidariedade. E o bem, a justiça e a solidariedade não são alcançados "de uma vez para sempre", conforme alerta o Santo Padre. Precisam ser conquistados diariamente, o que exige o esforço incansável e permanente de todas as gerações.

O ponto de partida será sempre o compromisso de cada pessoa cultivar o "coração da paz". Exercício que exige a adequada compreensão a respeito da paz – que é, ao mesmo tempo, dom e missão. Dom que vem de Deus, mas também missão, pois a paz precisa ser cultivada nas relações – entre pessoas, nações, grupos, instituições e segmentos que formam uma civilização. Quando se reconhece que a paz é, acima de tudo, uma dádiva divina, percebe-se grande incoerência naqueles que justificam ações na contramão da paz sob o pretexto de que o fazem "em nome de Deus". Não é possível professar a fé em Deus com ações perversas, que afrontam a dignidade humana, trazendo desordem sociopolítica. Há, pois, uma lógica moral que é inegociável e não pode ser desrespeitada. É justamente essa lógica que pode iluminar a convivência humana, tornando possível o diálogo entre pessoas e povos.

A Doutrina Social da Igreja aponta para a importância de uma gramática transcendente, em referência ao conjunto de regras que precisam balizar a ação individual e o relacionamento entre as pessoas, favorecendo o exercício da solidariedade e a promoção da justiça. Inscreve-se no coração humano uma dimensão sagrada e divina que não pode ser ignorada, sob pena de embrutecimento, da perda de racionalidade. Sem dedicar a devida atenção a essa dimensão sagrada e divina, tornam-se cada vez mais banalizadas as indiferenças terríveis e comprometedoras, não se reconhece o sentido de pertencimento a uma nação, a um povo, cultura e sociedade. Consequentemente, não se efetiva a arquitetura de um "mundo aberto", pois o ser humano se distancia do mistério do amor de Deus.

> Somente se avança na arquitetura da paz por meio da busca pelo encontro dialogal, que, para se efetivar, exige respeito à dignidade de cada ser humano

A dimensão divina e sagrada que se inscreve no coração humano, uma lei natural, seja base indispensável para o diálogo entre pessoas que se vinculam a diferentes religiões, também entre estas e os não crentes, respeitando ainda a laicidade na organização social e política. Somente se avança na arquitetura da paz por meio da busca pelo encontro dialogal, que, para se efetivar, exige respeito à dignidade de cada ser humano – em cada pessoa se reflete a imagem de Deus-criador. Por isso mesmo, a Igreja Católica sempre defendeu os direitos fundamentais, colocando-se, lealmente, em debate com aqueles que detêm maior poder político, econômico ou tecnológico, mas violam os direitos dos outros, especialmente dos pobres.

Inegociável na arquitetura de um "mundo aberto" é defender, incondicionalmente, o direito à vida, especialmente aquelas ameaçadas por conflitos armados, terrorismos, violências, aborto, fome e por muitas outras situações que geram vítimas. A tarefa de vencer as sombras de um "mundo fechado" inclui investir no entendimento de que a humanidade é uma família, comunidade onde deve prevalecer a paz. Neste horizonte, a Doutrina Social da Igreja Católica lembra: a família natural, enquanto comunhão íntima de vida e amor fundada sobre o matrimônio entre um homem e uma mulher, é o lugar primário da humanização, da pessoa e da sociedade. Uma vida familiar saudável é escola de elementos fundamentais para fortalecer a paz. Importa fortalecer e qualificar a vida em família, para não ocorrer a debilitação da paz na comunidade humana. Buscar a paz é caminho para superar um "mundo fechado" em suas sombras, com atrasos e perdas muito sérios. A poesia da construção de um "mundo aberto" precisa, urgentemente, e de modo contagiante, de cidadãos e cidadãs assumindo a condição de arquitetos da paz para edificar uma civilização alicerçada na justiça e no amor.

O caso Dallagnol e o xadrez eleitoral

Marcelo Aith

Advogado, latin legum magister (LL.M) em direito penal econômico pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa – IDP, especialista em blanqueo de capitales pela Universidade de Salamanca, professor convidado da Escola Paulista de Direito, mestrando em direito penal pela PUC-SP e presidente da Comissão Estadual de Direito Penal Econômico da Abracrim-SP

A decisão da 2ª Câmara Ordinária do Tribunal de Contas da União, que condenou o ex-procurador Deltan Dallagnol, o ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot e o procurador João Vicente Beraldo Romão a restituírem aos cofres públicos R$ 2,8 milhões gastos com diárias e passagens de membros da Operação Lava-Jato, levantou polêmica sobre a elegibilidade de Dallagnol, pré-candidato a deputado federal pelo Podemos, no estado do Paraná.

O relator do processo, ministro Bruno Dantas, afirmou que a condenação equivale a "ato doloso de improbidade administrativa". E pontuou que "as circunstâncias que cercam tal decisão indicam uma atuação deliberada de saque aos cofres públicos para benefício privado e, portanto, revestido dos contornos estabelecidos em tese pela lei para atos dolosos de improbidade administrativa que causam lesão ao erário".

Na prática, isso significa que um partido pode usar esse argumento para impugnar o registro da candidatura de Dallagnol.

Cabe ressaltar que, embora deplorável, ilegal e imoral, a decisão do TCU não resulta na imediata inelegibilidade nessa situação, uma vez que não há expresso reconhecimento de ato de improbidade dolo na espécie.

Isso porque a alteração da Lei da Ficha Limpa flexibilizou a inelegibilidade decorrente da rejeição de contas de gestores públicos prevista na alínea "g" do inciso I do artigo 1º da Lei 64/90. O texto propõe impedir a aplicação da "pena máxima" da inelegibilidade aos políticos que tiveram as contas rejeitadas ao ocupar cargos públicos e forem punidos apenas com multa. A proposta inseriu o parágrafo 4ºA, o qual afasta a inelegibilidade nas hipóteses em que a única pena imposta ao gestor é a multa, senão vejamos: "Parágrafo 4ºA – A inelegibilidade prevista na alínea 'g' do inciso I deste artigo não se aplica aos responsáveis que tenham tido suas contas julgadas irregulares, sem imputação de débito, e sancionados exclusivamente com o pagamento de multa".

Entretanto, a redação proposta é imprecisa e está em contradição com a alínea "g" do inciso I do artigo 1º da Lei Complementar 64/90. Explica-se. Atualmente, a legislação de regência estabelece que: "g) os que tiverem suas contas relativas ao exercício de cargos ou funções públicas rejeitadas por irregularidade insanável que configure ato doloso de improbidade administrativa, e por decisão irrecorrível do órgão competente, salvo se esta houver sido suspensa ou anulada pelo Poder Judiciário, para as eleições que se realizarem nos oito anos seguintes, contados a partir da data da decisão, aplicando-se o disposto no inciso II do artigo 71 da Constituição Federal a todos os ordenadores de despesa, sem exclusão de mandatários que houverem agido nessa condição".

Dessa forma, para que haja a imposição da gravíssima sanção política da inelegibilidade, o gestor púbico tem que ter sua conta rejeitada por irregularidade insanável que configure ato doloso de improbidade. Portanto, são irregularidades que não ensejam a imposição apenas de pena de multa ao gestor, em decorrência da gravidade da irregularidade que possibilite a declaração de inelegibilidade.

Importante lembrar que, de acordo com a Lei da Ficha Limpa, ficam inelegíveis "os que tiverem suas contas relativas ao exercício de cargos ou funções públicas rejeitadas por irregularidade insanável que configure ato doloso de improbidade administrativa, e por decisão irrecorrível do órgão competente, salvo se esta houver sido suspensa ou anulada pelo Poder Judiciário".

Portanto, pela legislação atual, Dallagnol não ficará inelegível, automaticamente, em decorrência da decisão do TCU, somente restará inelegível, com a impugnação do registro de sua candidatura por um dos legitimados para o manejo da ação e, consequentemente, com o reconhecimento pela Justiça Eleitoral.

Mas tudo indica o que o "filho de Januário" não terá vida fácil na sua empreitada eleitoral.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários,
Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200
Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais
(31) 3263 - 5244
Política
(31) 3263 - 5293
Economia e Agropecuário
(31) 3263 - 5103
Esportes
(31) 3263 - 5313
Internacional
(31) 3263 - 5301
Opinião
(31) 3263 - 5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se
(31) 3263 - 5126
Fotografia
(31) 3263 - 5214
Turismo
(31) 3263 - 5333
Vrum
(31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades
(31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento
(31) 3263 - 5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

VARÍOLA DOS MACACOS

Apontada como "extremamente dolorosa" por uma paciente, doença avança e infecções confirmadas chegam a 111 em MG e mais de 2,4 mil no Brasil. Lesões de pele exigem atenção

DISPARADA DE CASOS EM ALERTA MÁXIMO

MARIANA COSTA

O número de casos de varíola dos macacos tem aumentado em Minas e no Brasil nas últimas semanas. O comitê de emergência criado pelo Ministério da Saúde para monitorar a doença elevou o nível de alerta para 3 – o máximo – no Brasil, na terça-feira. Os especialistas pedem atenção da população e dos profissionais de saúde para o aparecimento de lesões na pele e afirmam que os casos ainda devem continuar em alta no país nas próximas semanas.

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) informa que até ontem foram registrados no estado 111 casos de monkeypox confirmados por exames laboratoriais pela Fundação Ezequiel Dias (Funed). Outras 232 suspeitas foram descartadas e há ainda 423 em investigação.

Até o momento, o estado tem uma morte provocada pela doença. O paciente estava em acompanhamento hospitalar para monitoramento de outras condições clínicas graves morreu em 28 de julho. Era um homem de 41 anos, morador de Belo Horizonte e natural de Pará de Minas.

De acordo com a SES-MG, todos os casos confirmados são do sexo masculino, com idades entre 21 e 55 anos. Um paciente está em internação hospitalar por necessidades clínicas. Nos demais casos, as pessoas que tiveram contato com casos confirmados estão sendo monitoradas pelas secretarias municipais. Apenas o município de Belo Horizonte registrou transmissão comunitária.

Por fim, a SES-MG destaca que o surto atual não tem relação com transmissão de animais para humanos ou de humanos para animais. Todos os casos registrados até o momento indicam transmissão entre humanos. No Brasil, não foi registrada nenhuma contaminação em primatas não-humanos (macacos e outros símios). O órgão lembra ainda que maltratar ou agredir animais é crime previsto em lei.

No Brasil, dados do Ministério da Saúde mostram que até terça-feira (9/8), eram 2.415 casos confirmados e 2.963 casos suspeitos da doença. No mesmo dia, a pasta, por meio do Centro de Operações de Emergência (COE Monkeypox), classificou a varíola dos macacos com nível máximo de emergência no território nacional. A categoria 3 é determinada em cenários de "excepcional gravidade" e admite a possibilidade de declarar Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin).

A classificação de nível 3 está no Plano de Contingência Nacional para Monkeypox, documento que fixa diretrizes para prevenir, tratar e combater a doença. O texto traz orientações a respeito do isolamento de casos suspeitos, identificação de sintomas, realização de campanhas de conscientização, testagem, entre outros pontos.

NOVO PROTOCOLO Minas Gerais tem registrado aumento do número de casos da doença nas últimas semanas. Em 29 de julho, eram 49 confirmados, após uma semana (5/8), 81, e ontem o número estava em 111. Segundo a subsecretária de Vigilância em Saúde da SES-MG, Érica Vieira Santos, esse aumento era esperado, em razão da atualização da definição de casos suspeitos pelo Ministério da Saúde.

"Antes trabalhávamos com um conceito de pessoas que viajaram para países onde há casos. Depois foram confirmados casos no Brasil, com pessoas que viajaram para estados com casos confirmados. No início também falava-se em múltiplas lesões, agora já se considera lesão única."

Ela destaca que a atualização desse conceito amplia as possibilidades de suspeita da doença. "Fizemos, através do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde, uma reunião de atualização do conceito de caso suspeito em 5 de agosto para todos os municípios do estado. A partir daí, tivemos aumento de notificação. O que para nós é bom, porque significa que os profissionais de saúde que atendem tanto em unidades básicas quanto em pronto-atendimento estão atentos à situação e notificando casos suspeitos."

Ela explica que quando há uma notificação é possível intervir e tomar as medidas de controle: isolamento do caso e monitoramento de contatos. "É a forma mais efetiva de conter a doença no momento", diz. A subsecretária afirma ainda que a elevação do nível de alerta pelo Ministério da Saúde não traz mudanças efetivas nas medidas que estão sendo adotadas no estado. "A mudança é apenas em relação à definição dos casos. O Ministério coloca nível 3 porque a doença já está declarada como de importância internacional pela OMS (Organização Mundial de Saúde). E ele precisa avaliar como está a situação no país para identificar se vai classificá-la como de importância nacional, o que ainda não aconteceu." Ainda não há previsão de recebimento de doses de vacina para imunização.

A infectologista Melissa Valentini acredita que a tendência é que os casos continuem a aumentar nas próximas semanas. "Tudo leva a crer que a transmissão pelo contato sexual, neste momento, é o mais importante na relação com a doença. Na Europa, já vemos uma diminuição do número de casos, nos Estados Unidos eles ainda estão em alta e, na semana passada, o maior aumento, no mundo, foi registrado no Brasil."

PERFIL Ela destaca que, neste momento, a maior atenção deve estar voltada para a população HSH (homens que fazem sexo com homens). "Porque os relatos são de que a transmissão do vírus na população acontece por meio de contato sexual entre homens que fazem sexo com homens."

Porém, ela lembra que esta não é a única forma de transmissão da doença, que se dá também por contato diretamente com a pessoa contaminada ou com roupas e objetos infectados. "O principal foco é orientar, principalmente, a atenção básica à saúde, de que lesões de pele acompanhadas ou não de sintomas gerais, podem ser casos da doença. A maior parte das pessoas tem as áreas genitais afetadas e essas lesões podem ser confundidas com outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)."

"Neste momento, o essencial é fazer a identificação dos casos, rastrear as pessoas que tiveram contato com pacientes nos últimos 21 dias - período máximo de incubação - e fazer esse monitoramento. O mais importante além do monitoramento dos casos é mostrar para a população que lesões diferentes que apareçam na pele podem ser monkeypox. Não só a população em geral, como também os profissionais de saúde, principalmente de pronto atendimento para identificar essas lesões."

Além disso, a infectologista ressalta que a doença tem baixa letalidade. "A mortalidade, a princípio, está muito baixa. Mas temos que lembrar que estamos falando de vírus. Apesar de não sofrer tanta mutação quanto o vírus de RNA, como o caso do coronavírus (da COVID-19), ela pode acontecer." Melissa faz ainda um alerta de que a doença pode ser transmitida para animais de estimação, fazendo com que o vírus se torne endêmico. "A pessoa contaminada deve evitar o contato com animais domésticos."

FRANÇOIS LO PRESTI/AFP

Doses de vacina contra a monkeypox, na França: segundo a SES, ainda não há previsão de quando a imunização começará em Minas

"INCRIVELMENTE DOLOROSA"

Apesar de provocar poucas mortes, a varíola dos macacos causa dor intensa. Camille Seaton, de 20 anos, mora na Geórgia e é uma das poucas mulheres dos Estados Unidos que tiveram o diagnóstico confirmado da doença. A jovem postou um vídeo no TikTok descrevendo o que passou desde que as bolhas começaram a surgir em sua pele.

Ela classifica a infecção como "incrivelmente dolorosa" e conta que a doença chegou a impedi-la de fazer tarefas comuns. "Tinha muitas bolhas em minhas mãos, então era difícil para mim fazer qualquer coisa com minhas mãos... eu não conseguia segurar meu telefone. Não podia fazer nada em casa. Não conseguia nem dobrar minhas roupas. Foi extremamente doloroso."

Camille diz que percebeu caroços no rosto pela primeira vez em 11 de julho, mas acreditava que era acne. Cinco dias depois, surgiram mais erupções na pele, então ela decidiu ir ao hospital para fazer testes, que confirmaram a doença. Além das lesões no corpo, ela também teve febre, erupção cutânea, dores de cabeça, musculares e nas articulações. "As lesões no meu rosto foram as primeiras a aparecer e os inchaços permaneceram por uma semana e meia."

A DOENÇA NO ESTADO

111 casos confirmados

232 casos descartados

» 423 casos em investigação
» 1 morte, em 28/7. Paciente de 41 anos, do sexo masculino, morador de Belo Horizonte
» Todos os casos confirmados são do sexo masculino, com idades entre 21 e 55 anos
» Um paciente confirmado está em internação hospitalar por necessidades clínicas

DISTRIBUIÇÃO POR CIDADES

» Belo Horizonte, 80; Betim, 1; Bom Despacho, 1; Carangola, 1*; Cataguases, 1; Contagem, 8; Governador Valadares, 2; Janaúba, 1; Juiz de Fora, 2; Mariana, 1; Poços de Caldas, 1; Pouso Alegre, 1; Ribeirão das Neves, 2; Sabará, 1; Santa Luzia, 4; Sete Lagoas, 2; Teófilo Otoni, 1; Uberlândia, 1

*Reside em outro país

Fonte: Redcap

e mais...

BACKER REABRE ESPAÇO EM BH

O estabelecimento Templo Cervejeiro, no Bairro Olhos D'Água, na Região Oeste de Belo Horizonte, reabre suas portas para receber a segunda temporada do Valle Gastronômico, segundo informado no Instagram da Backer. Os horários são divulgados semanalmente na rede social do evento. Essa é a segunda reabertura do espaço, que foi fechado após serem detectados produtos contaminados por dietilenoglicol, em janeiro de 2020. Dez pessoas morreram e várias outras tiveram sequelas graves decorrentes da ingestão das cervejas contaminadas comercializadas pela Cervejaria Backer. Em outubro de 2020, o local já havia sido reaberto e estava funcionando de forma regular. Naquela ocasião, a cerveja servida no local era proveniente da Cervejaria Germânia, de Vinhedo/SP. Onze pessoas são processadas na Justiça, incluindo os sócios - proprietários da empresa, pela contaminação das cervejas. O julgamento ainda não tem prazo para ocorrer. Em abril, a Cervejaria Três Lobos, responsável pela Backer, foi autorizada a retomar a produção no parque industrial da capital mineira.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados, Serviços de Informática e Similares do Estado de Minas Gerais - SINDADOS/MG, por sua Diretoria Executiva, convoca todos os empregados das Empresas de Processamento de Dados, Serviços de Informática e Similares do Estado de Minas Gerais para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no auditório da sede do sindicato, à Rua David Campista, 150, Bairro Floresta, Belo Horizonte/MG, no dia 16 (quinze) de agosto de 2022, às 18:30 horas, em primeira convocação, com o quórum estatutário (mínimo de 50% dos associados) e às 19:00 horas, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Instalação da Campanha Salarial relativa à data-base de 1° (primeiro) de setembro 2022; 2) Elaboração e aprovação da Pauta de Reivindicações dos trabalhadores, a ser encaminhada para o Sindicato Patronal – SINDINFOR; 3) Autorização para a diretoria do SINDADOS/MG promover negociação coletiva com a categoria econômica e assinar Convenção Coletiva de Trabalho e, em sendo frustrada a via negocial, suscitar Dissídio Coletivo perante o TRT - 3ª Região; 4) Deliberar sobre o recolhimento ou não de Taxa de Fortalecimento Sindical e/ou Contribuição Negocial, em favor do SINDADOS/MG, nos termos do Art.8°, inciso IV, da Constituição Federal; 5) Autorização para a diretoria do SINDADOS/MG promover negociações específicas com as empresas integrantes da categoria econômica e assinar Acordo(s) Coletivo(s) de Trabalho e, em sendo frustrada a via negocial, suscitar Dissídio Coletivo perante o TRT - 3ª Região; 6) Assuntos gerais relacionados à Campanha Salarial 2022. A realização da Assembleia Geral obedecerá aos protocolos de proteção contra a contaminação pela COVID-19 preconizados pela OMS e autoridades sanitárias de Belo Horizonte/MG, preservado o distanciamento entre os trabalhadores presentes, com uso obrigatório de máscaras, disponibilização de álcool gel e arejamento do local. Belo Horizonte, 12 de agosto de 2022.

(a) Rosane Maria Cordeiro – Coordenadora Administrativa do SINDADOS/MG

COMPANHIA URBANIZADORA E DE HABITAÇÃO DE BELO HORIZONTE - URBEL
EXTRATO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 09 DE JUNHO DE 2022
CNPJ: 17.201.336/0001-15
NIRE: 313.000.411.40

DATA, HORA E LOCAL: Aos 09 (nove) dias do mês de junho do ano de 2022 (dois mil e vinte e dois), às 14 horas, na Sede Social da URBEL, na Avenida do Contorno, 6.664, 1º andar, nesta Capital. CONVOCAÇÃO: O Edital de Convocação foi publicado nos dias 01/06/2022, 02/06/2022 e 03/06/2022, nos jornais "Estado de Minas" (páginas 14, 10 e 4, respectivamente) e "Minas Gerais" (página 2, em todos os dias). PRESENÇA: Estavam presentes os acionistas da Companhia, representando 93,8% das ações ordinárias com direito a voto, conforme assinaturas no livro de presença de acionistas. MESA: Presidente: Senhor Cláudius Vinicius Leite Pereira; Secretária: Tânia de Lourdes Silva. ORDEM DO DIA: A) Eleição/destituição de membros do conselho de administração; B) Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse da sociedade. DELIBERAÇÕES: Item "A) Eleição/destituição de membros do conselho de administração": Por unanimidade dos acionistas presentes, foram destituídas as conselheiras Sra. Maria Fernandes Caldas e Sra. Cláudia Fidelis Barcaro e eleitos a Sra. Adriana Branco Cerqueira e o Sr. Henrique de Castilho Marques de Sousa. Item "B) - Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse da sociedade": Ficou aprovada a fixação dos honorários da diretoria nos seguintes moldes: Subsídio pago ao Diretor-Presidente equivalente àquele pago aos Secretários Municipais e aos demais Diretores subsídio equivalente ao de Secretário Municipal Adjunto. Aprovado também a manutenção do pagamento do vale alimentação/refeição aos diretores. ENCERRAMENTO: Nada mais tratado lavrou-se a presente ata, tendo sido lidas e aprovadas todas as deliberações nela contidas. A assembleia foi encerrada seguindo-se as assinaturas. Belo Horizonte, 09 de junho de 2022. Claudius Vinicius Leite Pereira | Josué Costa Valadão (por si e na qualidade de representante do Município de Belo Horizonte) | Aderbal Geraldo de Freitas | Tânia de Lourdes Silva (Secretária). Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Certifico o registro sob o nº 9506866 em 03/08/2022 da Empresa COMPANHIA URBANIZADORA E DE HABITACAO DE BELO HORIZONTE - URBEL, Nire 31300041140 e protocolo 223945889 - 02/08/2022. Autenticação: 481D829AB22773A9C2443E839E0C4542457ED4C. Marinely de Paula Bomfim - Secretária-Geral. Para validar este documento, acesse http://www.jucemg.mg.gov.br e informe nº do protocolo 22/394.588-9 e o código de segurança bQ41. Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 03/08/2022 por Marinely de Paula Bomfim - Secretária-Geral.

INSTITUIÇÃO DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL DO MÉDIO PARAOPEBA - ICISMEP

Consórcio público, comunica a realização do Pregão Eletrônico nº 69/2022, Processo Licitatório nº 106/2022, conforme Leis Federais nº 10.520/2002 e 8.666/1993, sob o regime de menor preço por item. Abertura das propostas: às 9h do dia 24/08/2022, disputa: às 10h do mesmo dia. Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de medicamentos sólidos orais – volume II – de "C a D". Edital disponível em www.portaldecompraspublicas.com.br; www.icismep.mg.gov.br, e no setor de Licitações, Rua das Orquídeas, nº 489, Bairro Flor de Minas, São Joaquim de Bicas/MG, no horário de 10h às 16h, mediante prévio recolhimento dos emolumentos. Mais informações: (31) 98483.1905. A pregoeira, em 11/08/2022.

INSTITUTO HERMES PARDINI S/A
CNPJ/ME nº 19.378.769/0001-76 - NIRE nº 3130009880-0
COMPANHIA ABERTA DE CAPITAL AUTORIZADO – CVM nº 24.090
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam os acionistas do Instituto Hermes Pardini S.A. ("Grupo Pardini" ou "Companhia") convidados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária da Companhia ("AGE" ou "Assembleia"), a ser realizada no dia 01 de setembro de 2022, às 10:00 horas, na Cidade de Belo Horizonte/MG, na Rua Aimorés, nº 66, 9º andar (auditório), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias constantes da ordem do dia: 1. Deliberar sobre termos e condições do Protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação ("Protocolo"), que estabelece os termos e condições da incorporação ("Incorporação"), pela Companhia, da pessoa jurídica **DAVITA CENTROS MÉDICOS LTDA.,** sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 45.907.689/0001-70, com sede na Rua Tomé de Souza, nº 24, parte, Lapa, CEP: 05079-000, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo ("Incorporada"). 2. Deliberar sobre a ratificação da nomeação da pessoa jurídica Pierre Carvalho Magalhães, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 38.417.106/0001-68, com sede na Rua Henrique Burnier, nº 349, Bairro Grajaú, Cidade de Belo Horizonte/MG, CEP 30.431-202, ("Carvalho Magalhães"), para elaborar o laudo de avaliação, a valor contábil, do patrimônio líquido da Incorporada que será transferido à Companhia em virtude da Incorporação ("Laudo de Avaliação"); 3. Deliberar sobre o Laudo de Avaliação; 4. Deliberar sobre a Incorporação; e **INFORMAÇÕES GERAIS:** (i) A Proposta da Administração da AGE ("Proposta da Administração"), bem como as informações e documentos previstos no art. 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada, ("Lei das Sociedades por Ações") e na Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada ("Resolução CVM 81"), relacionados às matérias a serem deliberadas na AGE, encontram-se disponíveis aos acionistas na sede da Companhia, no *website* da Companhia (ri.hermespardini.com.br), no *website* da CVM (www.gov.br/cvm) e no *website* da B3 (www.b3.com.br). (ii) A participação do Acionista poderá ser pessoal, por procurador devidamente constituído, sendo que orientações detalhadas acerca da documentação exigida constam na Proposta da Administração. Sem prejuízo das informações detalhadas na Proposta da Administração, a Companhia destaca as seguintes informações sobre a participação na AGE: **Acionista presente:** para participar da AGE, solicita-se ao acionista que apresente (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade ou em custódia, na forma do art. 126 da Lei das Sociedades por Ações, datado de no máximo, 2 (dois) dias antes da data da realização da AGE, (ii) o acionista, seu representante legal ou o mandatário, conforme o caso, deverá comparecer à AGE munido de documentos que comprovem sua identidade e (iii) no caso de acionista pessoa jurídica, deverá apresentar cópia dos documentos societários que comprovem os poderes de representação. **Acionista representado por procurador:** as procurações poderão ser outorgadas de forma física, observado o disposto no artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações e na Proposta da Administração. O representante legal do acionista deverá comparecer à AGE munido da procuração e demais documentos indicados na Proposta da Administração. **Medidas para a Assembleia em decorrência do Coronavírus (COVID-19):** A Administração da Companhia, frente aos desdobramentos da disseminação do Coronavírus (COVID-19) e em compromisso com a saúde e o bem-estar das pessoas, irá adotar as seguintes medidas para fins da Assembleia: 1. Visando a facilitar a participação dos acionistas na Assembleia, a Companhia informa que (i) dispensará o cumprimento das formalidades de reconhecimento de firma, autenticação, notarização, consularização ou apostilamento dos documentos listados na Proposta da Administração, necessários para permitir a participação dos seus acionistas na Assembleia; (ii) dispensará a apresentação de tradução juramentada dos documentos de representação dos acionistas estrangeiros, bastando que os acionistas enviem cópias das versões originais de tais documentos, acompanhados de suas respectivas traduções livres; e (iii) permitirá que os documentos relacionados a participação dos acionistas na Assembleia, sejam enviados em formato digital, exclusivamente ao endereço eletrônico: ri@grupopardini.com.br 2. Informa que intensificou medidas de proteção e higienização de seus ambientes, para receber em sua sede aqueles que optarem por comparecer presencialmente nas Assembleias e solicita aos acionistas que pretendam participar presencialmente das Assembleias, que enviem confirmação de presença ao e-mail ri@grupopardini.com.br, para que seja possível disponibilizar equipe treinada para garantir o cumprimento de medidas de segurança. (iii) Os acionistas da Companhia interessados em acessar as informações ou sanar dúvidas relativas às propostas acima deverão contatar a área de Relações com Investidores da Companhia, por meio do e-mail: ri@grupopardini.com.br.

Belo Horizonte, 11 de agosto de 2022
Victor Cavalcanti Pardini
Presidente do Conselho de Administração

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico – SRP nº 010/2022
Processo nº: 23072.218469/2022-79 - UASG: 153254

Objeto: Contratação de empresa especializada para a exploração do serviço comercial de Restaurante e Lanchonete na Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. A sessão pública será aberta às **09h00, horário de Brasília, do dia 25 de agosto de 2022, no site** https://www.gov.br/compras/pt-br .

Guilherme Tadeu de Souza Fumega
Diretoria da Central de Compras/DLO/UFMG

MINAS TÊNIS CLUBE
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os sócios titulares do MINAS TÊNIS CLUBE, maiores de 18 (dezoito) anos, que estejam em pleno gozo de seus direitos e em dia com suas obrigações estatutárias, para participar da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar se no dia 17 de outubro de 2022, às 08:00 horas em primeira convocação e às 09:00 horas em segunda convocação, na Sede Social do Minas Tênis Clube - Unidade I, situada à Rua da Bahia, nº: 2244, Salão de Festas do Centro de Facilidades, em Belo Horizonte (MG), com o objetivo de eleger 120 (cento e vinte) membros do Conselho Deliberativo, sendo 100 (cem) titulares e 20 (vinte) suplentes. Após o período de votação, que se encerrará às 18 horas, serão apurados os votos, proclamados e empossados os conselheiros eleitos.A documentação pertinente à eleição está a disposição para consulta no site do Clube no endereço https://www.minastenisclube.com.br/ e nas Centrais de Atendimento do Clube. O direito de votar somente poderá ser exercido pessoalmente, não sendo permitido o voto por procuração ou representação de qualquer natureza.

Belo Horizonte, 12 de agosto de 2022.
Kouros Monadjemi
Presidente do Conselho Deliberativo

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE FUNDAÇÃO

A Comissão Pró-fundação do **Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores nas Indústrias e Empresas de Alimentação e Similares, Açougue, Avícolas e Produtos Derivados, Bebidas em Geral, Biscoito, Bolos, Carnes e Derivados, Confeitaria, Laticínios e Derivados, Massas Alimentícias, Mandioca, Milho, Matadouros, Panificação, Padarias, Ração Animal, Trigo, seus Terceirizados e Cooperados, no Estado de Minas Gerais - SINDALIMENTAÇÃO/MG**, por seu representante, Rosanio Augusto Ferreira, brasileiro, casado, Auxiliar de Produção, CPF nº 723.350.686-87, RG M 4.056.771, PIS Nº 120.085.761-50, CTPS nº 17.833 - Série: 623 - MG, residente e domiciliado na Rua Sebastião Henrique de Aquino, nº 301, Bairro Santa Lucia, CEP: 36.087-220, Juiz de Fora/MG, CONVOCA todos os empregados da categoria profissional acima discriminada, nos municípios de: Argirita, Astolfo Dutra, Belmiro Braga, Bicas, Coronel Pacheco, Descoberto, Ewbank da Câmara, Guarani, Guarará, Juiz de Fora, Lima Duarte, Maripa de Minas, Matias Barbosa, Rio Novo, Rio Pomba, Rio Preto, São João Nepomuceno, Santos Dumont, Estado de Minas Gerais, para Assembleia Geral de Fundação que realizar-se-á na data de 29 de agosto de 2022, às 07h, em primeira convocação ou em segunda convocação às 07h30min, com qualquer número de presentes, no endereço: Rua Santa Rita nº 454 - Sala 302 - Centro - Juiz de Fora/MG, CEP: 36.012-959, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: I) Fundação do Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores nas Indústrias e Empresas de Alimentação e Similares, Açougue, Avícolas e Derivados, Bebidas em Geral, Biscoito, Bolos, Carnes e Derivados, Confeitaria, Laticínios e Derivados, Massas Alimentícias, Mandioca, Milho, Matadouros, Panificação, Padarias, Ração Animal, Trigo e Empregados Terceirizados, no Estado de Minas Gerais - SINDALIMENTAÇÃO/MG; II) Discussão e aprovação do estatuto social; III) Eleição e Posse da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, Delegação Federativa e respectivos suplentes; IV) Autorização para filiação à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de Minas Gerais e IV) Outras questões de interesse da categoria profissional em questão. Juiz de Fora, 12 de agosto de 2022.
ROSANIO AUGUSTO FERREIRA - COMISSÃO PRÓ-FUNDAÇÃO

VIOLÊNCIA

Policial vai ser julgado por homicídio qualificado por atirar em condutor de reboque durante briga de trânsito. Justiça ainda converte prisão temporária em preventiva

Delegado que matou motorista vira réu

MARIA PAULA MONTEIRO*

A Justiça acatou a denúncia do Ministério Público contra o delegado da Polícia Civil que matou um motorista de reboque durante uma briga de trânsito em Belo Horizonte. Além disso, a juíza decidiu converter a prisão temporária do acusado em prisão preventiva. Ele será julgado por homicídio qualificado, por motivo fútil e com recurso que dificultou a defesa da vítima. Se condenado, Rafael Horácio poderá pegar de 12 a 30 anos de prisão.

Rafael de Souza Horácio deve apresentar resposta à acusação em até 10 dias e não há mais segredo de Justiça no processo, decidiu a juíza sumariante do 1º Tribunal do Júri de BH, Bárbara Heliodora Quaresma Bomfim.

Segundo o texto da decisão, além da "irracionalidade e violência do crime apurado" e de o autor ser uma "autoridade pública", a prisão preventiva se faz necessária para a conclusão das investigações, já que a própria cena do crime foi alterada. E mais: há 16 registros por infrações penais e administrativas creditadas ao delegado na Corregedoria-Geral da Polícia Civil.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

REDES SOCIAIS

Se condenado, o delegado Rafael Horácio pode pegar de 12 a 30 anos de prisão pelo crime, que provocou comoção e manifestação de amigos e parentes da vítima (ao lado)

O crime aconteceu em 26 de julho, na Avenida do Contorno, próximo ao Viaduto Oeste, em Belo Horizonte. O delegado estava em um carro descaracterizado, e teria descido do veículo após ter sido fechado na via pelo caminhão. Rafael caminhou em direção ao caminhão e atirou no pescoço de Anderson Cândido de Melo, de 48 anos, que chegou a ser socorrido no Hospital João XXIII, mas não resistiu.

No dia seguinte, familiares da vítima e motoristas de reboque fizeram uma carreata passando pelo local do assassinato. Revoltados, eles pediam a prisão do delegado, que após o homicídio se apresentou espontaneamente à autoridade policial e alegou ter agido em legítima defesa, o que foi contestado pelos parentes e amigos do reboquista.

De acordo com a denúncia do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) acatada pela Justiça, o crime foi cometido por motivo fútil, consistente em insatisfação do denunciado quanto à manobra de trânsito levada a efeito pela vítima quando da condução de seu veículo. E ainda mediante recurso que dificultou a defesa de Anderson, uma vez que ele foi alvejado de forma repentina, imediatamente após ter sua passagem obstruída pelo delegado.

Depois de decretada a prisão temporária do delegado, em 30 de julho, o policial, acompanhado de um advogado, se apresentou em uma delegacia. Ele foi levado para a Casa de Custódia, na capital mineira. O inquérito havia sido concluído no dia anterior, segundo informou o porta-voz da Polícia Civil de Minas Gerais, delegado Saulo de Tarso Castro, após a Corregedoria juntar elementos, laudos e depoimentos de testemunhas.

Naquele momento, foi feito um pedido de prisão preventiva, mas o Ministério Público (MP), ainda segundo o delegado, entendeu que deveria ser acatada uma detenção temporária. "Por se tratar de crime hediondo, o prazo da prisão temporária é de 30 dias, podendo ser prorrogado em mais 30 dias", explicou. Contem, entretanto, a Justiça converteu a prisão temporária em preventiva, que não tem prazo para terminar. A prisão preventiva tem como pressupostos a prova da existência do crime e os indícios suficientes de autoria. E, ainda, requisitos necessários à sua decretação: garantia da ordem pública, garantia da ordem econômica, conveniência da instrução criminal, ou para assegurar a aplicação da lei penal. Também, em caso de descumprimento de outra medida cautelar, é possível a sua decretação. O juiz pode determinar a prisão preventiva de ofício somente durante o processo.

* Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

CASO BÁRBARA

Advogada da família aponta mais dois suspeitos

BEL FERRAZ E BRUNO LUIS BARROS

O assassinato brutal de Bárbara Vitória, de 10 anos, em Ribeirão das Neves, pode ter tido a participação de mais dois homens, segundo aponta um relatório de uma investigação paralela conduzida pela advogada Aline Fernandes. Na quarta-feira, a Polícia Civil confirmou que o principal suspeito, Paulo Sérgio de Oliveira, de 50 anos, é o responsável pelo homicídio. No entanto, para a advogada da família, Paulo – encontrado morto três dias após o crime – não teria agido sozinho. "Conseguimos identificar o envolvimento deles ao ouvir vários relatos de vizinhos, outros moradores da região e até de bairros próximos", conta a advogada em entrevista ao **Estado de Minas**. Ela não deu detalhes.

Paulo era investigado por crime semelhante, ocorrido em 2012. Bianca Santos Faria foi encontrada morta em maio daquele ano, com marcas de asfixia e de estupro, no Bairro Palmital, em Santa Luzia. Segundo a Polícia Civil, a criança tinha 11 anos quando saiu para comprar pão em um fim de semana e desapareceu. O padrasto a encontrou morta, com marcas de abuso sexual e enforcamento, em uma vala. Ontem, a família de Bárbara divulgou nota em que questiona o fato de o homem não ter sido preso ao ser interrogado pela polícia um dia depois do desaparecimento da menina.

Durante entrevista coletiva na quarta-feira, o delegado Fábio Werneck Neto, que preside a investigação sobre a morte de Bárbara Victória, disse que Paulo Sérgio era investigado pelo crime em Santa Luzia. Na mesma entrevista, a Polícia Civil confirmou que resultado de exames de DNA de material colhido no corpo da vítima coincide com o perfil genético de Paulo Sérgio.

A menina Bárbara Vitória desapareceu em 31 de julho, um domingo, após sair para comprar pão perto de casa. Na manhã da terça-feira seguinte, 2 de agosto, o corpo dela foi encontrado em um campo de futebol no Bairro Pedra Branca, em Ribeirão das Neves, com sinais de violência sexual e enforcamento. No dia anterior, a mãe de Bárbara havia sido levada pelos policiais até a casa de Paulo, onde identificou um saco de pão que teria sido comprado pela menina antes de desaparecer.

O homem também foi confrontado com imagens de câmeras de segurança em que ele aparecia fazendo um sinal para a menina, que corre em seguida. Ele foi ouvido na delegacia e liberado. O corpo da menina foi enterrado no dia 3, sob forte comoção e pedidos de justiça. No mesmo dia, o suspeito do crime foi encontrado morto, na casa de uma tia no Bairro Cachoeirinha, na Região Noroeste de Belo Horizonte. Ele teria se enforcado enquanto a tia saiu por um momento de casa.

QUESTIONAMENTOS Ontem, os pais da menina se manifestaram, em conjunto com a advogada da família, em uma nota sobre as atualizações da investigação do caso da menina. Na nota, a família questiona o motivo de a Polícia Civil ter liberado o único suspeito do crime, depois do depoimento de Paulo Sérgio de Oliveira na segunda-feira (1º/8), já que "constou em boletim de ocorrência, realizado pela Polícia Militar no dia 1º de agosto, a existência da sacola de pão na casa do suspeito" e "o suspeito foi a última pessoa a ser vista em vídeo com a menor."

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D. A PRESS

O delegado Paulo Werneck anunciou na quarta-feira que o DNA de material colhido no corpo da vítima condiz com o perfil genético de Paulo, considerado pela polícia como autor do assassinato

A nota ainda aponta que uma investigação de forma autônoma foi feita pela defesa da família e conseguiu encontrar semelhanças do caso de Bárbara com a morte de Bianca, assassinada em 2012. "O autor do crime contra Bianca nunca foi localizado. Para além disso, averiguou que o suspeito do crime de Bárbara residiu próximo à casa de Bianca.

O que causa espanto é perceber que ao notificar a Polícia Civil das informações averiguadas, soube que tal fato não era novidade para o departamento."

O pronunciamento ainda afirma que os pais de Bárbara foram ouvidos pela polícia na condição de testemunhas, mas teriam sido inquiridos como suspeitos. "O delegado questionou o fato de os genitores haverem remarcado o depoimento, que seria no dia seguinte ao sepultamento da filha. Questionou, ainda, a repercussão midiática em torno da família (...). Como se não bastasse, indagou a renda do genitor, insinuando que ele não teria capacidade econômica estar sendo assistido por uma advogada desde o momento do desaparecimento de sua filha", diz o texto.

EXPLICAÇÕES Na coletiva na tarde de quarta-feira, o delegado explicou também por que Paulo Sérgio foi ouvido e liberado. Segundo ele, a lei não permitia que o homem fosse mantido preso naquele momento. "O corpo não havia sido encontrado, não sabíamos do crime ou qual crime tinha sido praticado. Ele foi capturado pela PM um dia depois. Poderíamos prendê-lo por mandado de prisão ou flagrante delito, mas não se encaixou em nenhuma dessas circunstâncias." Segundo Werneck, naquele momento a polícia ainda não tinha acesso às imagens completas das câmeras de segurança.

Em relação aos elementos encontrados na casa do suspeito, o delegado afirmou que o saco de pão não seria o mesmo comprado pela menina, que também teria adquirido um suco de saquinho, não encontrado. Ele negou que documentos da mãe de Bárbara tenham sido encontrados na casa do suspeito. A polícia não se manifestou sobre a tomada de depoimento dos pais da vítima.

e mais...

GOLEIRO BRUNO TEM PRISÃO DECRETADA

A Justiça em Cabo Frio, na Região dos Lagos do Rio, decretou a prisão do goleiro Bruno por atraso na pensão alimentícia do filho que teve com a modelo Eliza Samudio, morta em 2008. Atualmente, Bruno joga pelo Atlético Carioca, de São Gonçalo, chegou a montar, em fevereiro deste ano, uma loja de açaí em São Pedro da Aldeia, cidade vizinha de Cabo Frio. Bruno Fernandes ainda cumpre pena em regime aberto pelo assassinato de Eliza Samúdio. Em maio, ele chegou a ter a prisão decretada pela Justiça de Mato Grosso do Sul, também por atraso no pagamento da pensão do filho. O goleiro também responde a processo por uma dívida de R$ 3 milhões em pensão para o filho Bruninho, desde o seu nascimento. O caso ainda corre na Justiça. Eliza tinha 25 anos quando desapareceu e seu corpo nunca foi encontrado. Na época, o jogador era titular do Flamengo e não reconhecia a paternidade. Apenas em 12 de julho de 2012, após sentença publicada pela Justiça do Rio, Bruno se tornou legalmente pai da criança.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

BARRO PRETO

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

B

Barro Preto

BARRO PRETO *(em frte foro)*
Vendo ou Alugo .Prédio inteiro:7.400m2 ou Andares corridos:1.100m2 342m2 228m2, 114m2-Loja: 874m2,sobreloja370m2.Garagens no prédioADEMIR MOREIRA PJ1433
(031)99138-6891 / 3274-8122

C

Castelo

CASTELO
Vendo casa 332m2 6vagas 3qtos suit copa coz 3bnhos lav. esp gourmet Box desp. Jardim , Nova ADEMIR MOREIRA IMOVEIS PJ-1433
(31) 3274-8122 / 98956-5363

Concórdia

CONCORDIA
Casa 260m2 próx Jacuí 3q 2vgs lote 400m2 áárvores frutíferas j26 RB1523 750mil
99985-1510

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto ponto nobre 3quartos andar alto elev. 2vgs j26-RB1065 880mil
99985-1510

L

Lourdes

LOURDES
Apto seminovo próx Minas Tênis 2qt ste varanda 2vg lazer elev. j26 RB1530
99985-1510

P

Prado

CASA 31-99201-1053
4qtos, sala, copa e banho + barracão fundos, 2vgs. Para construtora permuta total, lote 481m² Próx. Colégio Piedade. Tratar: Fernando C.21183

S

São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m² 4qtos, suite,elevador, 2vgs j26 RB1450 -790 mil
99985-1510

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

SANTA LUZIA

TERRENO *INDUSTRIAL EM STA LUZIA*
20.000 A90.000m2 as margens Rodovia Beira Rio principal ligação BR 381 c/ a cidade,de frente rodovia ADEMIR MOREIRA PJ1433
031-99138-6891/3274-8122

BELO HORIZONTE

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

ALUGO/VENDO
Na Savassi - Andar 120m2 c/3vgs, Novo preço oportunide ADEMIR MOREIRA PJ1433
031-99138-6891/3274-8122

VENDO PRÉDIO
Sta Efigênia na Av Contorno próx. Unimed e Pça Floriano Peixoto 4.478m² c/gar, (loja 415m², andar 226m²) Preço oportunidade. Ademir Moreira Imóveis PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial decoraçao rústica fácil acess 900m2, 4stes RB1536 j26
99985-1510

[LOTES E ÁREAS]

Belo Horizonte

TERRENO COMERC.
B.Ouro Preto 2.160m² 3 frte na R. Funchal c/ Mantena. Bom p/ tudo 99138-6891 Ademir Moreira Imóveis PJ1433
3274-8122

Grande Belo Horizonte

TERRENO ESPECIAL
Na LINHA VERDE (Corredor principal acesso Aeroporto Internacial) 37.312 m², 332m frente plano, terraplanado, pronto p/ obras ADEMIR MOREIRA PJ1433
031-99138-6891/3274-8122

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

S

Serra

SERRA
Cobertura 280m2 4qtos 2stes varanda 3vagas R.Muzamb. c/Af. Pena j26
3275-1510

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO 3274-8122
SLS, CONJS. ANDARES C/GAR. 53, 126, 254m², na R. ARAGUARI, 358, c/ esquina Aug. Lima, próx. do Forum - IMÓVEIS ESPECIAIS 3274-8122 ou 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

BARRO PRETO 3274-8122
Alugo loja especial no terminal turístico JK na R. Guajajaras 1353 de frente 70m2 c/ sobre loja 70m2 Ademir Moreira Imoveis PJ1433 99138-6891

ALUGUE ANDARES EM VÃOS LIVRES,LUXO, NOVÍSSIMOS
NO BARRO PRETO
AO LADO DO TRT E DO FORUM
Pj1433
Vãos livres: 220 e 440m²; Pisos elevados, portaria luxo; 4 elevadores; na Av. Augusto de Lima, 1.120; Garagem à vontade no prédio; Imóvel sem igual no mercado; 1ª locação.

ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3218-4300
99138-6891

ANDARES CORRIDOS, NOVOS, EM 1ª LOCAÇÃO REGIÃO CENTRO SUL - LOCAL SOSSEGADO
(R.Sergipe, 64, próx. Igr. Boa Viagem, Detran, Pça Liberdade, Trib. Justiça, Receita Federal)
- **ANDARES CORRIDOS** s/nenhuma coluna: 284m² cada
- **LOJA TÉRREA**, 258m², pé dir. 6 metros
- Andares fino acabamento, pisos elevados, toda infraestrutura de rede de dados, ar condic., iluminação, elétrica, telefonia etc, instalada.
- Imóveis pronto ao uso e ocupação. Garagem à vontade, prédio segurança máxima c/port.física 24hs, automatização c/identificação eletrônica, etc.

ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3274-8122 - 99138-6891
PJ 1433
www.admoreira.com.br

BELO HORIZONTE

BARRO PRETO
ANDARES e SALAS especiais c/gar R.Aimores, 3085, em frente Hosp Vera Cruz próx Foro, Materdei,Cemig . ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510

BARRO PRETO
Loja especial, 30m², sobreloja, toda frte blindex na Rua Araguari, 358, com esquina Augusto Lima. Ótimo ponto ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

CENTRO 3274-8122
ANDAR NO CENTRO 222m2 ,4 bhos, 2 copas na R. Bahia 905 com Afonso. Pena ADEMIR MOREIRA IMOVEIS, PJ1433, 3274 - 8122 / 99138-9903

CENTRO 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas/Conjs, sobrelojas, 30/ 60m2 cada, na Av. Amazonas, 115 melhor préd. Centro, 4elev, port 24hs, local c/vários estac. cobertos 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

CENTRO 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Lojas Especiais exc ponto comercial, Rua Carijós, 849. 270/ 540m2 c/sobr. 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

FUNCIONARIOS 3274-8122
Andar Especial em sls, 262m², 4vgs, na Av. Getúlio Vargas, 447, c/esq. Af. Pena ao lado TRT, arm., estantes 8 inst. sanit., copa, despensa, rede dados, iluminação, ar condic. central, splingers nos tetos, port. 24 hs, sist. identificação eletrônica, pred. luxo, Ademir Moreira Imóveis PJ1433 99138-6891

LOURDES 3274-8122
Loja 60m² + sobre loja 40m² na R. Guajajaras, esquina de Curitiba, ao lado Minas Centro, próx. Mercado ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

ANDARES E PILOTI ESPECIAIS NO SÃO LUCAS
c/ área coberta e descoberta e outros em vãos corridos ou de sls, Gar. à vontade. (Na Av. Contorno, 3.979)
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
99138-6891
3274-8122
PJ 1433
www.admoreira.com.br

LOURDES 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas/Conjs, sobrelojas, 30/ 60m2 cada, na Av. Amazonas, 115 melhor préd. Centro, 4elev, port 24hs, local c/vários estac. cobertos 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

ANDAR COMERCIAL NA PÇA LIBERDADE VENDO/ALUGO
(SEM CONDOMÍNIO)
250M² EM VÃO LIVRE GARAGEM PARA 17 VEÍCULOS.
Ademir Moreira Imóveis
99138-6891
3274-8122 Pj1433

SAO LUCAS 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Reg Hosp., conj sls 120m2 c/ gar.2bhs port. 24hs, R. Ceará, 600.em frente hosp. São Lucas Sta Casa 9138-9901 Pj1433

PRÉDIO E ANDARES NOVOS EM LOCAÇÕES, NA AV. AF.PENA, 2.918
OPÇÕES DE LOCAÇÕES:
1) Todo prédio, c/gar: 4.041m²
2) Andares corridos: 98 e 196m²
-Pisos elevados c/ toda infraestrutura de dados, telef, elétr, hidrául, port. automatizada e serv. físicos 24 hs., gar, à vontade, fachada revestida.
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3218-4300
99138-6891
PJ 1433
www.admoreira.com.br

BELO HORIZONTE

STA EFIGENIA 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conj. salas 60 m² vão livre, piso cerâmica nova 1 bho, 1 copa, recepção 2vgs.Av Andradas,2287 próx. Hospitais PJ 1433 www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Regiao Hospitais, R. Piauí 69, c/ Contorno, vendo ou alugo Conjunto 5 sls, 3 vagas, fecha / corredor port 24 hs 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510

STO AGOSTINHO
Preço imperdível! Sl com. 35m² bho 1vg port seg. 24h AvContorno px ALMG j26
3275-1510

STO AGOSTINHO
Loja 170m², reformada balcão inst.p/cameras 2bnhos bom local .Av Contorno j26
3275-1510

3 ADMITE-SE

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

INSTAL. DE ESCAPAMENTO
Que more bairro Coqueiros e região, c/ exp. em solda MIGe Acetileno, refer. e estabilidade de emprego. (31) 98780-5737/3354-9769

[SE OFERECEM]

SE OFERECE 31-98539-7677
Como recepcionista/ secretária.Exp: em telemarketing .Interesse em trabalhar no Prado ou próx. reg. central

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br

BHSEXO

(De Emília a David)

Fotos de época do rapaz que foi criado como mulher até os 19 anos e do cirurgião que o operou e redefiniu seu gênero e seu destino lançam novas luzes sobre o episódio que marcou a medicina na BH de 1917

Retratos de uma história que mudou destinos

GUSTAVO WERNECK

Se uma imagem vale mais do que mil palavras, o que dizer, então, de dois retratos em preto e branco, com o tom característico do tempo, que, um século depois, ajudam a iluminar personagens da marcante história da primeira cirurgia de desambiguação de sexo de Belo Horizonte? Um registro de 1915 imortaliza passeio de um grupo de 15 jovens na área então conhecida como Caixa-d'água (atual Parque Amilcar Vianna Martins), no Bairro Cruzeiro, na Região Centro-Sul da capital. No outro, também da segunda década do século passado, um médico, rodeado da equipe, opera corajosamente a si mesmo.

As duas fotografias, de grande impacto visual, trazem o foco para a vida do médico David Corrêa Rabello (1885-1939) e da então jovem estudante Emília Soares, da Escola Normal, apelidada Miloca. Ele, mineiro de Diamantina, formado em medicina no Rio de Janeiro (RJ), com especialização em cirurgia em hospitais europeus. Ela, jovem de 19 anos, que, após passar pelo bisturi de Rabello, em cirurgia pioneira em Minas, torna-se David Soares, com mudança na carteira de identidade, nova definição de gênero e outros rumos na vida.

Nesta sexta matéria da série "Vidas em transição – De Emília a David", o **Estado de Minas** mostra os bastidores da fotografia do passeio no parque da turma de Miloca, guardada por uma família de BH, que se torna um símbolo das reportagens. "Minha avó está na foto, é a sétima da fila, que tem Emília na frente (à direita). Estavam fazendo um piquenique, lazer que era muito comum na época", conta a chef e historiadora Juliana de Souza Duarte, que mantém o retrato com muito carinho, inclusive na moldura antiga.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

ARQUIVO ACERVO DE JULIANA DE SOUZA DUARTE

A chef e historiadora Juliana Duarte com a foto do piquenique da Escola Normal em que estavam sua avó e Emília (no detalhe), que chama a atenção pela estatura e pela gola alta que usava para tampar o pomo de adão

Nascida em 1895, em Sabará, Nísia Felicíssimo de Souza chegou criança a BH com a família, que morava em Ouro Preto, antiga capital de Minas, devido à transferência do pai, funcionário público. "Minha avó viveu 105 anos e foi amiga de Miloca. Sabia da história da cirurgia e de algumas particularidades. Uma delas é que, após a operação, 'a' colega cortou as tranças", detalha Juliana.

Perto dos 18 anos, conta ela, com base nos relatos da avó, Emília começou a usar roupa com gola alta, "pois o gogó (pomo de adão) ficava aparecendo muito, e era uma forma de escondê-lo". Esse é um detalhe que chama a atenção na foto do piquenique, no qual Emília se destaca pela altura na "escadinha" formada pelo grupo de meninas da Escola Normal.

IMPRESSÕES Nísia Felicíssimo de Souza deixou registradas suas impressões sobre os tempos de juventude, na cidade que era "uma poeira danada", conforme reproduz a neta Juliana. "Sou feliz de ter convivido com ela, tinha um humor muito fino", recorda-se. O depoimento foi colhido pelo Núcleo de História Oral da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Acervo de Entrevistas, em 1989.

Assim disse dona Nísia sobre Emília, de quem foi colega no último ano do curso normal: "Tinha amizade com ela, e não sabia que ela era homem. Que coisa esquisita! Uma vez, falamos sobre menstruação, ela estava na roda e falou: 'Eu que não tenho isso', e foi saindo. Aí, a gente tinha de desconfiar, pois ela estava com 18 anos. As moças todas já tinham ficado moças, e ela, não".

Vale destacar que, conforme o relato do doutor Rabello em sua tese sobre o caso, o pai de Emília a levou ao seu consultório, em setembro de 1917, exatamente pelo fato de até então a jovem não ter menstruado.

CERCA DE ARAME Com seu jeito bem mineiro de falar, dona Nísia contou que sua família e a de Emília eram vizinhas em casas da Rua Paraíba, no Bairro Funcionários, na Região Centro-Sul de BH. "(Éramos) vizinhas de cerca de arame farpado. A gente pedia as coisas emprestadas. Passava pela cerca... Não ia lá fora na rua, não".

O momento que dona Nísia chamou de "virada de Emília para homem" tem, como coadjuvante, uma "namorada" que Emília tinha na escola, e estava de viagem marcada, de trem, às 5h. "Emília, então, disse ao pai que iria à estação acompanhar a moça, ao que o pai bateu o pé e avisou: 'Não, senhora, não vai, não'." Mas, decidida, pulou o portão de ferro da casa, sem o pai perceber, "pois estava dormindo". No dia seguinte, à tarde, o guarda da rua bateu e avisou ao pai sobre a saída da filha. "E foi então que seu Nico Soares, o pai, foi procurar o doutor David Rabello, que era muito famoso", relata a ex-colega de escola.

Os detalhes seguintes apontam para o desfecho da história, que "Belo Horizonte inteirinha comentou". No consultório, à espera, depois de "andar para lá e para cá", o pai de Emília, o funcionário público Antônio Soares, viúvo havia dois anos, perguntou ao médico. "Então, doutor, e minha filha?", ao que David Rabello respondeu: "Filha não, meu filho". Esse relato de dona Nísia veio acompanhado de uma observação: "Foi o primeiro caso, no Brasil, que veio a público".

Depois, a ex-Emília, rebatizada David em homenagem ao cirurgião que a operou, casou-se com Rufina Fidalgo, com quem começou a namorar na escola. "Foi minha colega", relatou a senhora.

Um cirurgião que virou celebridade

O médico David Rabello já era, na BH dos idos de 1917, cirurgião renomado, cuja fama corria a cidade. Nos dias atuais, seria uma celebridade, com letra maiúscula. Entre suas proezas está uma cirurgia que fez em si mesmo, além, claro, da mais famosa. Entre outros documentos, ela está registrada no livro de memórias "Beira-mar", do também médico e escritor mineiro Pedro Nava (1903-1984), que escreveu sobre o colega: "Era homem célebre e conhecidíssimo no Brasil pela operação que fizera numa 'moça' normalista de Belo Horizonte, transformando-a num macho perfeito. Tratava-se dum caso de pênis incluso com hipospádia, e essa abertura dava a impressão de vagina defeituosa e tapada. Pois o nosso David desencastoou a caceta, fez-lhe plástica, mais a uretral e transformou em homem a 'mulher' que se deitara na sua mesa operatória".

ACERVO DO CEMEMOR/FACULDADE DE MEDICINA/UFMG

O médico David Rabello e outra proeza que entrou para sua biografia: uma cirurgia feita em si mesmo, provavelmente de apêndice, diante de atenta plateia da área

O acervo do Centro de Memória da Medicina (Cememor), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), um espaço precioso para pesquisa e visitação, na Região Hospitalar de Belo Horizonte, guarda documentos, desenhos e fotografias sobre o caso, que, na época, ficou conhecido na imprensa, equivocadamente, como uma assombrosa cirurgia de "mudança de sexo".

Entre as fotos do Cememor está uma em que o doutor Rabello faz uma cirurgia em si mesmo, diante de uma plateia atenta da área médica. Conforme a biografia do patrono da Cadeira 62 da Academia Mineira de Medicina, escrita por Christobaldo Motta de Almeida, há o seguinte relato sobre o médico, que, após retornar da Europa, onde fez especialização em cirurgia na Alemanha e França, entre 1912 e 1914, abriu um consultório em Belo Horizonte e "bem-sucedido profissionalmente, de atitudes corajosas, operou a si próprio".

Estudos recentes com base na fotografia indicam que a cirurgia, provavelmente, foi de apêndice. Como no registro há várias pessoas auxiliando, em hospital, e era década de 1910, ocorreu certamente na Santa Casa de Misericórdia, então o único da capital.

No Cememor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), está o trabalho de Rabello para concorrer ao cargo de professor substituto da então Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, em 1918. Em um volume arquivado, estão duas teses que lhe deram o primeiro lugar no pleito: "Um caso de malformação genito-urinária tratado cirurgicamente" e "A intervenção cirúrgica na diphteria".

> **"Era homem célebre e conhecidíssimo no Brasil pela operação que fizera numa 'moça' normalista de Belo Horizonte, transformando-a num macho perfeito. Tratava-se dum caso de pênis incluso com hipospádia e essa abertura dava a impressão de vagina defeituosa e tapada. Pois o nosso David desencastoou a caceta, fez-lhe plástica, mais a uretral e transformou em homem a 'mulher' que se deitara na sua mesa operatória"**
>
> **Pedro Nava**, no livro "Beira-mar"

Veja o documentário

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e assista ao webdoc "Vidas em transição"

VIDAS EM TRANSIÇÃO

❖ **Ontem:** BH em que Emília se tornou David era uma cidade em construção em meio à poeira, lama e falta de infraestrutura

❖ **Amanhã:** Outros casos de redesignação de sexo e gênero pelo mundo, imortalizados em roteiros de cinema

Comerciante Antônio Nonato Carvalho se encanta com o belo e atraente ipê-amarelo, plantado há quase 40 anos pela falecida esposa

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

TEMPORADA DOS IPÊS

Cenário de pura beleza

Senhor de 99 anos e família desfrutam da árvore de copa florida, que desperta a atenção de quem circula pelo Centro Histórico de Santa Luzia, na Grande BH

GUSTAVO WERNECK

Na semana dos pais e no alto da sabedoria dos 99 anos, o comerciante Antônio Nonato Carvalho ganha um presente que enche os olhos, fortalece seus dias e reúne a família em um cenário de muita beleza. Bem ao lado da casa, na Rua Bonfim, no Centro Histórico de Santa Luzia, Região Metropolitana de Belo Horizonte, o senhor simpático e risonho desfruta de um frondoso ipê-amarelo, com a copa tão florida que atrai a atenção de quem passa na via pública, perto da Capela do Bonfim, do século 18.

"É muito bonito mesmo. Foi Zizi quem plantou, há quase 40 anos", diz Antônio Nonato, em referência à esposa, Maria da Conceição Carvalho, falecida em 2013. O casal teve 14 filhos, que geraram 18 netos e 11 bisnetos, a maioria residente na tricentenária cidade. Levantando a mão em direção às flores, que começam a cair, o comerciante agradece a Deus pela bênção de ter a família unida e um exemplar esplêndido da natureza diante dos olhos. "Nossa mãe é inesquecível. E, veja só, faleceu no Dia das Mães. Lembramos dela o tempo inteiro, ainda mais nesta época", diz o filho Márcio Henrique Carvalho.

Com a chuva, as flores começam a cair, então é bom apressar a "visita" aos ipês. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet/5º Disme), há previsão de chuva para hoje em Belo Horizonte, com queda na temperatura a partir de amanhã – os termômetros podem chegar aos 9 graus. Na RMBH, vai fazer mais frio, com a marca prevista de 8 graus.

Nas regiões Sul, Oeste, Triângulo e Zona da Mata de Minas, a previsão também é de chuva, com friagem e possibilidade de formação de geada no Sul do estado.

AMARELO OURO Agosto é o mês marcante da temporada dos ipês-amarelos, árvore símbolo do Brasil, presente nas ruas, praças e avenidas da capital, nas estradas que ligam a capital ao interior do estado e em muitas residências. As cores se misturam às buganvílias, num efeito magnífico sob o sol de inverno.

No acesso ao Muro de Pedras/Recanto dos Bravos, em Santa Luzia, onde no próximo dia 20 serão lembrados os 180 anos do término da Revolução de 1842 (combates entre as tropas legalistas, comandadas pelo Duque de Caxias, e os liberais, por Teófilo Otoni), os ipês dão o ar da graça. Uma moradora se orgulha das árvores e diz que "carinho, amor e sol" garantem o espetáculo. "Rezamos para o fogo não destruir", avisa, com esperança na voz.

Em Minas, mais de 20 espécies de ipês aparecerão gradativamente até o início da primavera. Segundo dados da Associação Mineira de Defesa do Ambiente e da Prefeitura de Belo Horizonte, a capital conta com mais de 27 mil ipês, o que corresponde a 9% das árvores da cidade, que reúne nove espécies.

O ipê-rosa é o mais abundante, com cerca de 9,6 mil árvores. Em seguida, vêm o ipê-tabaco, com 6 mil plantas, e o amarelo, 2,8 mil. Natural do cerrado, da floresta amazônica e da mata atlântica, a árvore floresce entre junho e outubro, de acordo com cada espécie, e fica totalmente desprovida de folhas quando as flores caem.

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

PATRIMÔNIO DE BH

Tombamento do Pitágoras é aprovado

Importante vitória para o patrimônio de Belo Horizonte. Foi aprovado, por unanimidade, o tombamento definitivo do Colégio Pitágoras, unidade Cidade Jardim, prédio da década de 1950 localizado na Avenida Prudente de Morais, 1.602, Região Centro-Sul. A decisão é do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte (CDPCM-BH), tomada durante a 104ª Sessão Extraordinária, por meio de videoconferência. A Fundação Municipal de Cultura/Prefeitura de Belo Horizonte informou ontem que a deliberação de proteção será publicada no Diário Oficial do Município (DOM), com as diretrizes do dossiê acrescidas das considerações dos conselheiros.

Para ex-professores, alunos e funcionários da instituição de ensino, trata-se de um reconhecimento que valoriza o patrimônio cultural, destaca a educação em décadas e enaltece a história da capital. "Decisão importantíssima, pois o patrimônio deve ser sempre valorizado. O prédio tem uma arquitetura bonita e guarda muita história", diz a empresária Josette Condurú Davis, que na década de 1960 cursou "o ginásio e dois anos do científico", hoje ensino médio, no Sacré Coeur de Jesus, e o último ano já no Pitágoras.

A história da construção começa há 72 anos, conforme documentos da Fundação Municipal de Cultura – a edificação abrigou inicialmente uma unidade do Colégio Sacré Coeur de Jesus de Belo Horizonte, cujo projeto original data de 9 de março de 1950. O prédio foi erguido em parte dos lotes 31, 33, 35 e 37 da ex-colônia Afonso Pena. As colônias datam dos primórdios de BH, foram incorporados à zona suburbana e, então, loteadas, nunca servindo ao propósito inicial de abastecimento da capital, inaugurada em 12 de dezembro de 1897.

Em 1952, a primeira parte da edificação, que se estende entre as ruas Iraí e Rua Santa Madalena Sofia, já estava concluída, e naquele ano o prédio começa a ser usado como Colégio Sacré Coeur de Jesus.

Quatro anos depois, o projeto, concluído em 1958, ganha um bloco lateral esquerdo e parte do bloco central direcionados para a Avenida Prudente de Morais. No ano seguinte, acontece o término da capela, última parte da construção.

O Sacré Coeur de Jesus funcionou em BH até a década de 1970, quando o prédio cedeu lugar ao Colégio Pitágoras Cidade Jardim, pertencente a um grupo estudantil leigo fundado na década de 1960. Atualmente, o espaço se encontra em manutenção. Ainda conforme a PBH, "o objetivo é que, depois da finalização das obras e reparos no local, ele seja devolvido de forma definitiva à Congregação da Sociedade do Sagrado Coração de Jesus para que dê continuidade ao seu uso".

Quanto à importância do imóvel como patrimônio cultural de BH, os especialistas destacam se tratar de representante de uma das diversas tipologias de escolas construídas na capital mineira. Assim, a edificação se insere no entorno do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Mosteiro Nossa Senhora das Graças. O estilo das fachadas frontais remete ao neoclássico, sendo um exemplar de grande representatividade arquitetônica e paisagística, "bem como fonte de informação para a compreensão das estratégias de organização do espaço, técnicas construtivas e estudos da história da arquitetura".

LUGAR DE MEMÓRIA A preservação da edificação propicia estudos sobre hábitos, valores, modos de ser e viver de uma pluralidade de grupos da sociedade belo-horizontina na metade do século 20, além de ser representativa para a educação patrimonial, com subsídios importantes para pesquisadores, estudantes, educadores, moradores e turistas. E mais: a edificação se apresenta como referência espacial e suporte para apropriações por grupos sociais, sendo um dos mais tradicionais educandários de BH, enquanto abrigou o Colégio Sacré Coeur de Jesus e o Colégio Pitágoras. "A proposta de proteção da edificação mantém a materialidade do espaço enquanto suporte de memórias individuais e coletivas, já que a importância das transformações urbanas não é incompatível com a permanência de marcos físicos de memória, sendo um exemplo de 'lugar de memória'". (GW)

Ex-aluna do Pitágoras Cidade Jardim, a empresária Josette Condurú Davis acredita que a decisão foi "importantíssima", para valorizar o patrimônio

SÉRIE B

Empolgada com o ótimo desempenho do Cruzeiro na competição, torcida celeste deve comparecer em bom número ao Estádio Mané Garrincha para a partida contra a Chape

No embalo da liderança

João Victor Pena e Pedro Leite

Líder da Série B do Campeonato Brasileiro, com 52 pontos, o Cruzeiro também ocupa o primeiro lugar no ranking de público da competição. A Raposa levou, em média, 38.701 torcedores a cada um dos compromissos em Belo Horizonte.

Amanhã, porém, terá de mandar a partida contra a Chapecoense para Estádio Mané Garrincha, em Brasília, pois o Mineirão estará ocupado com um evento musical no mesmo horário. O confronto pela 24ª rodada do Brasileirão começará às 16h30.

Até ontem, mais de 18 mil ingressos foram vendidos para este que será o segundo jogo do Cruzeiro como mandante no local. Em janeiro de 2015, o estádio foi palco do empate celeste por 1 a 1 com o Shakhtar Donetsk-UCR. O público pagante do amistoso de pré-temporada foi de 6.872 torcedores.

O Mané Garrincha foi inaugurado em 1974 e tinha capacidade para 45 mil pessoas. Depois da reforma para a Copa do Mundo de 2014 passou a comportar 72.788 espectadores.

A capacidade máxima não foi atingida neste ano. Mas o Flamengo, clube de maior torcida do Brasil, conseguiu média de público de 51.250 torcedores nos três jogos que disputou no estádio.

A equipe rubro-negra enfrentou Botafogo, Coritiba e Juventude, pela quinta, 17ª e 18ª rodadas da Série A, respectivamente. Nenhum desses duelos teve menos de 30 mil pagantes. Contra o time gaúcho, por exemplo, goleou por 4 a 0 diante de 65.392 presentes.

Se o local não estará lotado, a expectativa é que haja um bom público amanhã. Além de torcedores da região, muitos cruzeirenses prometem viajar por horas para empurrar a Raposa para mais uma vitória rumo à Série A.

"Contamos com o apoio de todos contra a Chapecoense", disse o lateral-esquerdo Matheus Bidu, em vídeo divulgado pelo clube celeste convocando os torcedores para o jogo em Brasília.

VALORES ALTOS Quem viajar de avião deve estar preparado para gastar, no mínimo, R$ 2.409, mais taxas, para ir de Belo Horizonte até a capital federal e voltar.

Quem optar pelo transporte rodoviário pagará ao menos R$ 332, ida e volta, para torcer pelo Cruzeiro. É preciso considerar, também, o dinheiro para alimentação no trajeto.

Há ainda os que seguem em caravanas. Não é possível saber com exatidão quantos ônibus seguirão para Brasília entre hoje e amanhã, mas é certo que eles sairão não só de BH, mas também de cidades como Montes Claros, João Pinheiro, Uberaba e Uberlândia.

Outros vão em carros particulares. A distância entre a capital mineira e o Distrito Federal é de 733 quilômetros. Os preços dos ingressos variam entre R$ 180 e R$ 240. Há meia-entrada para todos os setores.

ROBERTO ZACARIAS/STAFF IMAGES/CRUZEIRO

Apesar da distância, torcedores do Cruzeiro marcaram presença no Estádio do Café, na vitória de virada em cima do Londrina

COMO IR A BRASÍLIA

✓ AVIÃO
- Trecho: Aeroporto de Confins/Aeroporto de Brasília
- Companhias: Gol, TAM e Azul
- Média de preço de ida e volta: R$ 2.574,27 (sem taxas)

✓ ÔNIBUS
- Trecho: BH/BRASÍLIA
- Companhias: Gispy e União
- Preço executivo ida: R$ 169,96
- Preço leito ida: Indisponível
- Preço cama ida: R$ 459,99
- Preço executivo volta: R$ 162,77
- Preço semileito volta: R$ 172,82
- Preço leito volta: R$ 218,71
- Preço cama volta: R$ 399,99

Stênio perto da volta

O atacante Stênio se recuperou de luxação no ombro direito e trabalhou fisicamente ontem, na Toca da Raposa II. Nos últimos dias, o jovem de 19 anos ficou em tratamento no Departamento de Saúde do Cruzeiro. Agora, ele está liberado para buscar sua melhor condição física e técnica.

Stênio se lesionou no treino do último domingo, durante a preparação para o jogo contra o Londrina. Revelado pela Raposa, ele retornou ao clube no início de julho deste ano, após o término do seu empréstimo ao Torino, da Itália. Desde então, o jogador participou de três jogos, colaborando com um gol.

Quem está fora das próximas partidas é o atacante Waguininho, diagnosticado com uma lesão muscular na panturrilha direita. Como sempre, o clube não divulgou o tempo de recuperação do jogador, que perdeu espaço com o técnico Paulo Pezzolano após a chegada de reforços. A última partida foi em 12 de julho, contra o Fluminense, no Mineirão, pela Copa do Brasil.

Nesta temporada, Waguininho participou de 20 jogos, colaborando com um gol e duas assistências. Ele foi o primeiro reforço da "Era Ronaldo" no Cruzeiro, sendo contratado em janeiro de 2022 após ter tido bons números na Série B de 2021.

SÉRIE A

Coelho recheado de estrangeiros

Samuel Resende

Com as chegadas de Gonzalo Mastriani e Emmanuel Martínez, o América chegou a sete jogadores estrangeiros no elenco, maior número em toda a história do clube. Além disso, o Coelho extrapolou a cota da CBF, que prevê a utilização de apenas cinco "gringos" por partida, ainda que o clube possa manter quantos quiser no grupo. Paraguai, Uruguai e Argentina são as nações que mais tiveram profissionais vestindo a camisa americana.

A história de atletas do exterior no clube teve início em 1921, com o zagueiro holandês Henrik Den Dopper. Desde então, foram contratados quase 40 estrangeiros, segundo o historiador Carlos Paiva. O número subiu bastante nesta temporada.

Antes do uruguaio Mastriani e do argentino Martínez, o América se reforçou em 2022 com outros cinco estrangeiros: o zagueiro Germán Conti (argentino), o lateral-direito Raúl Cáceres (paraguaio), os meias índio Ramírez (colombiano) e Benítez (argentino), além do atacante Aloísio (brasileiro naturalizado Chinês).

Apesar de ter mais gringos do que o permitido pela CBF, o limite não deverá ser uma preocupação para o técnico Vagner Mancini. Isso porque Conti, Cáceres e Ramírez não são titulares. Aloísio, por sua vez, tem convivido com muitas lesões e não é considerado peça fundamental neste momento.

Para a partida contra o Santos, domingo, às 18h, no Independência, o treinador não vai contar com os novos reforços do clube, Martinez e Mastriani, e também Aloísio, este lesionado. A partida é válida pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro e o Coelho buscará a quarta vitória seguida para subir ainda mais na tabela de classificação.

Mastriani já realizou o primeiro treinamento com os novos companheiros no CT Lanna Drumond. Já Martínez, que pertence ao Barcelona-EQU, desembarca hoje, às 12h30, no aeroporto de Confins, para realizar exames médicos e, caso não surja nenhum problema físico, assinar contrato.

Martinez e Mastriani estavam no Barcelona de Guayaquil, do Equador. E chegam em definitivo depois de chamarem atenção do clube mineiro pela participação na Copa Libertadores. Na terceira disputa antes da fase de grupos, o Coelho avançou ao bater os equatorianos nos pênaltis, depois de dois empates sem gols.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Uruguaio Gonzalo Mastriani participa do primeiro treino no América e é mais uma esperança de gols da torcida

ENQUANTO ISSO...

UESLEI MARCELINO/AFP - 13/4/21

...Soteldo volta ao Santos

Próximo adversário do América no Brasileirão, o Santos ganha um reforço de peso. O clube anunciou ontem o retorno do venezuelano Soteldo, vice- campeão da Copa Libertadores pelo time paulista em 2020. "A camisa 10 reencontrará um velho amigo: o meia Yeferson Soteldo acertou seu retorno ao Peixão!", escreveu a direção santista em mensagem no Twitter. O atacante, de 25 anos, foi emprestado pelo Tigres, do México, até julho de 2023 com opção de compra, acrescentou o Santos, em nota. Pelo time mexicano, que o contratou em janeiro, disputou 19 partidas (apenas quatro como titular) e marcou um gol. Soteldo, que sempre é lembrado pela seleção de seu país, vestiu a camisa do Santos entre 2019 e 2021, até se transferir para o Toronto FC da MLS, dos EUA. Em sua primeira passagem no futebol brasileiro, ele marcou 20 gols e deu 17 assistências, em 105 jogos. Além disso, foi peça fundamental nas campanhas do vice- campeonato do Brasileirão de 2019 e da Copa Libertadores do ano seguinte.

O expressivo desempenho esportivo de 2021 rendeu R$ 145 milhões ao Atlético, valor que neste ano cairá pela metade, mesmo se o time conquistar o Campeonato Brasileiro

ELIMINAÇÕES PRECOCES COMPROMETEM FINANÇAS

Vida que segue: jovem Rubens, que perdeu o pênalti decisivo contra o Palmeiras, pela Copa Libertadores, voltou ontem aos treinos do Galo

PEDRO SOUZA / ATLÉTICO

LUCAS BRETAS

As eliminações do Atlético nas Copas do Brasil e Libertadores provocam impacto direto nas finanças do clube. As quedas para os maiores concorrentes na atualidade, Flamengo e Palmeiras, reduzem expressivamente nas premiações do clube em relação ao ano de 2021. Na temporada mais vitoriosa de sua história, o Galo conquistou o Campeonato Mineiro, o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil, além de ter sido semifinalista da Libertadores. O desempenho esportivo rendeu aproximadamente R$ 145 milhões, só com premiações.

Em 2022, o Atlético conquistou o Estadual e a Supercopa do Brasil, mas deixou a disputa da Copa do Brasil nas oitavas de final e da Libertadores nas quartas, sendo que a meta era alcançar, no mínimo, as quartas em ambos os torneios.

Até então, os ganhos do Atlético pelo desempenho esportivo na atual temporada são da ordem de R$ 38 milhões, sendo R$ 5 milhões com o título da Supercopa, R$ 4,9 milhões pela campanha na Copa do Brasil e R$ 28,1 milhões pela Libertadores.

No Brasileirão, a situação é complicada. Faltando 17 jogos para o término da competição, a equipe ocupa a sétima colocação, com 32 pontos, 13 a menos em relação ao líder Palmeiras. Se promover uma grande arrancada e conquistar novamente o título – considerando que o patamar de premiações da Série A de 2021 seja mantido –, o clube mineiro arrecadará R$ 33 milhões na principal competição nacional.

Somando as premiações obtidas até agora com a do possível, mas improvável, título brasileiro, o alvinegro encerraria a temporada com R$ 71 milhões no caixa pela performance esportiva. Os números representariam uma queda de 51% na receita na comparação com 2021.

No orçamento estipulado para 2022, o Atlético detalhou que esperava arrecadar R$ 163,3 milhões com premiações e venda de direitos televisivos. Sendo assim, um desempenho sólido na sequência do Campeonato Brasileiro se faz fundamental para que o clube mineiro tente cumprir a meta, além, é claro, de garantir vaga na Copa Libertadores de 2023, o que é fundamental para as pretensões financeiras e técnicas em ano de inauguração da Arena MRV.

PREMIAÇÕES DO BRASILEIRO EM 2021

CAMPEÃO:
R$ 33 milhões

VICE - CAMPEÃO:
R$ 31,3 milhões

- 3º LUGAR: R$ 29,7 MILHÕES
- 4º LUGAR: R$ 28 MILHÕES
- 5º LUGAR: R$ 26,4 MILHÕES
- 6º LUGAR: R$ 24,7 MILHÕES
- 7º LUGAR: R$ 23,1 MILHÕES
- 8º LUGAR: R$ 21,4 MILHÕES
- 9º LUGAR: R$ 19,8 MILHÕES
- 10º LUGAR: R$ 18,1 MILHÕES
- 11º LUGAR: R$ 15,5 MILHÕES
- 12º LUGAR: R$ 14,6 MILHÕES
- 13º LUGAR: R$ 13,7 MILHÕES
- 14º LUGAR: R$ 12,8 MILHÕES
- 15º LUGAR: R$ 11,9 MILHÕES
- 16º LUGAR: R$ 11 MILHÕES

Cobranças e apoio a Rubens

A reação da torcida do Atlético nas redes sociais em relação ao jovem Rubens, de 21 anos, que errou o pênalti que eliminou o time da Copa Libertadores, foi dividida. Em seu Instagram pessoal, o jogador foi cobrado por torcedores, mas também recebeu apoio. "Levanta a cabeça, você é craque, errar é humano, trabalhe dobrado e bora, bora (sic)", disse um seguidor. "Rubão, você é muito bom, errar pênalti acontece mesmo", comentou outro.

Mas vários torcedores demonstraram insatisfação com o desempenho do atleta do Galo. "Cheio de marra pra bater pênalti", disse um internauta. "Se não está confiante, não bate", cobrou outro. "Vai treinar pênalti."

De contrato renovado com o Galo até o fim de 2025, Rubens é um dos principais ativos do elenco e vive boa temporada, apesar de ter tido poucas oportunidades como titular. O jogador, que atuava na base como meio-campista, tem se destacado nesta temporada deslocado na lateral esquerda.

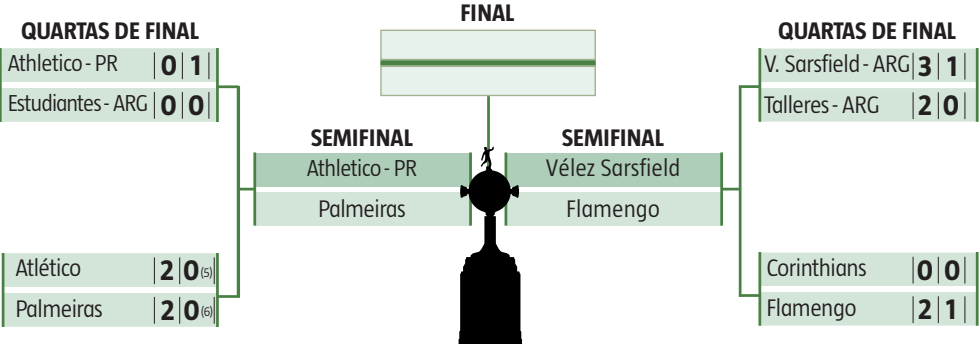
O técnico Cuca defendeu Rubens. "É menino, mas tem personalidade. Na base, era o batedor oficial da equipe. Na batida de pênalti, sempre vai ter um herói e um vilão, não adianta. Hoje, ele é considerado o vilão e cabe a nós passar confiança e consolo para ele."

FURACÃO VAI À SEMIFINAL

O Athletico-PR está nas semifinais da Copa Libertadores pela segunda vez na sua história. No confronto que fechou as quartas da competição, ontem, no Estádio Jorge Luis Hirschi, na Argentina, o time dirigido pelo técnico Luiz Felipe Scolari derrotou o Estudiantes por 1 a 0. O ex-cruzeirense Vitor Roque, 17 anos, marcou o gol, aos 50min do segundo tempo, pouco depois de Mauro Méndez desperdiçar grande chance de gol para o adversário. O jogo da ida, em Coritiba, terminou empatado sem gols. Nas semifinais, o Furacão vai enfrentar o Palmeiras, que na quarta-feira eliminou o Galo. A outra semifinal envolverá Flamengo e Vélez Sarsfield, da Argentina. Os confrontos das semifinais serão realizados na semana do dia 30 de agosto (ida) e na semana de 6 de setembro (volta). A Conmebol divulga hoje os dias exatos.

JUAN MABROMATA / AFP

TÊNIS

Brasileira vence a nº 1 do mundo

CARMEN MANDATO/GETTY IMAGES/AFP

Bia Haddad surpreendeu o mundo do tênis ao superar Iga Swiatek

O tênis brasileiro viveu ontem um dia histórico com a vitória de Bia Haddad, de 26 anos, sobre a polonesa Iga Swiatek, líder do ranking mundial. Nas oitavas de final do WTA 1.000 de Toronto, a paulista venceu por 2 sets a 1, parciais de 6/4, 3/6 e 7/5, em 3 horas de partida, e se tornou a primeira tenista do país a vencer uma número 1 do mundo.

A última vez em que um atleta brasileiro derrotou um líder do ranking mundial foi em 2004, quando Gustavo Kuerten, o Guga, superou Roger Federer, em Roland Garros. Bia também se tornou a primeira brasileira a alcançar as quartas de final em uma competição deste porte, que fica atrás apenas dos Grand Slams, os quatro eventos anuais mais importantes do tênis.

Além da vitória, Bia Haddad quebrou a sequência de 20 jogos de Swiatek sem perder em quadras duras. Em torneios WTA 1.000, a brasileira encerrou a invencibilidade de 23 jogos da polonesa.

"Muito feliz com o trabalho de hoje. Com certeza, é muito especial entrar num estádio desse e se sentir pronta para competir. Independentemente de ganhar ou perder, mas de me sentir competitiva, de acreditar no meu trabalho e de me autovalorizar", disse Bia após a partida.

"Não é fácil entrar em quadra contra a número 1 do mundo. Tive meus altos e baixos, com momentos em que eu poderia ter me frustrado, mas é aí que entra a parte mais forte do trabalho que venho fazendo com o Rafa (Paciaroni, técnico), que é jogar de uma forma consciente. Fui mentalmente disciplinada e humilde nos momentos difíceis, fiquei no presente e não me deixei levar pelo emocional e acho que é por isso que saí com a vitória."

"Jogo de tênis é como a vida: não importa o erro que você cometa, os altos e baixos que você passe. Temos que olhar pra frente e analisar o que está no nosso controle, o que podemos melhorar. É assim que encaro cada ponto. O melhor winner ou o pior erro não forçado valem igualmente um ponto e o jogo segue, assim como a vida segue, então é dessa forma que encaro as coisas", completou.

NADA DE DESCANSO Nas quartas de final, Bia Haddad enfrenta hoje a vencedora da partida entre a suíça Belinda Bencic e a espanhola Garbine Muguruza. Suas duas possíveis adversárias ocupam posições melhores que a da brasileira no ranking mundial. Bencic é a 12ª do mundo e Muruguza a número 8.

E★M

DIVULGAÇÃO

(PENSAR)

A espanhola Irene Vallejo (**foto**) comenta o processo de escrita de seu ensaio "O infinito em um junco: A invenção dos livros no mundo antigo", que acaba de sair no Brasil pela Intrínseca

PÁGINAS 2 E 3

Uma das mais importantes sambistas brasileiras, Clara Nunes morreu aos 40 anos, em 1983

WILTON MONTENEGRO/DIVULGAÇÃO

VIVA A GUERREIRA

DIOGO NOGUEIRA SE APRESENTA HOJE EM CAETANÓPOLIS, TERRA NATAL DE CLARA NUNES, EM FESTIVAL QUE HOMENAGEIA A CANTORA, NO DIA EM QUE ELA COMPLETARIA 80 ANOS

Igor Abreu

Especial para o EM

Neste 2022, alguns dos maiores nomes da Música Popular Brasileira comemoram sua chegada aos 80 anos. Gilberto Gil (26 de junho), Caetano Veloso (7 de agosto), Milton Nascimento (26 de outubro) e Paulinho da Viola (12 de novembro) tornam-se octogenários. Eles teriam neste 12 de agosto a companhia ilustre de Clara Francisca Gonçalves Pinheiro, ou simplesmente Clara Nunes, também nascida em 1942, na cidade mineira de Caetanópolis, que, na época, se chamava Cedro e era distrito de Paraopeba, Região Central do estado.

Filha de Amélia Nunes Gonçalves e Manuel Araújo, violeiro conceituado na região, Clara ficou órfã de ambos logo aos 6 anos. A futura estrela seria criada por dois dos seis irmãos: José Pereira Gonçalves, o Zé Chilau, e Maria Gonçalves da Silva, a Dona Mariquita.

A mineira guerreira só conquistaria definitivamente o público e a crítica depois de se converter ao samba. A guinada ocorreu em seu quarto álbum de estúdio, "Clara Nunes", lançado pela Odeon em 1971. "A Clara era muito boa-praça. Qualquer coisa que você colocasse e ela entendesse, ela arrebentava", recorda Adelzon Alves, jornalista que estreou na produção musical precisamente com aquele LP.

Antes, Clara havia sido apresentada como cantora de boleros, gênero dominante no Brasil da época, em "A voz adorável de Clara Nunes" (1966), e gravou mais dois discos – "Você passa e eu acho graça" (1968) e "A beleza que canta" (1969), com valsas e sambas-canção. Em suma, os três passaram despercebidos pelo público.

Foi aí que surgiu Adelzon, radialista que comandava até então um programa dedicado ao samba e foi convidado para produzir o álbum seguinte da cantora. Sua estratégia era simples: além de contar com sambas na maior parte do repertório, Clara deveria incorporar uma estética visual afro-brasileira. A inspiração vinha de uma artista luso-brasileira que, anos antes, fizera sucesso internacional.

ESPELHO EM CARMEN

O produtor contou ao **Estado de Minas** que a inspiração em Carmen Miranda (1909-1955) foi o ponto-chave para a transformação na carreira de Clara. A prova do sucesso definitivo veio após "É baiana", composta em uma escola de samba carioca. Antes, em 1968, a artista emplacou um primeiro hit eventual, com o samba "Você passa e eu acho graça" (Carlos Imperial e Ataulfo Alves), num flerte com o gênero que lhe traria estabilidade na carreira fonográfica.

"Eu tinha um projeto de ela fazer, mais ou menos, o que fez Carmen Miranda cantando samba lá fora. A Clara entendeu o projeto, e a gravadora aprovou. Começamos a gravação com 'É baiana', da escola de samba Em Cima da Hora. Estourou na primeira semana. Seguimos essa linha de samba autêntico. Foi o início de uma grande trajetória", afirma Adelzon.

A carreira, de fato, deslanchou. Como a mineira passou a ser prioridade no samba da Odeon, a carioca Beth Carvalho (1946-2019), que também integrava o elenco da gravadora, se mudou para a Tapecar. Mais tarde, em 1973, Elza Soares (1937-2022) repetiria o caminho trilhado pela conterrânea.

Da parceria Clara-Adelzon, que em dado momento virou romance, também saíram os discos "Clara Clarice Clara" (1972), "Clara Nunes" (1973) e "Alvorecer" (1974). Com o último, que tem como carro-chefe "Conto de areia" (Romildo e Toninho), a intérprete vendeu 312 mil cópias em um ano, derrubando a crença de que mulheres cantoras não vendiam discos.

ARQUIVO JB

Clara Nunes e o produtor Adelzon Alves, em registro de 1971, ano de lançamento do LP "Clara Nunes" (Odeon)

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Inaugurado em 2012 em Caetanópolis, o Memorial Clara Nunes expõe objetos pessoais da artista, com as guias que ela usava em seus shows

A vendagem fez com que a ex-tecelã de Minas Gerais se tornasse a primeira cantora brasileira a comercializar 100 mil cópias.

VOZ INCONFUNDÍVEL

Além da voz inconfundível, a mudança no figurino também foi decisiva para a construção da figura em torno da artista mineira. Foi aí que entraram em cena o figurinista Geraldo Sobreira, que projetava trajes inspirados em manifestações culturais, como o maracatu, e o cabeleireiro Adevanir Santos, uma das primeiras amizades feitas por Clara em sua chegada ao Rio de Janeiro, em 1965 – depois de viver em Belo Horizonte por oito anos.

"Falaram para ela deixar o cabelo natural e ela disse: 'Vocês estão malucos?' Por fim, o 'cabelão' acabou ficando e hoje é referência", comenta o cabeleireiro, relembrando as boas histórias ao lado da eterna amiga.

Clara Nunes morreu em 1983, aos 40 anos, após complicações de uma cirurgia para retirada de varizes. O velório foi realizado na quadra da Portela, escola de samba que acolheu Clara desde sua chegada ao Rio. Adelzon comenta a lacuna deixada por sua partida no coração dos fãs e também entre compositores de samba.

"No tempo da Clara, ela era a única cantora, coerentemente, cantando música de escolas de samba. Quando ela morreu, os compositores dessas escolas ficaram órfãos", argumenta ele, que também produziu João Nogueira (1941-2000), Roberto Ribeiro (1940-1996) e Dona Ivone Lara (1921-2018).

HOMENAGENS

O Memorial Clara Nunes, no Centro de Caetanópolis, recebe a exposição "Quando eu vim de Minas", numa referência à música composta por Xangô (1923-2009). Estão expostos roupas, troféus e até uma mecha de cabelo da cantora.

"A ideia era que ela [exposição] tivesse saído em 2016. Como não obtivemos recursos, a exposição 'Clara mestiça' ficou (com a produção estagnada) por quatro anos. Acabou que calhou com os 80 anos (de nascimento) da Clara. Não medimos esforços para fazer essa exposição", afirma o curador, Marlon de Souza.

A Prefeitura de Caetanópolis também homenageia a cantora com a realização da 17ª edição do Festival Cultural Clara Nunes, com atividades presenciais e no YouTube "Casa de Cultura Clara Nunes".

A agenda teve início no último domingo (7/8) e abarca ações como ateliê ao ar livre e apresentações musicais. Nesta sexta (12/8), dia em que Clara Nunes faria 80 anos, quem se apresenta é Diogo Nogueira. O festival prossegue até domingo (14/8).

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Um relacionamento saudável entre pai e filho reflete em diferentes áreas da vida social"

Dia dos Pais: a importância da figura paterna

Recebemos um ótimo texto sobre a importância da presença do pai na vida dos filhos, escrito pelo psicólogo Rongno Rodrigues, que destacamos hoje, já que estamos próximo do dia deles.

"Quem é o seu herói?" Essa pergunta, na maioria das vezes, é respondida por grande parte das pessoas como "meu pai", "meu padrasto", "meu avô", ou indicando uma figura paterna que teve grande importância na vida da pessoa, é quem estava ao lado em momentos bons e, principalmente, nos difíceis, transmitindo segurança.

Segundo o psicólogo e coordenador do curso de psicologia da Faculdade Pitágoras, Rongno Rodrigues, o indivíduo precisa crescer e se desenvolver tendo uma figura paterna por perto para que se torne um adulto saudável no aspecto emocional. Com as novas e diversas composições familiares, essa figura pode ser o pai, padrasto, tio, avô, familiar ou outro indivíduo que ocupe tal lugar.

"A figura paterna sempre esteve associada a proteção, diferentemente da figura da mãe, que é associada ao cuidado. Mas o pai, em geral, costuma ser o segundo vínculo mais forte da criança quando ela nasce. E um relacionamento saudável entre pai e filho reflete em diferentes áreas da vida social, pois ajuda no desenvolvimento da independência, confiança e nos relacionamentos com familiares, amigos e cônjuges", explica o profissional.

Rongno aponta alguns caminhos para que a paternidade seja exercida de forma saudável, criando vínculos afetivos tanto para os filhos quanto para os pais.

Na infância, geralmente a mãe é a figura mais presente nos primeiros meses de vida das crianças, até por conta da amamentação e dos cuidados com o bebê. Mas os pais podem e devem ser mais participativos nessa fase, compartilhando tarefas, como trocar fraldas, ninar e incentivar a criança em brincadeiras.

Tais atitudes criarão vínculos afetivos e confiança que poderão acompanhar os dois por toda a vida, tornando a convivência mais prazerosa. A presença e a participação do pai em atividades cotidianas, como reuniões e apresentações escolares, ensinando a andar de bicicleta, a nadar etc. Esses gestos contribuem para a formação de um adulto autoconfiante.

A adolescência é um dos períodos mais turbulentos do ser humano. O corpo e os hormônios estão em verdadeira ebulição e é nesta fase que algumas preocupações começam a rondar a nossa mente, como por exemplo o que fazer da vida, qual profissão seguir, que caminho tomar.

Segundo o psicólogo, essa é uma fase de transição para a vida adulta e os filhos buscam por referências que ajudem na tomada de decisões. Nesse momento, a figura paterna é fundamental, representando as questões com o mundo externo ao núcleo familiar. Por isso praticar a escuta é um passo importante que os pais devem desenvolver para criar um ambiente de acolhimento e compreensão para o adolescente.

Na fase adulta, a relação entre pai e filhos costuma estar mais madura, com uma comunicação mais livre e franca sobre os sentimentos, compartilhando os problemas de contas e a criação dos filhos/netos. O pai é aquele porto seguro, a figura que sempre buscamos quando estamos aflitos e que nos retorna à sensação de pertencer a um lugar, representação icônica da segurança familiar.

"Sempre poderá haver problemas de relacionamento, pois são pessoas diferentes e com histórias de vida diferentes. Mas uma relação construída com afeto e compreensão permite que exista harmonia e seja mais saudável para ambos os lados", explica Rodrigues.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Não é fácil mobilizar as pessoas nestes tempos de individualismo. Monte um grupo que tenha objetivos em comum e trabalhe com ele. Vale a pena apostar na empatia.

TOURO (21/4 a 20/5)
Conte apenas com você, dispense ajudas neste momento. Isso vai ajudá-lo a resgatar a autoestima. Deixe de lado a insegurança, você verá que é capaz de pôr tudo no devido lugar.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Valorize a receptividade que você encontrar nas pessoas. Use esta energia para desembaralhar assuntos que de outra maneira provocariam resistências.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Priorize os aspectos práticos, não é hora de apostar em elucubrações. Neste momento, você terá de investir no alcance de sua capacidade de solucionar problemas e dificuldades.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Priorize tudo o que você puder fazer para pôr um ponto final em questões que se arrastam há tempos. Livre-se do peso de coisas que só causam estresse e minam a sua energia.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Confie em você, siga adiante com os planos que traçou. Está em suas mãos tudo o que é necessário para finalizar tarefas a que você se propôs. Pode ser chato, mas compensa.

LIBRA (23/9 a 22/10)
As pessoas estão dispostas a colaborar. Então, mãos à obra. Evite dedicar seu tempo a questionamentos, dúvidas e dilemas. É hora de agir.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Se alguma complicação surgir no seu caminho, não a tema. A boa vontade é a arma para enfrentar momentos assim. Não se deixe envolver pela ansiedade.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
É necessário resolver de uma vez as questões importantes cuja solução você tem adiado. Isso não acontecerá por milagre e muito menos de uma vez só. Planeje bem e aja.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Não se meta em conflitos que nada têm a ver com você. Evite gente que só gosta de confusão. Aproveite esta sexta-feira para preparar um fim de semana de descanso.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Aceite opiniões diferentes das suas. Saiba ouvir o outro. Agindo assim, você abre espaço para a convivência mais saudável e menos impositiva com as pessoas. Tolerância faz bem à alma.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Seja discreto, você não precisa anunciar aos quatro ventos o que está planejando. Até porque é necessário, por enquanto, manter sigilo a respeito de assuntos que só interessam a você.

SUDOKU

					1	9	5	
8			2			7	1	
					5			2
		8	7			1		
9				8				
3	2		6					4
5								
		9		4	2	6		
	6					2		

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

1	3	4	9	6	2	8	5	7
8	5	6	3	7	4	1	9	2
2	9	7	1	5	8	3	6	4
9	2	3	6	1	7	5	4	8
7	1	5	4	8	9	2	3	6
6	4	8	5	2	3	9	7	1
5	8	1	7	9	6	4	2	3
4	6	2	8	3	5	7	1	9
3	7	9	2	4	1	6	8	5

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Consulta popular sobre a proibição da comercialização de armas de fogo e munições no Brasil (2005) / Abrange as províncias de Roma e Viterbo / Principal emissora de TV Argentina / Procedimento para ondular os cabelos (bras.) / Violino rudimentar / Nathalia Dill, atriz / Jogo em tabuleiro quadrado com 64 casas / Barril de vinhos / Diferença externa visível entre machos e fêmeas de uma mesma espécie (Biol.) / Significa "fundo", na sigla FMI / Homem elegante / Reduto do boêmio / Ser microscópico que apavora o misofóbico / (?) de Sá, governador-geral (Hist.) / (?)-maria, oração católica / Trata de (um tema) / Prato de carne acompanhada de ovos fritos / Templos (fig.) / Esmero; perfeição / Local de incineração de cadáveres / Theodor (?), filósofo alemão / Base da mesa / Grito de torcidas / Saudação comum no dia a dia / Clarice Falcão, roteirista brasileira / Trajes de indianas / Cidade da Colômbia / Prática mesquinha de parlamentares / Plantas de folhas carnudas / Patrão; senhor / Acordo do "bolão" / Bairro carioca vizinho à Copacabana / Lado de LPs / Gênio criador / Fêmea do elefante / Que salta à vista / Nome da letra "H" / Carta do baralho / Mistura cortante da linha de pipas / Vasilha com tampa / Níquel (símbolo) / Igor Stravinsky, compositor russo / Vocalista do U2 / Aeronáutica (abrev.) / Forma carinhosa de se referir ao avô / Dignos de estima / Plural de antiga moeda do Brasil / Armadilha da aranha para os insetos / (?) íntimo: o juízo da própria consciência / Apelido carinhoso de "Carolina"

BANCO 4/alfa — lema. 5/astro — germe — versa. 6/adorno — teteia. 15/dimorfismo sexual. 32

Solução

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:40 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Reis
22:45 Ilha Record 2
23:00 Super tela
00:35 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional a Graça de Deus
08:30 Te peguei
08:45 Bom dia você
10:00 Você na TV
11:40 Vou te contar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV fama
22:30 Operação de risco
23:30 RedeTV! extreme fighting
00:30 Leitura dinâmica
01:15 Operação cupido
02:15 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

SBT/DIVULGAÇÃO

Carla Vilhena conhece os filhos de Ratinho, Gabriel e Rafael Massa, em "Nossos pais", que estreia no SBT/Alterosa

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:00 Nossos pais
00:30 The noite
01:30 Operação Mesquita
02:15 Quem não viu vai ver

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 Band kids
14:00 +Info
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 1001 perguntas
23:15 SFT
23:30 Jornal da Noite
00:25 Que fim levou?
00:30 Esporte total
01:10 Planeta selvagem – Reapresentação
02:35 Mais GeekO Bundesliga

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
17:00 As fascinantes cidades do mundo
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Estação livre
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 A favorita
18:20 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:30 Pantanal
22:35 Globo repórter
23:25 Sessão Globoplay: A protetora
00:10 Jornal da Globo
01:00 Conversa com Bial
01:40 Cara e coragem – Reapresentação
02:25 Comédia na madrugada
03:05 Corujão 1

FILMES

15h30 na Globo

MEU PAI, MEU HERÓI
Bélgica e França, 2014. Direção de Nils Tavernier. Com Jacques Gamblin, Alexandra Lamy, Fabien Héraud, Sophie de Furst, Pablo Pauly, Xavier Mathieu e Christelle Cornil. Julien é um jovem que vive numa cadeira de rodas. Ele convence o pai a competirem numa das provas mais difíceis de triathlon, o que reconstrói a relação deles.

3h05 na Globo

SÓ SE VIVE UMA VEZ
Argentina, 2017. Direção de Federico Cueva. Com Arancha Martí, Darío Lopilato, Hugo Silva, Pablo Rago, Peter Lanzani e Santiago Segura. Leo, um vigarista profissional, precisa assumir outra personalidade para se afastar dos perigosos Duges, López e Harken.

GLOBO/REPRODUÇÃO

Baseado em uma história real, "Meu pai, meu herói" é atração da "Sessão da tarde"

MÚSICA

Jorge Vercillo chega a Belo Horizonte para apresentar o show de "Raça menina", seu futuro álbum, cujas faixas vêm sendo lançadas como singles nas plataformas digitais desde 2021

A NOVA ORDEM DOS FATORES

DANIEL BARBOSA

No ano passado, o cantor e compositor Jorge Vercillo começou a lançar faixas avulsas, como "Endereço" e "Tempestade", e segue nessa toada até o fim deste ano, quando o conjunto de singles terá formado seu novo álbum, "Raça menina".

Ao mesmo tempo, ele já está na estrada, desde o último mês de março, com a turnê homônima que promove esse trabalho, e chega com ela a Belo Horizonte para única apresentação nesta sexta-feira (12/8), no Grande Teatro do Palácio das Artes.

Vercillo diz que esse modelo de lançamento a conta-gotas é uma forma de dar um destaque maior a cada faixa e também um estudo sobre novas possibilidades de mercado. "Não só eu, mas todo mundo do meio musical está tateando para descobrir como trabalhar nesse novo cenário em que tudo se afunila nas plataformas de streaming. Ainda não se conseguiu equacionar um valor justo para o artista dentro desse modelo", afirma.

Ele destaca que o repertório do show "Raça menina" resgata sucessos de carreira, que foram trilha sonora de novelas ou tiveram alta rotatividade nas rádios, como "Que nem maré", "Monalisa", "Homem Aranha", "Ela une todas as coisas" e "Sensível demais", mas também abre um espaço generoso para as novas composições.

"A gente sempre fica buscando esse equilíbrio, incluindo no roteiro os hits da carreira, porque é o que o público espera, mas querendo mostrar as novidades. Para mim, como compositor, isso é importante. Fico pensando a respeito: quanto mais sucessos acumulamos na trajetória, menos espaço temos no show para apresentar músicas novas", diz.

NOVAS COMPOSIÇÕES Pelo menos cinco músicas do novo álbum estão incluídas, segundo ele: "Endereço", "Tempestade", "Marjaravon", "Teu olhar me fisgou" e a faixa-título, composta para sua filha Luiza, que nasceu em outubro de 2020. Ele ressalva que não tem nada contra retornar constantemente às mesmas músicas que caíram nas graças de um público numeroso.

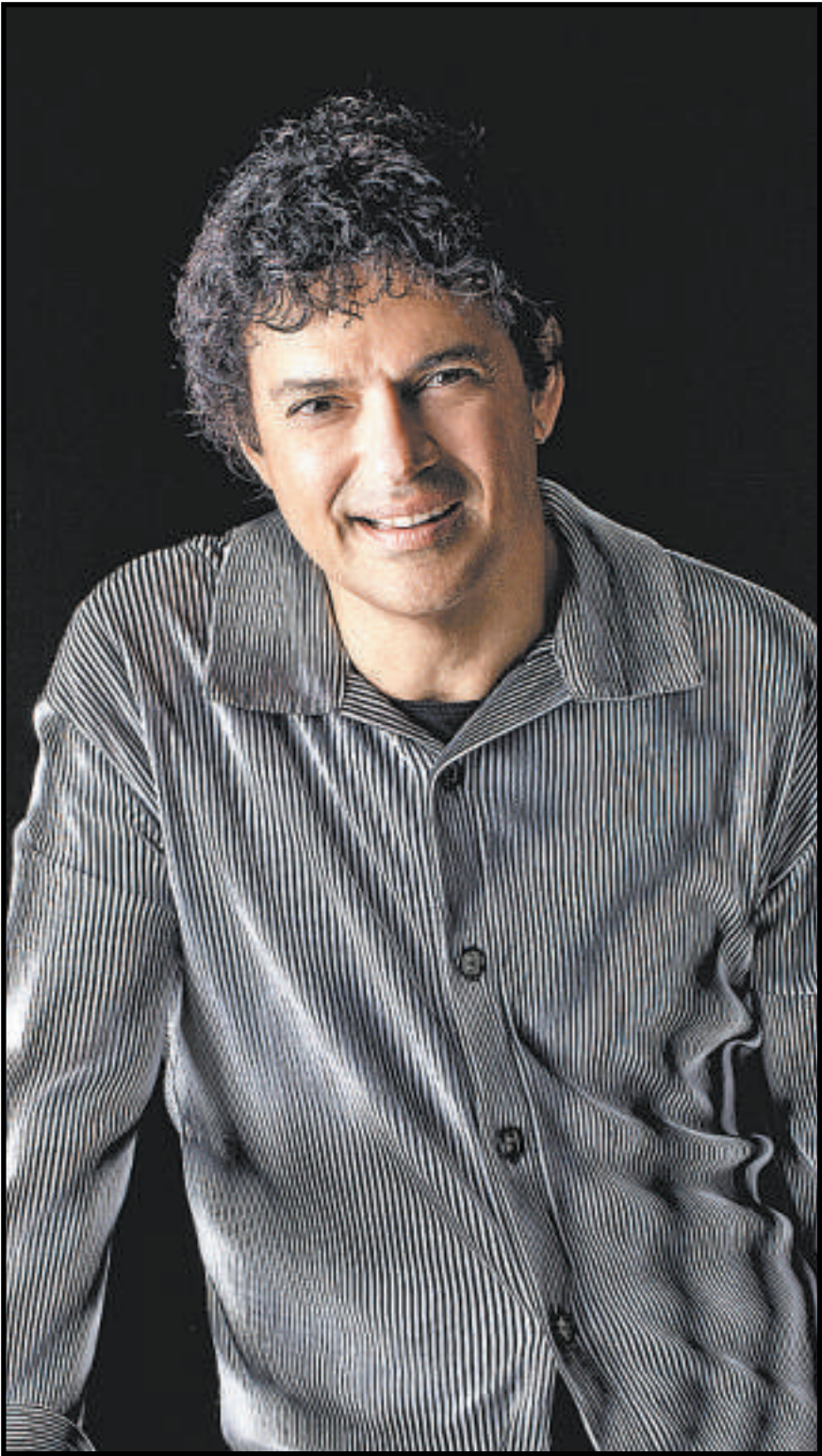
> *"Não só eu, mas todo mundo do meio musical está tateando para descobrir como trabalhar nesse novo cenário em que tudo se afunila nas plataformas de streaming. Ainda não se conseguiu equacionar um valor justo para o artista dentro desse modelo"*
>
> **Jorge Vercillo,** cantor e compositor

"Minha sorte é que sempre consegui trabalhar nas rádios e tornar conhecidas canções que fazem parte da minha verdade, que gosto de cantar. Nunca me dobrei para fazer uma música estritamente comercial ou apelativa, em função de um sucesso a qualquer custo, então me dou muito bem com elas todas", ressalta.

Vercillo destaca que o novo álbum mantém o que considera ser uma característica marcante de sua discografia – a dualidade entre um lado filosófico e outro mais sensual e apaixonado. O que "Raça menina" traz de novo, conforme aponta, é um diálogo mais aberto com o pop.

LEVADAS ELETRÔNICAS "É meu disco mais eletrônico, com muitos arranjos feitos em cima de ritmos como o reggaeton, o house, o trap e o funk, mas sempre tudo muito misturado com minha linguagem de MPB já conhecida do público", afirma.

"Sempre busquei a diversidade e a pluralidade em todos os meus trabalhos, mas este é, com certeza, o maior registro do meu flerte com o eletrônico, o que me agrada, porque me aproxima de uma audiência mais jovem."

ARMAZÉM CULTURAL / DIVULGAÇÃO

O cantor e compositor Jorge Vercillo diz que "Raça menina" traz seu maior flerte com a música eletrônica

A presença da família também é um elemento marcante em "Raça menina". Além de a faixa-título ter sido inspirada pelo nascimento da filha, uma das músicas, intitulada "Sabiá-laranjeira", é composição de seu irmão mais velho, Octávio Alves, que, conforme diz, é engenheiro, mas sempre gostou muito de música e foi uma influência importante em sua formação.

"Essa música é um encontro familiar, porque meu irmão canta comigo; tem meu filho, Vini Vercillo, na produção de estúdio; e tem o Bruno Alves, que é meu sobrinho, participando também. É a faixa mais MPB tradicional do disco, com arranjo de cordas, bateria jazzística, violão", destaca.

PRESENÇA DO FILHO A propósito, Vini Vercillo integra a banda que tem acompanhado Vercillo nos shows como guitarrista, ao lado de André Neiva (contrabaixo e direção musical), Claudio Infante (bateria), Misael da Hora (teclados), Leo Mucuri (percussão) e Jessé Sadoc (sopros).

"É muito legal poder acompanhar o que o Vini vem somando em termos de arranjos, de sonoridades, de propostas, de ideias. E ele faz vocal também, é muito presente no show, tanto no instrumento quanto no canto", comenta.

O cantor e compositor diz que o filho também já está começando a trilhar uma carreira própria e acaba de lançar um segundo single, batizado "Real", que sucede à sua estreia como compositor, com "Somos nós".

"Essa nova faixa dele está indo muito bem nas plataformas, então, volta e meia a gente inclui no roteiro dos meus shows. É interessante porque a musicalidade dele não segue a minha, mas agrada muito ao meu público também. Essa música, 'Real', está mais para Michael Jackson ou Simply Red", aponta.

"RAÇA MENINA"

Show de Jorge Vercillo, nesta sexta-feira (12/8), às 21h, no Grande Teatro do Palácio das Artes (Av. Afonso Pena, 1.537, Centro, 31.3236-7400). Ingressos para plateia 1 a R$ 150 (inteira) e R$ 75 (meia), plateia 2 a R$ 130 (inteira) e R$ 65 (meia) e plateia superior a R$ 110 (inteira) e R$ 55 (meia), à venda na bilheteria e no site Eventim

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

CINEMA

MELHOR CURTA

"Ato", curta-metragem dirigido por Bárbara Paz e produzido pela BP Filmes e pela Rubim Produções, como parte do projeto TeatroEmMov Digital, de Tatyana Rubim, venceu a categoria Melhor Curta Metragem de Ficção da 21ª Edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, na última quarta-feira (10/8), no Rio de Janeiro. A filmagem foi feita em Ouro Preto, em 2020, durante o isolamento social, e é estrelada por Alessandra Maestrini e Eduardo Moreira. No ano passado, "Ato" foi selecionado para a mostra Orizzonti Short Films, no Festival de Veneza. Tatyana Rubim subiu ao palco para receber o troféu Grande Otelo, ao lado da diretora Bárbara Paz.

●●●

Em um mundo suspenso e solitário, Dante se encontra em um processo de travessia. Sua única companhia: Ava, uma profissional do afeto. Tatyana Rubim e Bárbara Paz assinam a produção de "Ato". Cao Guimarães ("O homem das multidões") assina o roteiro, e a montagem fica a cargo de Renato Vallone ("Cinema Novo"). Azul Serra ("Ninguém Tá Olhando") assina a direção de fotografia.

ACERVO PESSOAL

Tatyana Rubim e Bárbara Paz no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, na última quarta-feira

GUTO CORTES/DIVULGAÇÃO

Em pé, da esquerda para a direita: JD Vital, Luís Giffoni, Antenor Pimenta Madeira, Caio Boschi, Jacyntho Lins Brandão e Rogério Faria Tavares. Sentados, da esquerda para a direita: Patrus Ananias, Maria Esther Maciel, Antonieta Cunha, José Fernandes Filho e Olavo Romano

ANTONIETA

POSSE NA AML

Com o Auditório Vivaldi Moreira lotado, a professora Antonieta Cunha tomou posse no último dia 5 na cadeira de número 9 da Academia Mineira de Letras. Eleita na sucessão de Márcio Garcia Vilela, Antonieta ocupará a cadeira que já foi de João Alphonsus, Djalma Andrade e Ildeu Brandão, tendo como patrono Josaphat Bello e como fundador Bento Ernesto.

●●●

Em cerimônia comandada pelo presidente da AML, Rogério Faria Tavares, Antonieta Cunha recebeu o diploma das mãos da acadêmica Maria Esther Maciel. O discurso de recepção foi feito pelo acadêmico Patrus Ananias, que foi aluno de Antonieta em Bocaiuva, sua terra natal. Em seu discurso de posse, Antonieta contou como surgiu seu amor pela literatura, ainda na primeira infância, por influência de alguns professores que marcaram sua vida, como dona Josefina Franzem de Lima.

●●●

Fundadora da mítica Editora Miguilim, Antonieta também foi presidente da Câmara Mineira do Livro e uma das diretoras da Biblioteca Nacional. Foi quem fundou a cátedra de literatura infantojuvenil na Faculdade de Letras da UFMG. Secretária de Cultura de Belo Horizonte por duas vezes, foi em sua gestão que surgiram o Festival Internacional de Teatro (FIT), o Festival de Arte Negra (FAN) e o Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ).

EM ★ SÉRIE

A logomarca de hoje homenageia a série *Downton Abbey*

RECAP

A FAMÍLIA "OUTLANDER"

A Starz vai produzir a série "Outlander: Blood of my blood". A história é ambientada antes dos acontecimentos de "Outlander". O drama irá acompanhar o relacionamento dos pais de Jamie Fraser (Sam Heughan), um dos protagonistas da série original. A nova produção será lançada no Brasil pela Starzplay.

UNIVERSAL TV/DIVULGAÇÃO

"LAW & ORDER" VOLTA EM OUTUBRO

Com atraso, o Universal TV finalmente vai lançar a nova temporada de "Law & order". A série estreia em 4 de outubro. Produção que gerou uma das franquias mais importantes da TV americana, teve 20 temporadas, até ser cancelada em 2010. Retornou no início do ano sua 21ª temporada – a 22ª já está confirmada para 2023.

STEFANI REYNOLDS / AFP

CARY GRANT É TEMA DE "ARCHIE"

Cary Grant (1904-1986) terá uma série sobre sua vida. Com produção da emissora britânica ITV, "Archie" tem, inclusive, protagonista definido. Caberá a Jason Isaacs (**foto**) interpretar o saudoso galã na trama. A ideia é abordar desde a infância de Grant, na Inglaterra. E também tocar em momentos marcantes da vida dele, como o nascimento de sua única filha, Jennifer.

HBO MAX INVESTE EM "DONA BEIJA"

Na HBO Max já se fala em 50 capítulos para a nova versão de "Dona Beija". O português António Barreira encabeça a equipe de texto, que tem ainda Daniel Berlinsky, Maria Clara Mattos, Cecília Giannetti, Clara Anastácia e Ceci Alves. Sobre o elenco, porém, ainda não há nada confirmado. Grazi Massafera foi um dos nomes mais especulados para assumir o posto de protagonista.

MIGUEL MEDINA / AFP

"SEX EDUCATION" CONTINUA

Renovada em setembro do ano passado para uma quarta temporada, ainda não há data de estreia para os novos episódios de "Sex education" na Netflix. Porém, as gravações já começaram. O ator Asa Butterfield (**foto**), que interpreta o inseguro Otis na trama, deu a entender isso em suas redes sociais.

CARLOS FOFINHO/DIVULGAÇÃO

"ARCANJO RENEGADO" CHEGA ESTE MÊS

Será no próximo dia 25 a estreia da segunda temporada de "Arcanjo Renegado" no Globoplay. Na trama, depois de rodar o mundo por dois anos e meio com um grupo militar privado, Mikhael (Marcello Melo Jr.; **foto**) volta ao Rio de Janeiro quando Ronaldo Leitão (Álamo Facó) sofre um atentado. O cenário político está mudado e o policial descobre uma oportunidade de provar sua inocência no caso da morte de Custódio Marques (Bruno Padilha).

STARZPLAY/DIVULGAÇÃO

A tumultuada adolescência do futuro chefe do tráfico é o tema de "Power Book III: Raising Kanan", que estreia neste domingo, no Starzplay

CONTRA TODOS

MARIANA PEIXOTO

A vida de Kanan não está nada fácil. Ficou três meses escondido numa praia depois de ter baleado um policial, o detetive Howard. O garoto não tem a menor ideia de que ele é seu próprio pai. E deverá demorar a descobrir, já que Raq, sua mãe, a chefona do tráfico local, tenta esconder isso de toda maneira.

É nesse cenário que tem início a segunda temporada de "Power Book III: Raising Kanan", com estreia neste domingo (14/8), no Starzplay. Mais um título da franquia "Power", criada por 50 Cent, acompanha a juventude de Kanan Stark (Mekai Curtis) na região de South Jamaica, Queens, no início da década de 1990. O personagem, na idade adulta, foi interpretado pelo próprio 50 Cent na série "Power" (2014-2020).

Entre Raq (Patina Miller) e Howard (Omar Epps), Kanan vai ser manipulado o tempo inteiro. "Acho que o grande antagonista dele é o próprio ambiente onde vive. Kanan não sabe em quem confiar e está repensando a própria vida. Todo lugar aonde vai parece hostil a ele, então começa a temporada meio recluso", comenta Mekai.

LAVAGEM CEREBRAL Para Epps, cujo personagem volta à vida depois de um longo período de recuperação, o grande antagonista de Kanan é a própria mãe. "Ela fez uma lavagem cerebral no garoto, é como Gepeto (o personagem de Pinóquio) e continua mexendo seus pauzinhos." No começo da temporada, Howard está bem enfraquecido – além disso, perdeu a memória. Ou seja, não sabe que foi Kanan quem atirou nele.

Bem fragilizado diante do ocorrido, o detetive parece mais magro em cena. "Na verdade, foi mais maquiagem mesmo. Eu emagreci, mas não para fazer o personagem, mas em decorrência da pandemia mesmo", conta Epps. A segunda temporada foi rodada no ano passado, logo após a exibição da primeira, que foi lançada também nessa mesma época.

"Como ainda estava com muita coisa fresca na cabeça, fazer o Kanan nesta temporada foi muito mais fácil", conta Mekai, aqui interpretando seu primeiro protagonista. "Cada episódio traz uma novidade para Kanan, então eu acho que o personagem tem vários pontos de virada nesta temporada."

Um dos produtores-executivos da série, 50 Cent esteve somente algumas vezes no set. "Estava superanimado com a série, mas como agora está em turnê, é difícil falar com ele", diz Mekai. Ele comenta que, desde a estreia, em julho de 2021, acreditava que "Raising Kanan" se tornaria conhecida para além dos EUA. "É um trabalho muito inclusivo, muito fácil de as pessoas se identificarem. E não é só a questão da diversidade, mas é uma história que trata da família."

Para Epps, "Raising Kanan" se relaciona com sua própria vida. "O que adoro na série é o sentimento de nostalgia que ela me provoca. Sou de Nova York, então vejo coisas autênticas na história. Nos anos 1990, eu era garoto, o Howard está na casa dos 40, mas levei para o personagem nuances da minha própria vida. Você tem que, por exemplo, estar com os olhos abertos em todo lugar."

"POWER BOOK III: RAISING KANAN"
A segunda temporada, com 10 episódios, estreia neste domingo (14/8), na Starzplay. Um novo episódio por domingo

40 ANOS EM QUATRO CAPÍTULOS

Quarenta anos é um marco e tanto para uma banda. Tanto que o Barão Vermelho comemora a data com uma série documental, um álbum e três EPs gravados ao vivo no Rio de Janeiro, em dois shows realizados em junho. Com estreia neste sábado (13/8), no canal BIS, "Barão 40", em quatro episódios, traz diferentes formatos.

Da formação inicial, com Guto Goffi (bateria), Maurício Barros (teclados), Roberto Frejat (guitarra), Dé (baixo) e Cazuza (voz, o último a entrar, por sugestão de Léo Jaime), o Barão conta hoje somente com os dois primeiros. Em 2022, o quarteto se completa com Fernando Magalhães (guitarra e violão) e Rodrigo Suricato (voz), que substituiu Frejat a partir de 2017. Para o especial, a banda conta com o reforço de Márcio Alencar no baixo.

Dirigida por Rodrigo Pinto, a produção é dividida em quatro episódios temáticos: "Acústico", "Clássicos", "Blues & baladas" e "Sucessos". Além dos novos registros de velhas canções, a série reúne depoimentos dos integrantes e momentos da banda ao longo de quatro décadas.

CONVIDADOS O primeiro dos episódios, em formato acústico, traz versões diferentes de canções como "Enquanto ela não chegar" e "Bete Balanço", além dos convidados Chico César (em "Por você", também reforçada pelo sanfoneiro Marcelo Caldi) e Samuel Rosa (em "Maior abandonado").

Vale lembrar que na década de 1990 o Barão chegou a participar da série "Unplugged", da MTV, mas o disco acabou não sendo lançado. O episódio seguinte, "Clássicos", inclui "O poeta está vivo", "A solidão te engole vivo", "Tão longe de tudo" e "Por que a gente é assim?".

Dando sequência ao projeto, será exibido em 27 deste mês o episódio dedicado ao blues e às baladas, que destaca "Guarda essa canção" (Dulce Quental/Frejat) e "Down em mim" (Cazuza). Esse material conta ainda com uma música de Suricato, "Um dia igual ao outro".

Encerrando a temporada comemorativa, a série termina em 3 de setembro, com o episódio "Sucessos". A gravação contou com presenças ilustres. Quando canta "O tempo não para", Suricato chama a atenção da plateia para a presença de Lucinha Araújo, a mãe de Cazuza. E já em "Pro dia nascer feliz", Frejat surge para dividir uma das maiores canções do Barão com sua ex-banda. (MP)

CANAL BIS/DIVULGAÇÃO

Série musical que estreia amanhã no BIS repassa a trajetória do Barão Vermelho. Exibição de cada episódio será acompanhada do lançamento de um EP

"BARÃO 40"
Série musical em quatro episódios. Estreia neste sábado (13/8), às 23h, no canal BIS. Os demais episódios serão exibidos nos sábados subsequentes, sempre às 23h. No dia de cada exibição, serão lançadas EPs com as canções de cada episódio nas plataformas digitais

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

"NOTÍCIAS DE UM SEQUESTRO"

Minissérie baseada em fatos e no livro homônimo de Gabriel García Márquez. O drama acompanha um grupo que foi sequestrado na década de 1990 por traficantes colombianos e os esforços das famílias para que eles fossem libertados. A prática era comum na época, quando Pablo Escobar ia atrás de parentes de figuras importantes para forçar o governo a atender às suas demandas.
- **Nesta sexta (12/8), no Prime Video**

APPLE/DIVULGAÇÃO

"CINCO DIAS NO HOSPITAL MEMORIAL"

Estrelada por Vera Farmiga, a minissérie acompanha histórias baseadas em fatos, após o impacto do Furacão Katrina e suas consequências em um hospital em New Orleans. Com oito episódios, a produção tem roteiro de Ridley Scott, também um dos produtores executivos.
- **Nesta sexta (12/8), no AppleTV+**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"EU NUNCA..."

Terceira temporada da comédia romântica que acompanha Devi, uma adolescente descendente de indianos, e suas amigas. Cheias de atitude, elas finalmente arrumam namorados (as). Mas descobrem que a vida a dois não é nada fácil.
- **Nesta sexta (12/8), na Netflix**

"UMA EQUIPE MUITO ESPECIAL"

Versão em série do filme homônimo de 30 anos atrás estrelado por Geena Davis, Madonna e Tom Hanks. A nova produção acompanha em oito episódios o primeiro campeonato feminino de beisebol, realizado nos anos 1940, nos EUA.
- **Nesta sexta (12/8), no Prime Video**

"EVIL BY DESIGN: EXPOSING PETER NYGARD"

Minissérie documental em três episódios que acompanha a história do executivo de moda Peter Nygard. Por quatro décadas, ele foi acusado de ter atacado mulheres. Atualmente, a lista chega a milhares de nomes. Acusado no Canadá e nos EUA, ele usa de todas as armas para tentar manter suas supostas vítimas em silêncio.
- **Nesta sexta (12/8), na Starzplay**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"UMA FAMÍLIA EXEMPLAR"

Ao acidentalmente roubar dinheiro de um cartel, um professor descobre que a única chance de salvar a família é trabalhar como entregador de drogas.
- **Nesta sexta (12/8), na Netflix**

ESTADO DE MINAS
SEXTA - FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2022

CICATRIZES DA GUERRA

Em seu novo livro, "Abandonar um gato", o celebrado escritor japonês Haruki Murakami mergulha nas reminiscências de sua infância e das lições do pai, que sobreviveu a dois conflitos militares

PAULO NOGUEIRA

"Uma das coisas que quis retratar neste texto é quão profundamente a experiência da guerra pode transformar a vida e o espírito de uma pessoa – de um cidadão comum, como qualquer outro. E que, se estou aqui agora, é resultado disso. Se o destino do meu pai tivesse tomado qualquer outro rumo, por mais ínfima que fosse a diferença, com certeza eu não existiria. A história é isto: uma única realidade, inflexível, que prevaleceu entre incontáveis possibilidades. A história não está no passado. Ela existe no interior da nossa consciência, ou do nosso inconsciente, corre como sangue vivo e, querendo ou não, é transmitida para as próximas ge- rações." Esse é um dos argumentos do escritor Haruki Murakami, de 73 anos, para explicar por que escreveu "Abandonar um gato: O que falo quando falo do meu pai", escrito em 2020 e que acaba de ser lançado no Brasil em bela edição capa dura da Editora Alfaguara, com igualmente belas ilustrações da artista paulista Adriana Komura e haicais paternos como pílulas de sabedoria.

Murakami é o mais cultuado escritor japonês em atividade. Suas obras, com grande influência da cultura pop ocidental, já foram traduzidas para mais de 40 países. O talento para misturar narrativas cotidianas com elementos fantásticos conquista milhões de eleitores mundo afora. É criticado dentro do Japão por fugir às tradições milenares e obtém apoio e provoca aplausos e apupos em sua terra natal também pela posição pacifista contra o militarismo.

Duas histórias reais de sua infância envolvendo gatos, que sempre povoaram sua casa e sua tenra idade, abrem e fecham a obra e são o mote para Murakami mergulhar, com sutileza poética e profundidade filosófica, nas reminiscências do tempo em que era criança em Kyoto, onde nasceu – capital do Japão até 1868, localizada na ilha de Honshu, famosa pelos templos budistas, palácios imperiais e santuários xintoístas –, e Shukugawa. Entre os ensinamentos do budismo milenar de sua família e o horror frequente da guerra sino-japonesa e da Segunda Guerra Mundial, nas décadas de 1930 e 40, o escritor segue com sua habitual simplicidade e economia de adjetivos para descrever o cotidiano que permeia toda as suas obras. Murakami faz muitas reflexões sobre as dores deixadas pelas feridas da guerra daquele tempo e das cicatrizes que até hoje reverberam em sua vida, já na terceira idade.

O ponto de partida da obra é a lembrança de quando foi com o pai, Chiaki, numa tarde de verão, abandonar uma gata que apareceu em casa, em Shukugawa. Mesmo morando em casa com jardim e espaço para animais, eles decidiram não ficar com ela. Depois do trajeto de bicicleta de cerca de dois quilômetros na garupa do pai segurando a caixa com a gata, eles a deixaram numa praia e pedalaram de volta. Mesmo gostando de animais, não quiseram ficar com ela. "Naquela época – meados da década de 1950 –, abandonar gatos era muito mais comum e não tinha nada malvisto, até porque não ocorria a ninguém castrar o seu gato", lembra.

Mas o desfecho foi surpreendente. "Ao chegar, descemos da bicicleta, comentando: 'É uma pena, mas fazer o quê?'. Abrimos a porta e... deparamos com a gata que tí- nhamos acabado de abandonar, miando e com alegria, rabo esticado para o ar. Ela tinha voltado antes de nós. Não consegui entender como ela fez aquilo. Tínhamos voltado direto, de bicicleta. Meu pai também não entendeu. Ficamos os dois sem palavras. Eu me lembro bem da cara de espanto do meu pai, que aos poucos se transformou em um semblante de admiração e, por fim, de certo alívio. Depois do episódio, ficamos com a gata. Se ela fazia tanta questão de viver sob aquele teto, o jeito era deixar."

Murakami conta que seu pai, que nasceu em 1917 e morreu aos 90 anos, todas as manhãs passava bom tempo recitando sutras budistas diante de uma espécie de altar, uma pequena redoma de vidro com a estátua de um bodisatva esculpida. "Uma vez, quando eu era criança, perguntei por quem ele recitava os sutras. 'Por aqueles que morreram na última guerra. Pelos companheiros que perderam a vida e também pelos inimigos chineses.' Não disse mais nada, e mais nada perguntei", explica o escritor.

Era comum os filhos serem enviados para um templo próximo como monge aprendiz. Seu pai era o segundo dos seis filhos de um sacerdote budista e quase se tornou um monge, tradição familiar, mas não se adaptou ao templo para onde foi enviado e, mais tarde, o sustento da família como professor o impediu da dedicação integral à sua fé e de suceder ao pai, que era sacerdote. O pai, então, entrou para a Escola de Estudos Seizan, e antes que pudesse escolher uma carreira, foi convocado pelo Exército imperial como soldado num batalhão de transporte, em 1938.

EXECUÇÃO DE SOLDADO

Estava em curso a guerra sino-japonesa. Em meio à guerra civil na China, o império expansionista japonês invadiu o país vizinho. De estudante a monge budista, o pai de Murakami se tornou soldado, que por pouco escapou da famosa Batalha de Nanquim, então a capital chinesa, em 1937. Tropas japonesas massacraram milhares de chineses, incluindo mulheres e crianças, que foram estupradas e assassinadas, numa das piores barbáries do século 20. Mas o pai foi convocado para o regimento que invadiu a cidade chinesa um ano depois da carnificina.

Uma experiência dolorosa que o pai presenciou no campo de batalha e contou ao filho pequeno foi a execução sumária de um soldado chinês, prisioneiro de guerra. "Ele disse que o soldado chinês, mesmo sabendo que seria executado, não se agitou nem entrou em desespero. Permaneceu sentado na mesma posição, impassível, em silêncio, de olhos fechados. E assim foi decapitado. Uma atitude realmente admirável, observou meu pai, que parecia nutrir profundo respeito por aquele soldado chinês, sentimento que talvez não tenha se alterado até o fim de sua vida", conta Murakami, que diz ser essa uma lembrança que o marca profundamente, desde então, por toda a vida.

Mas as guerras não cessavam. Assim que o pai voltou da guerra sino-japonesa, em 1939, disposto a voltar a estudar, estourou a Segunda Guerra Mundial. "Meu pai sempre gostou de estudar. Os estudos eram, para ele, uma razão de viver. Grande apreciador de literatura, mesmo depois de se tornar professor passava bastante tempo sozinho. Nossa casa sempre foi abarrotada de livros, o que pode ter contribuído para que me tornasse um leitor voraz na adolescência", lembra.

O pai de Murakami acabou, então, convocado de novo para a guerra, em 1941. Mas, numa reviravolta inesperada, teve a convocação revogada dois meses depois, apenas oito dias antes do ataque japonês a Pearl Harbor, que levou os EUA a entrarem na guerra e, como consequência, em 1944, destruírem Hiroshima e Nagasaki com bombas atômicas, em 6 e 9 de agosto. O pai lhe disse que um superior descobriu que ele era estudante universitário e, simplesmente, o dispensou. "Acredito que vai contribuir mais para a nação como acadêmico do que como soldado", disse o oficial, em decisão surpreendente.

O jovem soldado, que ainda teria outra curta temporada no Exército após nova convocação, em 1945, já no fim da Segunda Guerra, pôde então voltar para casa após escapar de mais uma tragédia, cursar letras na Universidade de Kyoto e se dedicar à família e aos haicais, outra grande paixão. Do front, enviava haicais, pequenos poemas que chegaram a ser publicados na revista de sua escola. Murakami cita alguns, entre eles, esses em tom saudosista e contemplativo:

Pássaros migrando
ah, para onde voam?
para a minha terra

Soldado, mas ainda
monge, de mãos postas
diante da lua

GOTAS SOBRE A TERRA

Por causa de desavenças devido à sua resistência em seguir a vida acadêmica, Haruki Murakami conta que ficou 20 anos sem conversar com o pai. A reaproximação ocorreu apenas quando o velho já estava à beira da morte, carcomido por câncer e diabetes, no fim da década de 1980. Após a morte dele, Haruki pesquisou em arquivos militares japoneses e soube mais detalhes dos alistamentos, o que permitiu que escrevesse "Abandonar um gato". Aliás, em "1Q84", trilogia que tornou Murakami co- nhecido em todo o mundo, o protagonista, Tengo, é um alter ego de Haruki ao visitar o pai moribundo e ranzinza, e ambos tentam se reaproximar em suas últimas semanas de contato antes da morte do velho.

Murakami fecha seu novo livro com outra história de felino – "O gato que subiu no pinheiro" –, que ilustra a capa do livro e também tem final insólito. Não vai spoiler aqui dessa pequena narrativa, sobre a qual ele divaga novamente sobre a passagem do tempo e da existência: "Passamos a vida olhando fatos que são fruto de mera causalidade como se fosse a única realidade possível. Em outras palavras, cada um de nós não passa de uma entre incontáveis gotas de chuva que caem sobre a vastidão da terra. Gotas únicas, é verdade, mas perfeitamente substituíveis. Ainda assim, cada uma dessas gotas de chuva tem as suas próprias ideias. Cada uma tem a sua história e também a obrigação de levar adiante essa história. Não podemos nos esquecer disso. Mesmo que cada gota logo seja absorvida, perca o contorno individual e desapareça como parte de um coletivo maior. Ou melhor: justamente porque vai desaparecer como parte de um coletivo maior."

- **"ABANDONAR UM GATO: O QUE FALO QUANDO FALO DO MEU PAI"**
- **Haruki Murakami**
- Adriana Komura (ilustrações)
- 112 páginas
- R$ 64,90 (impresso)
- R$ 29,90 (digital)

As primeiras páginas da aventura do conhecimento

No fascinante ensaio literário "O infinito em um junco", que chega ao Brasil depois de ser traduzido em mais de 30 idiomas, a espanhola Irene Vallejo reconstitui a trajetória do alfabeto, da escrita e dos livros

BERTHA MAAKAROUN

"Afinal de contas, o que é uma história? Uma sequência de palavras. Um sopro. Uma corrente de ar que sai dos pulmões, atravessa a laringe, vibra nas cordas vocais e adquire sua forma definitiva quando a língua acaricia o palato, os dentes ou os lábios. Parece impossível salvar algo tão frágil. Mas a humanidade desafiou a soberania absoluta da destruição ao inventar a escrita e os livros. Graças a esses achados, nasceu um espaço imenso de encontro com os outros e houve um fantástico incremento nas expectativas de vida das ideias. De uma forma misteriosa e espontânea, o amor aos livros forjou uma corrente invisível de gente – homens e mulheres – que ao longo do tempo, sem se conhecer, salvou o tesouro dos melhores relatos, sonhos e pensamentos."

Mais do que um ensaio sobre a história do livro, "O infinito em um junco: A invenção dos livros no mundo antigo" (Intrínseca), da espanhola Irene Vallejo, é um tributo ao livre-pensamento e à viagem das ideias, que há milênios reafirmam, sejam marcadas em páginas de juncos, couros, panos, de livros impressos ou, mais recentemente, nos livros digitais, que não estamos dispostos a perder passos na travessia de nossa civilização neste planeta. Fenômeno editorial, traduzido para mais de 30 idiomas, a autora une as vozes da Antiguidade às vozes contemporâneas para desvendar o percurso desse objeto feito para a leitura a partir da invenção do alfabeto: um sistema de 22 signos, elaborado pelos fenícios das cidades da costa libanesa de Biblos, Tiro, Sídon e Beirute, por volta de 1250 a.C., evento considerado mais disruptivo do que a invenção da internet. Em referência a Biblos, os gregos chamaram o livro biblíon.

O uso da escrita se expandiu a passos lentos. A prosa nasceu por volta do século 6 a.C., quando os escritores que contavam as suas histórias para deixar a "névoa do anonimato" e "vencer a morte" passaram a desenhar letras em tabuletas ou papiros, em substituição à memória oral. Se com Sócrates os textos escritos ainda não eram habituais; já com Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C.), o hábito de ler começou a ser visto sem estranheza. O alfabeto construiu, nas palavras da autora, uma "memória comum, expandida e ao alcance de todos". Graças às letras, diz Irene Vallejo, fazemos parte do maior e mais inteligente cérebro coletivo que já existiu.

É nas palavras de Emilio Lledó, filósofo espanhol, que Irene Vallejo registra a epígrafe da obra: "O livro é, acima de tudo, um recipiente onde o tempo repousa. Uma prodigiosa armadilha com a qual a inteligência e a sensibilidade humanas venceram a condição efêmera, fluida, que levava a experiência do viver para o vazio do esquecimento". Diz Jorge Luis Borges que o mais assombroso dos inventos humanos, o livro é uma extensão da memória e da imaginação. O infinito é o limite, razão pela qual Antonio Basanta, também citado pela autora, sintetiza: "Ler é sempre uma translação, uma viagem, um ir embora para se encontrar. Ler, mesmo sendo normalmente um ato sedentário, leva-nos de volta à nossa condição de nômades".

A PRODUÇÃO DE PAPIRO

O papiro foi pela primeira vez produzido no Antigo Egito, três mil anos antes de Cristo, a partir do junco, que deita raízes às margens do Rio Nilo. Das fibras flexíveis foram fabricadas as folhas, à época avançada tecnologia que substituiu a escrita sobre a pedra, a argila, a madeira ou o metal. "O primeiro livro da história nasceu quando a palavra, apenas escrita no ar, encontrou abrigo na medula de uma planta aquática. E, comparado aos seus antepassados inertes e rígidos, o livro já nasceu como um objeto flexível, leve, apto para a viagem e a aventura", afirma a autora. E são rolos de papiro, carregando longos textos manuscritos com cálamo e tinta, que chegam à nascente Biblioteca de Alexandria e ao seu museu anexo, porta de entrada na história, utilizada por Irene Vallejo para narrar a epopeia da escrita e do livro.

Depois da revolução representada pelo alfabeto, os sucessores de Alexandre, o Grande (356 a.C. - 323 a.C.) deram início ao ambicioso projeto de ganhar acesso e acumular todo o conhecimento universal. A Grande Biblioteca e Museu de Alexandria foi projeto dos Ptolomeus, herdeiros no Egito do mais promissor quinhão do império fracionado. Irene Vallejo descreve a "extraordinária aventura" iniciada com Ptolomeu I (366 a.C. - 283 a.C.), que decidiu assentar a corte em Alexandria, ainda uma pequena cidade, para ali atraindo cientistas e escritores da época. A autora levanta a hipótese de que a ideia de uma biblioteca universal possa ter partido de Alexandre: reunir todos os livros que existem é uma forma simbólica, mental e pacífica de possuir o mundo. "A paixão do colecionador de livro é parecida com a do viajante. Toda biblioteca é uma viagem; todo livro é um passaporte sem data de validade. Alexandre percorreu as rotas da África e da Ásia sem se separar do seu exemplar da "Ilíada", ao qual recorria em busca de conselhos, segundo dizem os historiadores, e para alimentar o seu desejo de transcendência. A leitura, como uma bússola, lhe abria os caminhos do desconhecido", afirma Irene Vallejo.

LOUCURA APAIXONADA

Com Ptolomeu I, a fome de livros em Alexandria tornou-se "um surto de loucura apaixonada". O faraó frequentemente ia ter com Demétrio de Faleros (350 a.C. - 283 a.C.), encarregado de administrar a biblioteca, repassando os rolos de sua coleção, indagando-lhe quantos livros já possuía. "Há mais de vinte dezenas de milhares, ó rei; e estou me esforçando para completar em breve o que falta para 500 mil." Ptolomeu financiava buscas mundo afora, enviava mensageiros, verdadeiros caçadores de livros, de manuscritos perdidos, histórias desconhecidas. "Ao seguir o rastro de todos os livros como se fossem peças de um tesouro perdido, esses viajantes estavam construindo, sem saber, os alicerces do nosso mundo", afirma a autora.

A dinastia Ptolomeu abraçou o projeto de reunir os saberes de toda a humanidade. A Grande Biblioteca desenvolveu sistemas de organização da informação para orientar o leitor em meio aos incontáveis rolos. Ao lado desta, o museu atraiu cientistas e inventores da época dedicados à pesquisa. Ptolomeu II selava carta a todos os países da Terra, requerendo que enviassem para a sua coleção tudo: as obras dos poetas e escritores em prosa, de oradores, filósofos, médicos, historiadores, adivinhos. O que não podiam comprar, os Ptolomeus confiscavam. Mas também dissimulavam: ansiando pelas versões oficiais das peças de Ésquilo, Sófocles e Eurípides mantidas no arquivo de Atenas desde que estrearam nos festivais de teatro, os embaixadores de Ptolomeu III desembolsavam, segundo a autora, vultosas quantias com a promessa de que iriam devolvê-las. Mas as preciosidades jamais retornavam. Já Marco Antônio, prestes a governar o mundo e disposto a deslumbrar Cleópatra, pôs aos pés dela 200 mil volumes para a Grande Biblioteca. "Em Alexandria, os livros eram combustível para as paixões", afirma Irene Vallejo.

Ao mesmo tempo, os reis colecionadores desenvolveram o ato da tradução, dando início, nas palavras da autora, a uma conversa "polifônica infinita", construindo pontes entre povos, amalgamando ideias. "A transferência de línguas é filha de um conceito que, em grande medida, Alexandre inventou e ainda hoje chamamos por um nome grego: o cosmopolitismo. A melhor parte do sonho megalomaníaco de Alexandre – sua realização, como em qualquer utopia que se preze, claudicou de maneira evidente – consistia em gerar uma união duradoura de todos os povos da oikoumene, criando uma nova forma política capaz de garantir paz, cultura e leis a todos os seres humanos", observa Irene Vallejo. Ali se iniciara o processo de globalização.

Representada por seu farol e museu, Alexandria é, para a humanidade, símbolo da viagem do conhecimento que extrapola o deslocamento físico e ganha, nas tintas dos livros, todos os caminhos do mundo. "Na cidade-crisol, encontramos as bases de uma Europa que, com suas luzes e suas sombras, suas tensões e seus desvarios, e até com sua periódica inclinação à barbárie, nunca perdeu a sede de conhecimento nem o impulso de explorar", afirma a autora. Durante os melhores tempos da Biblioteca de Alexandria, a capital grega do delta foi um território compartilhado, de línguas e tradições, em que o conhecimento fervilha e as pessoas, integrantes de uma comunidade sem fronteiras, tinham, como ensinaram os filósofos estoicos, obrigação de respeitar a humanidade em qualquer circunstância. "Nessas aspirações, descobrimos um precedente do grande sonho europeu de uma cidadania universal. A escrita, o livro e sua incorporação às bibliotecas foram as tecnologias que possibilitaram essa utopia", considera Irene Vallejo.

"O INFINITO EM UM JUNCO: A INVENÇÃO DOS LIVROS NO MUNDO ANTIGO"
- **Irene Vallejo**
- Tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht
- 496 páginas
- Editora Intrínseca
- R$ 89,90. E-book: R$ 62,90

CONTRIBUIÇÃO FEMININA

A primeira pessoa do mundo a assinar um texto com o próprio nome foi uma mulher: 1500 anos antes de Homero, Enheduana, poeta e sacerdotisa – filha do rei Sargão I da Acádia, que unificou num império a Mesopotâmia central e meridional –, escreveu um conjunto de hinos que ainda ressoam nos Salmos da "Bíblia". Ao decifrarem os fragmentos dos seus versos, no século 20, impressionados com a escrita brilhante, pesquisadoras apelidaram Enheduana de "a Shakespeare da literatura suméria". Lembrando que esse início promissor não tenha sido padrão na Antiguidade, Irene Vallejo assinala como já na "Odisseia" o adolescente Telêmaco manda a mãe se calar, conferindo apenas ao homem a fala no espaço público. E se a civilização grega inaugura a ideia da democracia, o faz restringindo ao homem livre e proprietário de terras o acesso à ágora do debate. "Atenas, a capital dos experimentos políticos e da ousadia intelectual, foi talvez a cidade grega mais repressiva em relação às mulheres", assinala a autora. Foi uma época de "clamorosa" ausência de mulheres criadoras, diz ela. As mulheres que escreviam eram discriminadas e alvo de zombaria pública. Mas elas estavam lá, na pessoa de Cleobulina, filha do rei de Rodes; no século 6 a.C.; em Safo, que não era filha de reis, mas de uma família aristocrática: afronta a ordem autoritária vigente, evocando em sua poesia o desejo e o amor.

Nesta obra que reconstitui a trajetória da escrita, do alfabeto e do livro – a memória universal e o melhor antídoto ao esquecimento e à destruição das conquistas civilizacionais –, Irene Vallejo também busca, num minucioso trabalho de arqueologia, os vestígios e indicativos do papel intelectual das mulheres na hostil Antiguidade. E encontra o tesouro desta contribuição em Aspásia, a brilhante segunda esposa de Péricles, que escrevia os discursos dele e mantinha interlocução com Sócrates.

Vallejo recuperou a memória daquelas que chama de "tecelãs da história", pioneiras, que chegam à contemporaneidade em fragmentos, como a filósofa Hipácia, filha de Theon, diretor da Biblioteca de Alexandria, que viveu entre os anos de 355 e 415 d.C., tornando-se chefe da escola platônica em Alexandria, onde lecionou filosofia e astronomia, além de ter escrito diversos textos sobre geometria e álgebra. A ela são creditadas as invenções de um hidrômetro aprimorado, do astrolábio (e de um instrumento para destilar água). A autora presta homenagem a grandes escritoras do século 20: Anna Ajmatova, Karen Blixen, Clarice Lispector, e também dedica especial passagem às bibliotecárias anônimas do Kentucky, que a cavalo, a serviço do estado, percorrem vales e aldeias no contexto do New Deal. Carregavam livros nos alforjes para estimular a leitura, combater o analfabetismo e driblar o desemprego.

O FUTURO DOS LIVROS

Frequentemente indagada sobre o que será do futuro dos livros, diante de previsões apocalípticas em torno das novas plataformas e tecnologias que levam a humanidade a passar a maior parte do seu tempo diante de uma tela iluminada, a autora faz uma longa digressão sobre como práticas tão antigas que nos foram contadas pelos livros seguem atuais. Foi assim que, em 21 de julho de 365 a.C., dia em que nascia Alexandre, na Macedônia, o templo de Ártemis, em Éfeso – cidade-Estado na Anatólia, Ásia Menor, atual Turquia –, que levara 120 anos para ser construído, ardeu em chamas pelo desejo de um piromaníaco de gravar a sua identidade na posteridade. Heróstrato, assim, entrou para a história, também como o responsável por transformar em cinzas o rolo de papiro que Heráclito ofertara à deusa, exemplar de sua obra "Sobre a natureza". Embora carbonizada a obra de Heráclito, persistem as ideias desse homem, que inaugura a "literatura difícil" – em que o leitor precisa se esforçar para se apropriar do significado das frases. Em tensão permanente, disse ele, a chave para a compreensão da realidade está na mudança: nada permanece, tudo flui, e, nesse mundo em mutação, o mesmo homem não pode se banhar duas vezes no mesmo rio.

A paixão pela escrita, pela literatura, pelo conhecimento registrados em diferentes formatos de livros convive, na história por estes revelada, com pulsão à destruição. Ao conquistar Persépolis, Alexandre incendiou a joia do Império Aquemênida (550 a.C. - 330 a.C.), que revolucionou os campos da arquitetura e da tecnologia para o planejamento urbano, absorvendo a influência cultural e tecnológica de 30 nações que o compuseram. Como a capital persa, também se transformou em cinzas o livro sagrado do zoroastrismo, entre outras preciosidades de um reino multicultural e amante das letras. Em 213 a.C., enquanto gregos e egípcios caçavam mundo afora a totalidade dos livros para a Grande Biblioteca de Alexandria, o imperador chinês Shi Huangdi mandava que todos os volumes de seu reino fossem queimados: imaginou, assim, que a história começasse por ele. Três foram os grandes incêndios que consumiram a Biblioteca de Alexandria, mas, muito mais perto de nós, ainda ali, no século 20, as fogueiras nazistas tentavam controlar a disseminação das ideias; sob bombardeio intenso, duas guerras mundiais aniquilaram um sem-número de bibliotecas; a revolução cultural chinesa promoveu expurgos de toda ordem; assim como o totalitarismo soviético, as ditaduras na Europa e na América Latina – principalmente a do Brasil – atacaram livros e pensadores. E ainda mais recentemente, o nosso século 21 despertou sob o saque, consentido pelas tropas norte-americanas, de museus e bibliotecas no Iraque, onde a escrita caligrafou o mundo pela primeira vez.

Apesar dos lapsos civilizatórios de aversão à história, ao conhecimento e ao livre-pensar, as melhores ideias jamais projetadas pela espécie humana sobreviveram graças aos livros e aos seus leitores, sustenta Irene Vallejo. Sem estes, talvez não saberíamos da experiência grega na fundação do que se chama de "democracia"; os métodos hipocráticos para o primeiro código deontológico da história que eticamente – embora nem sempre ocorra – deva comprometer médicos de todo o mundo; de Aristóteles, que, como bem lembra a autora, fundou uma das primeiras universidades e dizia aos alunos que a diferença entre o sábio e o ignorante é a mesma que entre o vivo e o morto; de Eratóstenes (276 a.C. - 194 a.C.), que calculou a circunferência da Terra com apenas um pedaço de pau e um campelo; ou dos códigos legais deixados pelos romanos aos cidadãos de seu vasto império. Sem os livros, desmemoriados estaríamos, sem identidade, em permanente e imobilizada busca pela chama perdida.

"O infinito em um junco: A invenção dos livros no mundo antigo" é um magistral ensaio sobre o pensamento, a escrita e o livro, em que Irene Vallejo deixa o tributo e a fé na travessia da humanidade sobre esses fundamentos. Há tropeços, sim, mas também muita resiliência para se aprumar e defender as conquistas civilizatórias. Nas palavras dela: "Durante a Antiguidade greco-romana, nasceu uma comunidade permanente na Europa; uma chama que, por mais que encolha, nunca é apagada por completo, uma minoria até hoje inextinguível. Desde então, ao longo do tempo, leitores anônimos conseguiram proteger, por paixão, um frágil legado de palavras. Alexandria foi o lugar onde aprendemos a preservar os livros, deixando-os a salvo das traças, da oxidação, do mofo e dos bárbaros com fósforos na mão". Por tudo isso, profetiza a autora, os livros seguirão resistentes e bem-sucedidos maratonistas contra o tempo.

ENTREVISTA

IRENE VALLEJO/Escritora

"Tentei unir o prazer da leitura com a busca pelo conhecimento"

Quando ocorreu reconstruir as origens da escrita e do alfabeto em um ensaio original sobre a história do livro?

Os livros encheram minha casa antes que eu chegasse ao mundo. Quando eu nasci, eles já estavam lá, multiplicando-se, felizmente ocupando todos os cantos, ameaçando expulsar a minha família, assim tomando posse exclusiva da casa. Meus pais eram grandes leitores e, ainda bebê, colocaram em minhas mãos esses estranhos objetos de papel. Deram-me livros de papelão para morder, chupar, cheirar e aprender a virar a página. Tive sorte. Desde o primeiro momento me ensinaram que, além das necessidades vitais – comer, dormir, abrigar-se do frio – há histórias, jogos verbais, música, beleza. O avesso do cotidiano, a poética do espaço. Durante meu tempo na universidade e depois, graças a uma bolsa de pesquisa, dediquei anos estudando a origem dos livros e o surgimento da leitura no mundo antigo. Durante uma década, foi o tema central de meus estudos e publicações. No entanto, escrevi "O infinito em um junco" como um projeto muito pessoal, num momento particularmente difícil da minha vida, pensando que poderia ser o meu último livro. Senti que poderia se tratar de uma despedida, e por isso imaginei esta viagem com muita liberdade e com espírito aventureiro. Resolvi entrelaçar as minhas duas facetas, como pesquisadora e ficcionista, em um ensaio livre e literário, sem estar presa a um formato acadêmico, para ser lido com a emoção de um romance. Uma história ousada e extravagante sobre duas paixões íntimas: o amor pelos clássicos greco-latinos e pelos livros. Minha intenção foi unir o prazer da leitura com a busca pelo conhecimento. É um experimento literário que entrelaça os dados com as vidas, as evocações de outros tempos, as digressões literárias e cinematográficas, a reflexão, o humor, as associações com o presente, as crônicas de viagem, o suspense e o assombro diante da descoberta. Procurei reivindicar o entusiasmo e a paixão que as histórias sempre despertaram em mim.

A sua obra traz epígrafes de autores como Mia Couto, Siri Hustvedt, Marilynne Robinson, Emilio Lledó e Antonio Basanta, que testemunham a experiência com o livro e a leitura. E para a senhora, o que o livro representa?

Desde o seu primeiro balbucio, o livro desafiou o poder e a soberania absoluta da destruição. Tudo seria devorado pelo esquecimento, mais cedo ou mais tarde, se não opuséssemos os diques a essa maré voraz. Talvez as barragens mais resistentes tenham sido os frágeis livros. Sem eles, seríamos órfãos das palavras que nos definem, da amplitude do legado que recebemos. Nos livros, as nossas melhores ideias, as memórias do nosso passado e as impressões digitais e vestígios de beleza viajaram no espaço e no tempo: são, talvez, o nosso patrimônio mais valioso. Não pretendo idealizar os livros. Sabemos que podem ser um veículo para ideias nocivas, mentiras e mensagens de ódio. Como todos os instrumentos humanos, eles podem ser usados para os melhores e os piores propósitos. Nossa história foi e é tecida entre a civilização e a barbárie, as luzes e as sombras, as descobertas e a violência, e devemos ser capazes de nos mirar ao espelho sem esconder nenhuma dessas faces. A história só pode nos ajudar se a encararmos como realmente foi, ou o mais próximo do que tenha sido, com as suas luzes e as suas trevas. Para as sociedades como um todo, o esquecimento é uma tragédia. Pode livrar algumas pessoas de más lembranças. Se esquecermos a história, estaremos à mercê daqueles que a manipulam. Distorcer a história é ainda pior do que esquecê-la. O que é perigoso são as "meias memórias" utilizadas por alguns líderes para alimentar o ressentimento e os medos. É importante recorrer ao legado das coisas mais valiosas do passado, com espírito crítico, e tentar fazer com que as melhores ideias iluminem os debates do nosso tempo. É essa a realização alcançada pelos livros, na medida em que constituem uma polifonia: se contradizem, se questionam, se interpelam, se corrigem, entrelaçam-se a partir de múltiplas perspectivas, dando-nos uma visão muito mais ampla e complexa da realidade. Uma biblioteca pública constrói a ampla polifonia, acolhendo o conjunto e a cada uma das vozes.

Destacaria algum momento específico na produção deste livro que tenha sido mais desafiador, que tenha exigido mais de si para que prosseguisse com o trabalho?

Uma das descobertas mais inesperadas, que se choca com os clichês da história oficial, foi em relação ao papel intelectual desempenhado pelas mulheres na Antiguidade, uma época tão hostil à criação feminina. Foi preciso fazer um exercício de investigação muito delicado: perguntei às fontes, aos textos e à arqueologia sobre as ausências, sobre os silêncios, sobre os vestígios efêmeros e impressões digitais das escritoras, filósofas, cientistas e professoras. "Papyrus" é uma história sobre o conhecimento, cheia de riscos, viagens e invenções, onde as mulheres não são apenas uma nota de rodapé, uma epígrafe no final do capítulo, mas protagonistas da aventura, heroínas corajosas que, junto com tantos homens, claro, defenderam os livros contra a destruição e o esquecimento. As aventuras de Enheduanna – a primeira pessoa conhecida a assinar um texto literário foi esta sacerdotisa acadiana –, Aspásia, Hipácia, Anna Ajmatova, Karen Blixen, Clarice Lispector ou as bibliotecárias a cavalo do Kentucky, mostram que as tecelãs de histórias se recusaram a se calar em todas as épocas, em todos os tempos. Recuperei a sua memória, as suas histórias, os nomes de algumas dessas pioneiras, embora delas tenham chegado a nós apenas fragmentos de canções, de versos, de pensamentos. Intrigam-me os personagens anônimos, como os inventores do alfabeto, os cavaleiros misteriosos no início do livro, os escravos copistas ou aqueles que salvaram os livros de Ovídio, perseguidos pelo imperador. Na verdade, acredito que os heróis desta incrível aventura dos livros não são grandes guerreiros, mas sim pessoas anônimas, cujos nomes não sabemos, que empenharam as suas vidas para defender o aprendizado e o conhecimento. Penso em tantas pessoas que, ainda hoje, nas escolas dos bairros das nossas cidades, nas pequenas bibliotecas rurais, naquela livraria independente que resiste à inclemência destes tempos difíceis, mantêm a sua convicção no valor da literatura, da cultura, do conhecimento. Impressionam-me as palavras de Nélida Piñón em seu "Livro das horas": "Não tenho filhos, mas leitores, capazes por si sós de defenderem a civilização contra os avanços da barbárie. A eles nomeio sucessores de uma linguagem irrenunciável". Essas pessoas anônimas salvadoras de livros e palavras são, para mim, as "O infinito num junco": a história de um feito antigo que devemos celebrar e preservar, porque segue vivo hoje.

Em seu livro, a senhora considera a descoberta do alfabeto um evento mais disruptivo do que a internet. Qual será o efeito das novas tecnologias no pensamento, na leitura e sobre o futuro dos livros?

A invenção da escrita e, depois, a descoberta do alfabeto foram as primeiras revoluções tecnológicas, lançando as bases para todos os avanços sucessivos. Desde então, livros, rituais de leitura e nossa forma de construir o pensamento estão em constante e acelerada transformação. A Biblioteca de Alexandria foi a primeira tentativa de abrigar o conhecimento universal em um só lugar. Há um fio de cartas e páginas que une a capital de Alexandre, o Grande com o nosso presente tecnológico. Livros e bibliotecas foram o modelo que inspirou os criadores da internet, como explica Timothy Berners-Lee, pai da World Wide Web. As pessoas costumam falar muito sobre a rivalidade entre os formatos do livro tradicional e digital, mas acho a relação criativa frutífera que os une muito mais fascinante. Todos os avanços tecnológicos nascem das descobertas do passado e, por sua vez, as inovações contribuem para melhorar objetos e práticas antigas. Pensemos, por exemplo, em como as tecnologias mais inovadoras se aliam à oralidade: no rádio, nos podcasts, nos audiolivros. E os velhos ecos são revividos quando alguém se senta ao lado da cama de uma criança para lhe contar uma história de boa noite. Como pesquisadora, interessa-me a riqueza da convivência – não a competição – entre as formas tradicionais e a presente. Não vejo os livros em papel e as telas digitais como inimigos, mas como parceiros nesta aventura do conhecimento. Cada um deles nos oferece vantagens diferentes, ampliam o horizonte de nossas possibilidades. Atrevo-me a pensar que estamos vivendo o início de uma bela e longa amizade. Claro, acho que a leitura de livros ainda é essencial nestes tempos frenéticos e acelerados, colonizados pela velocidade, pelo imediatismo e pela explosão de novidades que se multiplicam e se devoram. Ler não é tão passivo quanto ouvir ou ver; é recreação e efervescência mental. Lemos no nosso próprio ritmo, modulamos a velocidade e dominamos o tempo, internalizamos o que queremos assimilar e não o que nos é lançado com tal ímpeto e volume que acabamos sobrecarregados. Neste tempo acelerado, os livros surgem como aliados para recuperar o prazer da concentração, da intimidade e da serenidade.

Quando escrevia "O infinito em junco", imaginou que alcançaria esse sucesso editorial?

Eu não esperava uma recepção tão boa nem nos meus sonhos mais loucos. Escrevi "O infinito em um junco" sem editora garantida para publicá-lo, sem certezas ou esperanças. Sempre pensei que seria um livro pequeno e discreto, que passaria na ponta dos pés. A maravilhosa acolhida superou todas as minhas fantasias. A profissão literária é um trabalho exposto ao tempo, realizado sob céu aberto. Nesse terreno baldio, açoitado pelo vento, este livro me trouxe alegria, esperança e abrigo. Abriu portas e oportunidades para mim. Pessoalmente, sinto o carinho dos leitores como um imenso privilégio. Sua incrível generosidade me presenteou com meu sonho de infância: dedicar-me à escrita com absoluta liberdade criativa. Por isso, espero viajar ao Brasil para conhecer leitores de um país cuja cultura e criatividade sempre me fascinaram. Neste momento, estou sobrecarregada de trabalho, mas é uma dádiva poder escolher os meus projetos e, quando posso sentar com um novo livro, ter a calma necessária para a leitura, ter o tempo necessário para fazer a pesquisa, para escrever e reescrever. Por sua vez, carrego agora o peso e a responsabilidade de fazer jus a essa enorme confiança recebida. Gostaria de contribuir com meu grão de areia para trazer para o debate público alguns temas importantes, como o cuidado, as comunidades, a contribuição intelectual das mulheres ao longo da história, o valor das humanidades e da educação no mundo do futuro: A grandeza do pequeno e a força do frágil. O que nos une.

PRIMEIRA LEITURA

"LAMALUCA"

MARÍLIA PIRES

(...) A diretoria da UNE (União Nacional dos Estudantes) era da AP (Ação Popular) e o congresso tinha toda a chance de eleger a chapa de continuidade. Como foi organizado pelos foquistas de São Paulo, deve ter sido porque, lá, eles tinham a liderança da entidade. A intenção é que fosse clandestino, como os anteriores. Dessa vez, seríamos centenas de estudantes, mas, sendo São Paulo uma cidade tão movimentada, poderíamos ter tido um esquema em que passaríamos despercebidos.

E na verdade o congresso não foi em SP. O caminho para o local – um sítio na região de Ibiúna, não tão longe – já nos mostrava os furos do esquema montado. Por um lado, os organizadores nos conduziam como se estivéssemos numa guerrilha, com senhas, contrassenhas, até estudante armado vi, fazendo a segurança do local onde me apresentei, dentro da USP. Depois, com mais três pessoas, fui colocada num carro. Não podíamos saber para onde íamos, nem nos identificar uns para os outros. Um trajeto – entre SP e Ibiúna – que talvez durasse umas duas horas, teve tantos esquemas, tantas trocas de carro, tantos rodeios, que durou quase 24 horas. Numa dessas interrupções do trajeto, o Fusca em que ia com outros estudantes nos deixou num ponto na rodovia com ordens de esperarmos outro veículo que nos pegaria. Quando entramos um pouco mais na mata, para não ser vistos da estrada, encontramos uma clareira onde uns 50 estudantes estavam na mesma situação – inclusive Gaspar, que para todos os efeitos deveria ter um esquema especial de proteção à liderança. O pior é que, em vez de outra condução que dali nos tirasse, apareceram uns homens se dizendo guardas florestais. Mentira por mentira, alguém respondeu que estávamos fazendo um piquenique. Eles se foram, mas ia ficando nítido que a repressão estava em nosso encalço.

A repressão sabia que o congresso seria no estado de São Paulo, mas não exatamente onde. Colocaram tropas na rodoviária e no aeroporto. Espalharam outros tantos de milicos pelas ruas da capital. Avisaram as delegacias municipais que informassem qualquer movimentação estranha. A delegacia de Ibiúna, uma cidade de apenas 6 mil habitantes, a maioria espalhada no arredor rural, relatou a presença de jovens desconhecidos circulando por lá uma semana antes do evento, comprando o estoque de escovas de dente e pães da cidade. Foi fácil para a polícia.

Ter a polícia de olho não era uma novidade para nós. O insuspeitável era que ela ousasse endurecer o jogo com um grupo de pessoas tão grande assim. Afinal, éramos estudantes universitários – pessoas de família da classe média-alta do nosso Brasil – e isso ainda valia de alguma coisa.

Se disse que o local do congresso era um sítio, não pense num local bonitinho, com jardins e acomodações decentes. Só havia um galpão, de uns 100 metros quadrados, já absolutamente lotado quando cheguei. No mais, era um terreno íngreme, roçado recentemente, terra viva, muito barro, daquele barro escorregadio que nem quiabo, pois chovia direto. O marrom tornou-se nossa cor oficial, pois era impossível andar sem cair. Aproveitando o declive do terreno, os organizadores haviam feito uns degraus, como uma arquibancada, coberta de plástico e protegida da chuva por uma imensa lona. Sobre a lona, é claro, ridículos galhos de árvore, como se vê em qualquer manual de guerrilha. Essa era a plenária do congresso. Em uma outra pequena barraca, um pouco abaixo, serviam a comida. Uma batata assada e uma colher de açúcar para cada pessoa. Chuveiro, nem pensar. Banheiro, só um no galpão – ou no mato.

E começou o 28º Congresso Nacional da UNE, na noite de 11 de outubro de 1968. Na mesa diretora, a liderança oficial, 104, 105, entre eles Gaspar. Nos discursos iniciais, a luta de esgrima, civilizada, entre as duas posições políticas que disputavam a diretoria e, portanto, a diretriz do movimento estudantil que viria a seguir. Na arquibancada, cerquei-me dos meus pupilos (aqueles representantes que consegui trazer das faculdades do interior de Minas), inexperientes nas manhas da política, o que me mantinha atenta para fornecer esclarecimentos e votarem "certo". Era proibido bater palmas ou gritar. A manifestação possível ali era o estalar dos dedos – e como isso faz efeito quando é tanta gente fazendo junto! Foi dando para perceber que nossa posição estava com bastante chance naquele congresso.

Não foi uma sessão demorada, guardando fôlego para as questões polêmicas marcadas para o dia seguinte. Estávamos todos exaustos, e o único lugar possível para dormir era ali mesmo na arquibancada. Quando nos ajeitávamos, nos recostando uns nos outros, fui surpreendida pela chegada do Gaspar, que mandou para as cucuias a decisão de não tornarmos pública nossa relação e viera se acomodar no meu colo. Ainda deu para, aos sussurros, trocarmos algumas impressões sobre o dia, antes de tentar dormir.

Naquela posição sentada, incômoda, já estava bem desperta quando o dia começou a clarear, embora a plenária dormisse como se estivesse em casa. Comecei a reparar que lá adiante, a uns 20 metros da plenária, o Travassos (presidente da UNE), o Jean Marc (nosso candidato para a eleição que ali ocorreria), o Vladimir Palmeira (presidente da União Metropolitana de Estudantes-RJ), o José Dirceu (presidente da UEE-SP, da corrente foquista), enfim, uma meia dúzia de pessoas da cúpula da liderança confabulava.

Acordei Gaspar, que também percebeu que ocorria algo anormal e desceu rapidamente. Chegaram a se juntar uns dez. Logo depois, Gaspar veio até onde eu estava: "A segurança do congresso avisou que estamos cercados pela polícia. Não se apavore e tente acalmar as pessoas para que não haja pânico". Só consegui perguntar: "Mas e você? O que vão fazer com você?". Demos um beijo e ele saiu de perto.

Depois, soube que, naquele grupo, a discussão era se a liderança deveria tentar escapar ou não. Havia um plano B montado pela segurança para eles. Resolveram não sair. De onde estava, vi o Vladimir se afastar e sair correndo em direção ao mato, no sentido contrário à entrada do sítio. Minutos depois o vi retornando, no mesmo ponto de onde sumira, com as mãos cruzadas atrás da cabeça, cercado por cinco militares armados com metralhadora.

E aí foi só olhar em torno. Como num filme de caubói, quando os índios surgem no horizonte, em qualquer direção que olhava, via a silhueta dos militares lado a lado, empunhando metralhadoras e fuzis, se aproximando num cerco compacto.

Algumas pessoas acordaram assustadas e começaram a gritar. Houve um princípio de tumulto, logo controlado.

Não havia o que fazer.

Já ocupando a plenária, os militares gritavam que fôssemos deixando o local em ordem, sem correr e sem falar uns com os outros. Qualquer pessoa que demonstrava nervosismo era logo cercada por um monte de guardas de armas engatilhadas. A maioria, propositadamente, deixou por lá as mochilas e a identificação. Quem sabe conseguiríamos não ser identificados?

Éramos 770 estudantes. Um batalhão ocupou as rodovias de acesso. Outro contingente de milicianos da Força Pública, mais 80 agentes do DOPS, fizeram o cerco. Estavam fortemente armados e eram mais do que suficientes para nos dominar rapidamente. Gritavam muito, intimidadores. Tinham ido para lá preparados para realizar uma ação bélica – aquela que eles passam anos a fio se preparando e nunca acontece.

Logo éramos duas longas filas de estudantes, entremeados de policiais, caminhando pela mesma estradinha de terra por onde tínhamos chegado.

Soube depois, pelo jornal, que andamos 12 quilômetros até o local onde a estrada se alargava e estavam montões de ônibus e caminhões para nos recolher. Em lá chegando, veio a ordem: homens para um lado, mulheres para o outro. Ainda consegui olhar para Gaspar, na fila dos homens, quase paralelo a mim e lhe enviar um beijo.

Fizemos o trajeto até o Presídio Tiradentes, em São Paulo, nesses ônibus, cercados de batedores e seguranças. Foi, evidentemente, um estardalhaço.

Para começar, o problema de alojamento para tanta gente. Tiveram de soltar todos os presos e presas transitórios de São Paulo. Ficaram no presídio apenas aqueles que cumpriam pena, amontoados, bem separados de nós. Superlotamos a ala feminina, onde também ficamos amontoadas em celas lado a lado e, portanto, sem contato visual com a outra. Uns 20 metros quadrados sem qualquer móvel, apenas um vaso sanitário sem porta. No máximo, cabíamos sentadas e tínhamos de fazer rodízio para cochilos deitadas – no cimento. Mesmo assim não perdíamos o fôlego.

E logo, cada cela escolhia uma líder, que coordenava reuniões internas e transmitia as decisões ou propostas, aos berros, para as outras celas vizinhas. Assembleia permanente, dentro do presídio (...).

SOBRE O LIVRO

A partir da sua história de vida, Marília Pires registrou o testemunho de uma geração em "Lamaluca". "A linguagem franca e direta apresenta questões sobre o processo de conscientização feminina de um ponto de vista próprio, no plano individual e coletivo, além de servir de referência histórica ao debate", aponta o texto de apresentação do livro. O trecho acima conta a história da prisão de estudantes durante o congresso de Ibiúna, em São Paulo.

- **"LAMALUCA"**
- **De Marília Pires**
- Editora Impressões de Minas
- 242 páginas
- R$ 65
- Lançamento neste sábado (13/8), na Feira Textura, Rua da Bahia, 1.889, Belo Horizonte, das 11h30 às 13h
- O livro pode ser adquirido também no site gritaprojeto.com.br/lamaluca